

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO

Daniela Favero Netto

UM ESTUDO DE -ADA, -ARIA E -AGEM EM DICIONÁRIOS GERAIS

Porto Alegre
2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Daniela Favero Netto

UM ESTUDO DE -ADA, -ARIA E -AGEM EM DICIONÁRIOS GERAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Teoria e Análise Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu.

Porto Alegre
2006

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dr^a. Sabrina Pereira de Abreu, pela atenção dedicada a este trabalho e por tudo que tem me ensinado desde 1999.

Ao Prof. Dr. Jorge Campos da Costa, à Prof^a. Dr^a. Lúcia Sá Rebello e ao Prof. Dr. Mathias Schaff Filho, que se dispuseram a contribuir com este trabalho, participando da Banca Avaliadora.

À Prof^a. Dr^a. Avani de Oliveira, à Prof^a. Dr^a. Gisela Collischon, à Prof^a. Dr^a. Laura Quednau, à Prof^a. Dr^a. Valéria Monaretto e ao Prof. Dr. Luís Carlos Schwindt, pela contribuição com minha formação neste curso de Mestrado.

À Carla e à Luciane, colegas e amigas, pela troca de conhecimentos.

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional.

Ao Gustavo, pelo companheirismo, pela paciência, pelo amor.

Muito obrigada.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é contribuir com os estudos lexicográficos no que diz respeito à organização dos verbetes dos sufixos -ada, -aria e -agem, os quais formam substantivos que comportam os traços semânticos [+humano], [+ação ou resultado da ação de N] (N=nome) e [+coleção] (ou [+coletivo]). Para tanto, realizou-se um estudo dos respectivos verbetes afixais em dois dicionários da língua portuguesa: o *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio* e o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. A partir da análise de um *corpus* composto por 489 ocorrências de palavras que comportam os traços acima descritos, formadas com -ada, -aria e -agem, partiu-se para a verificação das propriedades semânticas atribuídas às bases dessas palavras. A seguir essas propriedades foram comparadas. Com a verificação das acepções atribuídas pelos dicionaristas às bases, aos derivados e aos sufixos, nos dois dicionários, realizou-se uma análise quantitativa e qualitativa das palavras formadas com esses sufixos. Os resultados da análise indicam que uma descrição lexicográfica ótima desses sufixos deverá contemplar os seguintes aspectos: os sentidos *ação ou resultado da ação de N*, *coleção* e *pejorativo*, atualizados por -ada, -aria e -agem, bem como o sentido *qualidade de N*, atualizado por -aria e -agem; a categoria das palavras derivadas e a categoria das bases às quais esses sufixos se adjungem; a propensão do sufixo -ada à construção de nomes sobre bases referentes à etnia; e a tendência dos três sufixos, em especial -ada, para a construção de nomes cujas bases referem animais, mas que, por extensão de sentido, adquirem o traço [+humano].

Palavras-chave: Lexicografia - entradas afixais - sufixos.

ABSTRACT

This paper aims at contributing to lexicographic studies concerning the organization of the entries of suffixes -ada, -aria and -agem, which form nouns with the following semantic features: [+human], [+action or result of N's action] (N = noun) and [+collective]. Thus, a study of entries of the respective affixes was carried out in two dictionaries: the New Online Aurélio Dictionary (*Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*) and the Online Houaiss Portuguese Dictionary (*Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*). From the analysis of a *corpus* of 489 occurrences of words with the above mentioned features, formed by -ada, -aria and -agem, the semantic properties given to these word bases was checked. Then, these properties were compared. After checking the meanings given to these word bases by the dictionary writers, a quantitative and qualitative analysis of the words formed by the above mentioned suffixes was carried out. The results of this analysis show that a better lexicographic description of these suffixes should consider the following aspects: *action or result of N's action, collective and derogatory meaning*, updated by -ada, -aria and -agem, as well as *quality of N*, updated by -aria and -agem; the category of derived words and the category of bases which these suffixes combine with; the proneness of the suffix -ada to form nouns from bases related to ethnic group; and the tendency of the three suffixes, in special -ada, to form nouns whose bases refer to animals but, due to the extension of meaning, acquire the feature [+human].

Key words: Lexicography - entries of affixes - suffixes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Os sufixos -ada, -aria e -agem segundo o ponto de vista de gramáticos.....	33
Tabela 02 - Propriedades dos sufixos -ada, -aria e -agem conforme o ponto de vista de Linguistas.....	41
Tabela 03 - Palavras derivadas x traço semântico.....	57
Tabela 04 - Propriedades dos sufixos -ada, -aria e -agem.....	82
Tabela 05 - Exemplos de verbetes sufixados com -ada, -aria e -agem.....	83

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 01 – Palavras derivadas que comportam o traço [+ação ou resultado da ação de N] e palavras derivadas que comportam o traço e [+coletivo].....58
- Gráfico 02 – Comparação entre a quantidade de palavras derivadas cujas definições carregam ambos os traços.....61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 A DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA A SERVIÇO DA PRÁTICA	
LEXICOGRÁFICA.....	12
1.1 LEXICOGRAFIA, LEXICOLOGIA E MORFOLOGIA.....	13
1.2 OS AFIXOS EM OBRAS LEXICOGRÁFICAS.....	16
1.2.1 A organização dos verbetes afixais em ambos os dicionários.....	23
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	28
2.1 PROPRIEDADES GRAMATICAIS DOS SUFIXOS.....	29
2.2 O QUE DIZEM OS GRAMÁTICOS.....	30
2.3 O QUE DIZEM OS LINGÜISTAS.....	35
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	43
3.2 SELEÇÃO DO <i>CORPUS</i>	45
3.3 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	47
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	65
4.1 A RELAÇÃO BASE-SUFIXO	66
4.2 OS VERBETES -ADA, -ARIA E -AGEM NO <i>DEH</i> E NO <i>NDA</i>	72
4.2.1 A organização dos verbetes sufixais no <i>DEH</i>.....	72
4.2.1.1 -ada.....	73
4.2.1.2 -aria.....	74
4.2.1.3 -agem.....	76
4.2.2 A organização dos verbetes sufixais no <i>NDA</i>.....	77
4.2.2.1 -ada.....	77
4.2.2.2 -aria.....	78

4.2.2.3 -agem.....	80
4.3 PROPOSTA PARA A ORGANIZAÇÃO DOS VERBETES -ADA, -ARIA E -AGEM.....	88
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	94
ANEXO A - DADOS DO DEH – PALAVRAS FORMADAS COM -ADA.....	98
ANEXO B - DADOS DO NDA – PALAVRAS FORMADAS COM -ADA.....	115
ANEXO C - DADOS DO DEH – PALAVRAS FORMADAS COM -ARIA.....	127
ANEXO D - DADOS DO NDA – PALAVRAS FORMADAS COM -ARIA.....	137
ANEXO E - DADOS DO DEH – PALAVRAS FORMADAS COM -AGEM.....	144
ANEXO F - DADOS DO NDA – PALAVRAS FORMADAS COM -AGEM.....	156

INTRODUÇÃO

A prática lexicográfica tem se aperfeiçoado consideravelmente nos últimos anos. Em especial, observa-se uma grande quantidade de trabalhos acadêmicos que analisam a maneira como as obras lexicográficas são organizadas em sua macroestrutura e em sua microestrutura. Entre esses, destacam-se os trabalhos que analisam a organização de verbetes lexicais e a de verbetes gramaticais. No entanto, com relação aos verbetes afixais, raros são os trabalhos acadêmicos que se debruçam a estudar a forma como os lexicógrafos dispõem as informações relativas ao comportamento dos afixos em uma língua natural¹.

Considerando que, até onde essa pesquisa pôde averiguar, o estudo dos verbetes afixais não tem merecido a atenção dos estudiosos da prática lexicográfica, esta dissertação objetiva analisar os verbetes de três sufixos da Língua Portuguesa em dois importantes dicionários de língua geral do português, o *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio* (doravante *NDA*) e o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (doravante *DEH*).

Os sufixos que serão objeto da presente investigação encabeçam² os verbetes -ada, -aria e -agem. A razão para a escolha desses sufixos deu-se em função de constatararmos que seus respectivos verbetes carecem de informações importantes sobre o funcionamento que eles podem exercer no sistema lingüístico e, em especial, sobre todos os sentidos que eles podem acrescentar às bases a que se juntam; sentidos estes não previstos pelos lexicógrafos.

Mas como podemos saber quais são as informações relevantes para um verbeito sufixal? Como podemos aferir que um determinado verbeito sufixal é bem construído ou não? As respostas a estas questões não são fáceis. Primeiramente, temos de observar os próprios verbetes, verificar a sua funcionalidade, o fim a que se destina; depois, temos de ver se há

¹ SANTOS (2006) faz contribuições à prática lexicográfica a partir de um estudo sobre a construção de nomes com os sufixos -ção e -mento.

² O *Cabeça do verbeito*, ou *entrada do verbeito*, é a “forma lingüística (palavra, locução, elemento mórfico) que é definida no dicionário”. (HOUAISS, 2004 - *Glossário*).

uma coerência interna na obra lexicográfica, isto é, se os sentidos arrolados nas acepções do verbete sufixal se atualizam na própria obra. Nessa perspectiva, devemos esperar que, se um determinado sentido está arrolado no verbete do sufixo, o próprio dicionário deverá exemplarmente contemplar esse sentido na descrição da palavra derivada. E também o contrário, isto é, havendo o registro de um verbete de uma palavra derivada, cujo sentido foi atualizado pela adjunção de dado afixo, este sentido deverá constar também no verbete do afixo. Caso isto não ocorra, a coerência da descrição lexicográfica poderá estar comprometida.

Por exemplo, -ada, -aria e -agem, entre outras propriedades, podem se juntar a certas bases para formar palavras que carregam os traços [+humano], [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]. Em alguns casos, os três podem se juntar a uma mesma base e, em outros, não. No entanto, essas restrições semânticas não estão especificadas nos verbetes de -ada, -aria e -agem.

Nessa perspectiva, teremos de partir dos dados que os verbetes sufixais nos sugerem para verificarmos como eles estão contemplados na própria obra lexicográfica. Assim, esta pesquisa, para poder apresentar um quadro claro da questão referente à organização dos verbetes sufixais bem como da própria obra lexicográfica, deverá analisar também as palavras derivadas com esses sufixos.

Como acreditamos que a prática lexicográfica não pode prescindir da descrição lingüística, examinaremos como gramáticos e lingüistas têm descrito as propriedades essenciais desses sufixos, a fim de sistematizar suas particularidades morfológicas, sintáticas e semânticas.

Assim, a partir de um estudo descritivo das propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas desses sufixos, pretendemos contribuir com o fazer lexicográfico.

Com esses objetivos em mente, organizamos a presente dissertação da seguinte forma:

Primeiramente, no capítulo 1, discutimos como a Lexicografia, a Lexicologia e a Morfologia estabelecem um diálogo em um estudo do tipo que estamos propondo. A seguir, são tecidas algumas considerações sobre o tratamento dos afixos em obras lexicográficas.

No segundo capítulo, trazemos os principais pontos da descrição gramatical dos sufixos -ada, -aria e -agem no âmbito dos estudos gramaticais e lingüísticos, procurando evidenciar propriedades, principalmente semânticas, desses sufixos.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia adotada nesta pesquisa. Em especial, explicamos como o *corpus* desta pesquisa foi coletado e organizado.

O quarto capítulo traz a análise propriamente dita, realizada através do estudo da estrutura dos verbetes afixais de -ada, -aria e -agem nos dois dicionários examinados, da observação da relação entre a base e os afixos que formam derivados cujos traços de sentido são [+humano], [+ação ou resultado da ação de N] e [+coletivo], e da apresentação de restrições semânticas que interferem na construção de palavras formadas por -ada, -aria e -agem. A partir dos resultados encontrados, apresentamos, por fim, uma proposta para a organização dos verbetes desses sufixos.

Por último, apresentamos as considerações finais desta pesquisa.

1 A DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA A SERVIÇO DA PRÁTICA LEXICOGRÁFICA

O objetivo deste trabalho, como vimos, é contribuir com a organização de verbetes afixais. Para tanto, serão examinados dois dicionários gerais da Língua Portuguesa, o *DEH* e o *NDA*; em especial, serão analisados os verbetes afixais de -ada, -aria e -agem e os verbetes das palavras formadas com esses sufixos. O objeto de análise insere-se, então, no âmbito da Lexicografia, pois esta dissertação se propõe a verificar o comportamento desses três sufixos, enquanto formantes de palavras, de forma a acrescentar dados referentes principalmente às propriedades semânticas que podem ser arroladas na descrição lexicográfica.

Para que esse objetivo possa ser atingido, é necessário situar a presente dissertação no âmbito dos Estudos Lingüísticos, isto é, mostrar como os estudos Lexicológicos, em especial no que se referem às propriedades morfológicas das palavras, têm contribuído com os estudos Lexicográficos. Além disso, é preciso mostrar como afixos em geral são tratados no âmbito das obras lexicográficas. É o que faremos neste capítulo.

1.1 LEXICOGRAFIA, LEXICOLOGIA E MORFOLOGIA

O objetivo dessa seção é evidenciar que, a fim de que a prática lexicográfica possa ser aperfeiçoada, é necessário buscar auxílio nos estudos lexicológicos e, no caso de um estudo que se propõe a analisar verbetes afixais, é preciso também que se estabeleça um diálogo profícuo com as pesquisas morfológicas. De início, vamos, então, pontuar o que se entende por *Lexicografia* nesta dissertação.

Borba (2003) assevera que a Lexicografia pode ser vista sob duas formas: como técnica de montagem de dicionários e como teoria. A primeira, segundo o autor, sintetiza as etapas do próprio fazer lexicográfico, à medida que se “ocupa de critérios para a seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, de estrutura de verbetes, de critérios para remissões, para registro de variantes, etc” (BORBA, 2003, p.15); a segunda revela a preocupação que um lexicógrafo deve ter com o estabelecimento de “um conjunto de princípios que permitam descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para manipular e apresentar as informações pertinentes” (BORBA, 2003, p.15).

A Lexicografia teórica é chamada, também, de *metalexigrafia*. Nas palavras de Fernández, alguns especialistas

coinciden en el deslinde de un componente teórico para la lexicografía, denominado casi unánimemente *metalexigrafia*, que se ocuparía de los principios metodológicos que rigen la práctica o confección de diccionarios [...] y del estudio científico de los diccionarios tanto desde el punto de vista descriptivo [...] como del histórico. (FERNÁNDEZ, In: GUERRA, p. 43-44, 2003).

A metalexigrafia, nesse sentido, não se restringe apenas à técnica de confecção de dicionários, mas é uma disciplina que se interessa também pela análise lingüística desta técnica, ou seja, ela despende preocupação científica com o trabalho de elaboração de dicionários, à medida que procura avaliar o estatuto lexical e a representatividade no léxico de uma língua das palavras que constituirão as entradas lexicais do dicionário, além de analisar o significado dessas palavras, chegando à elaboração do texto da definição de cada entrada lexical. Então, a presente dissertação se insere no quadro dos estudos da lexicografia teórica, ou seja, trata-se de um trabalho metalexigráfico³.

³ Hoje há um significativo número de trabalhos de cunho metalexigráfico, entre eles há os trabalhos de Borges (2005), Lara (2005), Pacheco (2005) e Santos (2006).

Obviamente, nenhum trabalho que tenha como objetivo analisar itens lexicais segundo este ou aquele “conjunto de princípios” pode prescindir de buscar auxílio na *Lexicologia*. Esta disciplina, a Lexicologia, de acordo com Niklas-Salminen, é uma ciência que tem como objetivo o estudo das unidades lexicais de uma língua no que atine às suas propriedades fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas (1997, p. 5). De maneira mais genérica, Polguère (2003, p. 15) afirma que a Lexicologia é a disciplina que estuda os fenômenos lexicais, tendo um papel muito importante na Lingüística.

Com base nessas conceituações, é possível afirmar que esta dissertação está fundamentada em estudos de natureza lexical, pois, à medida que se propõe a verificar as propriedades semânticas das palavras construídas com os formantes -ada, -aria e -agem, bem como as propriedades semânticas desses sufixos, de modo a contribuir com a descrição lexicográfica das entradas afixais, demonstra uma relação com os objetivos próprios da Lexicologia, referidos por Niklas-Salminen (1997).

Como foi dito, alguns dicionários tais como o *NDA* e o *DEH* optam por trazer registrados como entradas, além dos lexemas, os afixos que podem integrar sua estrutura. Sobre esse tipo de dicionário, geral atual (ou padrão), Biderman (1984b) tece o seguinte comentário:

Um dicionário padrão é um instrumento para orientar seus consulentes sobre os significados e os usos das palavras e para que eles possam expressar suas idéias e sentimentos com a maior precisão e propriedade possíveis, utilizando o tesouro do léxico que a língua põe à disposição dos falantes do idioma (BIDERMAN, 1984b, p. 27).

Nessa linha de raciocínio, pode-se afirmar que os lexicógrafos desses dicionários consideram um formante como um componente lingüístico pertencente ao *tesouro* do léxico, que merece ser definido, a fim de auxiliar o consulente na busca de novas formações lexicais.

Segundo Krieger (1993, p. 15), “o consulente, na elaboração de suas comunicações formais, orienta-se e submete-se aos registros dicionarizados, pois o dicionário representa o espaço de legitimidade do léxico de uma língua”. Então, para que um dicionário supra as necessidades do usuário, a definição das entradas - inclusive a dos verbetes afixais - deve ser adequada ao que a obra se propõe e ao que o consulente busca encontrar na obra. É preciso que o lexicógrafo siga uma metodologia coerente com as necessidades dos consulentes, sem contradições ou mesmo ausência de informações sobre o comportamento de determinado afixo acerca da possibilidade ou não de ele se adjungir a certas bases. Sendo assim, os

possíveis usos dos sufixos, especificamente o tipo de base a que se juntam, a classe da palavra derivada e o sentido que será acrescentado à base, deverão ser adequadamente evidenciados, pois são também informações necessárias aos consulentes.

Parece, então, que a análise dos verbetes afixais não deve ficar restrita a um domínio único e exclusivo dos níveis de observação lingüística necessários à descrição da unidade lexical, pois como a entrada desses verbetes corresponde a formantes de palavras, particularmente sufixos, para uma descrição adequada, é preciso também se levar em conta pressupostos de uma teoria morfológica. Nessa perspectiva, bem salienta Rio-Torto (1998) sobre a análise teórica do envolvimento da formação de palavras com diversas áreas da língua:

Ela está em relação com a lexicologia, porquanto é ao léxico, entendido como repositório de entidades lexicais susceptíveis de construir novas palavras, que ela vai buscar a matéria-prima de que se serve para dar origem a novos produtos lexicais. Ela está em conexão com a morfologia, na medida em que a produção de novas palavras implica a emergência de estruturas lexicais compósitas, que envolvem a participação de bases e de entidades afixais (RIO-TORTO, 1998, p. 72).

Segundo a autora, portanto, a formação de palavras é uma área para a qual confluem diversas outras áreas, tais como a Lexicologia e a Morfologia. Isto não significa que a formação de palavras seja uma área sem autonomia, mas trata-se de um lugar da gramática que se identifica com outros setores, os quais “interatuam”, como afirma a autora, na direção dos processos derivacionais. Cumpre esclarecer que a formação de palavras não é propriamente o objeto de análise dessa dissertação. Como dito, pretende-se contribuir para a descrição lexicográfica de -ada, -aria e -agem, que - antes de constituírem entradas afixais de dicionários - são sufixos da nossa língua e, por isso, os verbetes devem contemplar adequadamente as propriedades que esses formantes realmente revelam no seu uso na língua.

Mais do que uma lista das palavras representativas do léxico de uma língua, o dicionário geral (ou padrão) da língua é, acima de tudo, um lugar de confluência de diversas disciplinas que constroem juntas um dos códigos normativos da língua. É o dicionário que atribui às palavras o estatuto de palavras da língua, atualizando os novos sentidos, novos termos, novas expressões. Sendo assim, é preciso estabelecer critérios para a elaboração e o registro dos verbetes.

Tendo visto a necessidade de se recorrer a diversos campos de estudo para uma proposição adequada de verbetes afixais, passamos à próxima seção deste capítulo, que discorrerá sobre as entradas afixais nas obras lexicográficas.

1.2 OS AFIXOS EM OBRAS LEXICOGRÁFICAS

Dentre os verbetes referentes a formantes, no *DEH* e no *NDA* podemos encontrar prefixos, sufixos, infixos⁴, grafemas, desinências, terminações e demais elementos de composição antepositivos, interpositivos e pospositivos. Desses tipos de verbetes, destacam-se como “afixais”, portanto, os prefixos e os sufixos.

Um afixo, segundo Monteiro, é “a parte da palavra que se combina com o semantema⁵, sempre na qualidade de forma presa⁶. Dito de outra maneira, é uma forma agregada obrigatoriamente a uma base que constitui a entidade léxica” (MONTEIRO, 2002, p. 53).

Cabe aqui uma breve reflexão acerca da necessidade de registrar-se em dicionários gerais, com a autonomia de verbetes, elementos mórficos que não têm autonomia no sistema lingüístico. Como vimos, os afixos não funcionam livremente nas línguas, não têm autonomia, e também não relacionam formas livres como fazem os morfemas dependentes, no sentido de Câmara Jr (2004, p.70). Então, por que os lexicógrafos se preocupam em disponibilizar esse tipo de verbete em dicionários vernaculares?

Parece-nos que a motivação desses lexicógrafos parte das necessidades dos consulentes dos dicionários, isto é, a questão que deve ser respondida é: por que os falantes de português necessitam consultar um verbete afixal?

Nesse sentido, parece-nos óbvio o fato de que falantes de uma língua materna não precisam consultar um dicionário geral de sua língua para conhecer as noções conceituais que os afixos agregam às palavras a que se juntam. Isto porque esses falantes, em função de sua competência derivacional⁷, diariamente usam esses elementos mórficos para derivarem sentidos a partir de certas bases. Ou seja, em virtude de sua capacidade inata de usar a língua materna, o falante adquire naturalmente os sentidos e as funções dos afixos. Assim, eles não

⁴ Não há ocorrência de derivação por inflexão no português brasileiro, entretanto, o *DEH* designa as vogais e consoantes de ligação por *infixos* e, por isso, em sua apresentação, afirma que infixos são formantes do português. Entenda-se, então, infixos como vogais e consoantes de ligação.

⁵ Segundo o Monteiro (2002, p. 14), *semantema* “é a parte da palavra em que se concentra o significado lexical básico, confundindo-se pois com o que geralmente se denomina raiz”. O autor acrescenta que “trata-se na realidade de uma espécie de morfema, o que concentra o núcleo significativo da palavra” e que, por essa razão, “pode opor-se aos demais tipos de morfema”.

⁶ Conforme Câmara Jr, as unidades formais de uma língua são de duas espécies: *formas livres*, “quando constituem uma seqüência que pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente”; e *formas presas*, quando “só funcionam ligadas a outras” (CAMARA JR, 2004, p.69).

⁷ Segundo Miotto (2004, p.21), “o que permite ao falante decidir [...] se uma sentença é gramatical ou não, é o conhecimento que ele tem e que tem o nome técnico de **competência**”. A competência derivacional, portanto, é a capacidade do falante de definir se uma palavra derivada é gramatical ou não, isto é, se o derivado é formado segundo a gramática do português brasileiro e, portanto, se pertence ou não a esta língua. A competência derivacional do falante de português assegura a formação de palavras pertencentes a esta língua.

necessitam recorrer a um dicionário vernacular para acessá-las. Dito de outra forma, os falantes de uma língua natural têm a capacidade de construir novas palavras com afixos de forma intuitiva.

Então, quais são as informações relevantes para consulentes, falantes de português como primeira língua, que se valem de processos derivacionais para a construção de novas palavras? Qual seria a intenção dos lexicógrafos aos se proporem a definir em verbetes dicionarísticos esse tipo de elemento mórfico? Para os consulentes, informações tais como a condição de homonímia de certos afixos, a categoria gramatical das palavras formadas com afixos, bem como a categoria das bases às quais eles podem se juntar podem ser muito relevantes.

A categoria da base e a categoria resultante da afixação podem ser importantes para esses consulentes à medida que identificam os contextos sintáticos que permitem seu uso. Por exemplo, a palavra *andar*, salvo substantivada, normalmente funciona como uma base verbal que se relaciona a um sujeito, o qual executa a ação que essa base verbal expressa, e com o qual irá concordar em número e pessoa. Essa mesma forma verbal, *andar*, quando adjungida do sufixo nominal *-dor*, formando *andador*, dará origem a um substantivo que funcionará sintaticamente como sujeito ou objeto em uma sentença.

Além disso, informações a respeito dos diversos sentidos que um afixo pode comportar também aumentam o leque de possibilidades para que o falante possa enriquecer o seu vocabulário, pois não necessariamente o falante nativo conhece todos os sentidos que um afixo pode atualizar ao formar uma palavra derivada. O sufixo *-ão*, por exemplo, pode acrescentar à base o sentido de ‘o que é muito ou excessivamente’, resultando palavras como *atrevidão*; ou ainda o sentido de ‘proveniência, origem’, resultando palavras como *catalão*; e há também um terceiro sentido: ‘ação ou resultado da ação’, resultando palavras como *arranhão*, conforme nos informa o dicionário *NDA*.

Vejamos, por exemplo, o que nos informa o *NDA* sobre os sentidos que o sufixo *-ada*¹ pode atualizar nas bases às quais se junta⁸:

Δ -ada¹

Sufixo nominal. 1. tônico = ‘ação’ ou ‘resultado de ação (enérgica)’; ‘coleção’; ‘multidão’; ‘golpe’; ‘produto alimentar’; ‘duração’; ‘porção’; ‘marca feita com um instrumento’; ‘acontecimento’; ‘movimento’: *freada, unhada; boiada, cumeada; pedrada, facada; goiabada, laranjada; noitada, temporada; colherada;*

⁸ O número elevado junto ao cabeça do verbete indica que há mais de um verbete encabeçado por *-ada*. O registro de verbetes diferentes com entradas foneticamente idênticas indica tratarem-se de entradas homógrafas, como veremos mais adiante em 2.3.

pincelada; abrilada. [Equiv.: *-alhada* (q. v.), *-arada* (q. v.), *-eada*, *-iada*, *-oada*, *-uada*, *-zada*: *candeada; farrapiada; aterroada; cajuada; anguzada, buritizada.*]

Este verbete afixal registra, entre outros sentidos, o sentido ‘coleção’. Poderíamos, então, formar o derivado *criançaada*, adjungindo *-ada* à base *criança*, acrescentando assim o sentido do sufixo à base. Embora, com relação à flexão de número, saibamos que se trata de um substantivo que está no singular, é o sentido do sufixo que nos permitirá usar a palavra no seguinte contexto:

(1) *A criançaada chegou rapidamente na sala de aula e dividiu-se em dois grupos, acomodando-se nas classes dispostas em filas.*

O sufixo *-aria*, por seu turno, é definido da seguinte maneira no mesmo dicionário:

Δ -aria

[Da fusão do suf. port. *-eiro* ou do suf. lat. *-ariu* (v. *-eiro*) + o suf. port. *-ia*¹ (q. v.); ou do suf. lat. *-aria*, com infl. do suf. gr. *-ía* (v. *-ia*¹).] **Sufixo nominal.** 1. **tônico formador, sobretudo, de voc. com noções de:** ‘atividade de’; ‘dignidade’; ‘ramo de negócio ou de indústria’, ‘estabelecimento comercial’; ‘local de’; ‘coleção’, ‘conjunto’, ‘grande quantidade de’; ‘ação própria de certos indivíduos, ou resultado dessa ação’: *almocrevaria, almoçataria; alcaiadaria; ourivesaria, gravataria, padaria, drogaria; mouraria, judiaria; pedraria, prataria, pradaria, mosquetaria, gataria; porcaria, fidalgaria, patifaria.* [Equiv.: *-eria, -oaria: infantaria, sorveteria; cordoaria.*]

Este verbete afixal também registra a possibilidade de *-aria* acrescentar à base o sentido de ‘coleção’, como acontece com a palavra *donzelaria*, por exemplo, como se observa no seguinte contexto:

(2) *A donzelaria seguia a rezar pelas ruas.*

No entanto, este mesmo sufixo também pode atualizar um outro sentido. Observe a palavra *alfaiataria* na sentença abaixo:

(3) *A alfaiataria não abre aos sábados à tarde.*

Em (3), -aria atualiza o sentido ‘estabelecimento comercial’; ou seja, parece que a visibilidade ao sentido específico que o sufixo assumirá na nova formação depende do sentido da base.

O sufixo -agem², por seu turno, pode acrescentar os seguintes sentidos às palavras derivadas:

Δ -agem²

[Do provenç. -atge ou do fr. -age.] **Sufixo nominal.** 1.= ‘ação’ ou ‘resultado de ação’; ‘coleção’: *vadiagem, aprendizagem; folhagem, plumagem.*

Conforme a acepção 1 do verbete, proposta pelo *NDA*, podemos empregar a palavra *gigolotagem* nos seguintes contextos:

(4) *Gigolotagem é comum nas cidades grandes.*

(5) *Lá vem a gigolotagem. Eles sempre são os primeiros a chegar nos bailes de domingo⁹.*

Nota-se claramente em (4) e (5) que, mesmo que a grafia das palavras derivadas seja a mesma, os sentidos atualizados pelos sufixos são diferentes: em (4) temos ‘ação’; em (5), ‘coleção’.

Esses exemplos ilustram o fato de que, para os consulentes falantes de língua vernacular, é preciso, além dos sentidos que os sufixos podem atualizar, registrar também os possíveis empregos de uma mesma palavra derivada em diferentes contextos.

A importância deste estudo também se justifica para outro tipo de consulente: os estudantes estrangeiros de nível avançado, que poderão consultar o dicionário de língua em busca das informações relativas às possibilidades de formação de novas palavras com determinados afixos, a fim de aprimorar seus conhecimentos sobre o léxico do idioma. Um terceiro tipo de consulentes também se beneficia da presença de verbetes na obra dicionarística; quais sejam: os estudantes brasileiros que se interessam por estudar processos de formação de palavras, como no nosso caso¹⁰.

⁹ Embora a definição de -agem autorize a formação de derivados com os sentidos empregados nos contextos exemplificados, a definição de *gigolotagem*, no mesmo dicionário, não comporta o sentido empregado no segundo exemplo, no qual a palavra carrega o traço [+coletivo].

¹⁰ Além do que mencionamos a respeito da importância dos verbetes afixais em dicionários gerais de língua, é também evidente a importância dos verbetes afixais em dicionários escolares. Nesse sentido, Carballo e Platero afirmam que “A presença das formas afixais é relevante nestes dicionários, entre outras razões, porque supõem

Especificamente com relação aos dicionários que serão examinados nesta dissertação, o *DEH* e o *NDA*, a justificativa para a inclusão de verbetes afixais nessas obras é fornecer aos falantes dados etimológicos a respeito da língua, como mostra a *Apresentação do DEH* ao mencionar a pesquisa etimológica realizada sobre os afixos:

A etimologia do dicionário pôde, assim, mergulhar na história dos étimos imediatos de cada palavra, bastando, depois, referir o elemento mórfico que lhe servia de étimo remoto, sem precisar repetir em cada verbete os dados que eram comuns à família à qual a palavra definida pertencia. (HOUAISS, 2004 – *Apresentação*).

No *NDA*, por outro lado, são apenas indicados, dentre os três tipos de cabeças de verbetes que não representam palavras da língua, cabeças de verbetes que representam *elementos de composição*, os quais são identificados pelo sinal **▲**. Entretanto, assim como os verbetes encabeçados por palavras da língua, parece-nos - a partir de uma primeira análise dos verbetes afixais do *NDA* - que a principal função desse tipo de verbete é informar acerca do sentido do cabeça (ou entrada) do verbete, isto é, informar as diversas acepções do afixo, o que permitirá ao consulente identificar as diferentes possibilidades de formação de palavras derivadas com o afixo. Além disso, parece-nos que o *NDA* também pretende registrar os elementos mórficos para facilitar a identificação de famílias de palavras sem repetir dados comuns à família da qual a palavra faz parte, já que - assim como o *DEH* - o *NDA* traz informações etimológicas acerca do afixo.

Vejamos como um verbete afixal é construído nos dicionários examinados. No *DEH*, as partes que estruturam um verbete desse tipo são apresentadas da seguinte maneira:

Se a entrada for de um **elemento mórfico** (elemento significante, sem existência autônoma na língua, us. como formante de palavras) vem igualmente grafada em negrito redondo (não antecedida de nenhum símbolo convencional, exceto o seu hífen, se se tratar de elemento pospositivo). (HOUAISS, 2004 – *Detalhamento do Verbetes*).

Depreende-se dessa apresentação que os sufixos, tais como -ada, -aria e -agem, devem constituir uma entrada de um elemento mórfico, identificada como sufixo em função do hífen que os antecede, caracterizando-os como um elemento que deve ser posposto a bases.

uma primeira aproximação a uma série de elementos que nas sucessivas etapas de aprendizagem do aluno, assim como no resto da sua vida, lhe será muito útil tanto para codificar novos compostos ou derivados, quanto para decodificar o que os outros produzam.” (CARBALLO E PLATERO, In: GUERRA, p. 39, 2003).

Não há, então, novidade alguma quanto à apresentação de um verbete afixal com relação à apresentação de um verbete lexical, a não ser a informação de que um afixo não tem autonomia na língua.

É possível observar também que a definição do que seja “verbeta” no *NDA* não contempla a possibilidade de que um elemento mórfico do tipo *afixo* possa constituir como uma entrada no dicionário: “O verbeta é a unidade estrutural do dicionário, contendo as informações referentes a uma determinada palavra” (FERREIRA, 2004 – *Estrutura de um verbete*).

Para melhor compreender este problema de organização da macroestrutura do dicionário, vejamos como o *NDA* define *palavra*:

palavra

[Do gr. *parabolé*, pelo lat. *parabola*.]

Substantivo feminino

1.E. Ling. Unidade mínima com som e significado que pode, sozinha, constituir enunciado; forma livre.

2.Unidade pertencente a uma das grandes classes gramaticais, como, p. ex., substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, abstraídas as diferentes realizações (marcas flexionais) que ela possa apresentar; lexema. [Quando referimos um verbo como *amar*, temos em mente não apenas o infinitivo, tomado aí como forma de citação, mas todas as demais formas da conjugação.]

3.E. Ling. V. *palavra gramatical*.

4.Nas escritas modernas, unidade constituída por grafemas, delimitada por espaços em branco e/ou sinais de pontuação.

5.Altíssima expressão do pensamento; verbo.

6.Grupo de palavras; frase(s):

“Concluindo o livro de *Iracema*, escreveu Alencar esta palavra melancólica: ‘A jandaia cantava ainda no olho do coqueiro, mas não repetia já o mavioso nome de *Iracema*’.” (Machado de Assis, *Páginas Recolhidas*, p. 131.)

7.Faculdade de expressar idéias por meio de sons articulados; fala:

“De todas as artes a mais bela, a mais expressiva, a mais difícil, é sem dúvida a arte da palavra.” (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, p. XVII.)

8.Modos de ver; opinião, afirmação, asserto.

9.Alocução, oração, discurso:

A palavra de Rui Barbosa fez-se ouvir com interesse na Conferência de Haia.

10.Doutrina (1):

a palavra de Cristo; a palavra de Buda.

11.Promessa verbal:

A palavra desse negociante merece a maior confiança;

“Palavra de rei não volta atrás” (prov.)

12.Permissão ou direito de falar:

O presidente negou a palavra aos deputados não inscritos.

13.Maneira de falar:

É um mineiro de palavra mansa.

14.Inform. O maior segmento de dados que um computador é capaz de manipular (processar, transmitir através do barramento (2) interno, armazenar na memória principal ou num registrador, etc.) com uma única operação. [Há diversos tamanhos convencionais; os mais comuns são os de 16, 32 ou 64 bits.]

Interjeição

15.Exclamação peremptória:

Palavra! não estou mentando. ~ V. *palavras*.

[...]

Palavra estrutural. 1.E. Ling. V. *palavra funcional*.

Palavra funcional. 1.E. Ling. Palavra cujo significado expressa relações gramaticais, como, p. ex., as conjunções; palavra gramatical, palavra estrutural, palavra vazia. [Cf. *palavra lexical*.]

Palavra gramatical. E. Ling. 1.Determinada unidade de um paradigma gramatical; palavra morfossintática. [Tb. se diz apenas *palavra*.] [No português padrão do Brasil, *amamos* representa duas palavras gramaticais diferentes: a primeira pessoa do plural do presente do indicativo de *amar*, e a primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do mesmo lexema.] 2.V. *palavra funcional*.

Palavra lexical. 1.E. Ling. Aquela cujo significado refere o mundo biossocial; palavra de conteúdo. [Cf. *palavra funcional*.]

[...] (FERREIRA, 2004).

Como se vê, no verbete da entrada lexical *palavra*, há uma série de acepções arroladas, as quais contemplam múltiplas possibilidades de interpretação. Se, conforme apresentado no link *Estrutura de um verbete* do NDA, um verbete contém “informações referentes à determinada palavra”, logicamente um elemento mórfico representado por um afixo não pode constituir uma entrada no dicionário, a menos que ele seja considerado uma “palavra”. E, como se pode averiguar nas acepções da entrada lexical *palavra*, este não é o caso. A acepção 1 já elimina a possibilidade de se considerar o afixo como sendo uma palavra, pois ele não pode, sozinho, constituir um enunciado. A definição que mais poderia aproximar um afixo do que seja uma palavra é a de *palavra gramatical*; entretanto, esta definição se aplica apenas aos morfemas flexionais, e não aos derivacionais (como -ada, -aria e -agem).

Vimos nesta seção que há pouca informação a respeito da motivação que levou os dicionaristas a registrarem em suas obras os verbetes afixais. Vimos também que as razões apresentadas pelos dicionaristas para a inclusão de verbetes afixais, em ambos os dicionários, não são claras; entretanto, a própria existência do registro desses elementos mórficos como verbetes indica que os dicionaristas entendem que as informações que os afixos veiculam são relevantes para um dicionário de língua, ou seja, um dicionário geral. Considerando a relevância desse tipo de verbete, seja para auxiliar um pesquisador do idioma, seja em razão de dúvidas do consulente quanto à formação de palavras - embora improvável quando este não é estrangeiro - seja para ampliar o vocabulário, seja por curiosidade sobre a língua, e, por que não, sobre o próprio conteúdo dos dicionários, julgamos relevante que um dicionário vernacular faça constar em seu conjunto de entradas também as afixais.

Assim, com o objetivo de contribuir com a organização desse tipo de verbete, na próxima seção, vamos refletir sobre os tipos de informação que podem atender às necessidades dos consulentes mais adequadamente. Para que possamos nos posicionar sobre

quais tipos de informação devem compor um verbete afixal, precisamos observar mais atentamente como são construídas as microestruturas dos verbetes afixais. Para tanto, vamos examinar, as microestruturas de verbetes afixais adotadas no *DEH* e no *NDA*¹¹, como veremos na seção que segue.

1.2.1 A organização dos verbetes afixais em ambos os dicionários

No *NDA*, a microestrutura propriamente dita dos verbetes afixais não é formalmente apresentada, isto é, não há explicitamente uma explicação sobre como esse tipo de verbete é construído. A única apresentação formal constante nesses dicionários trata dos verbetes lexicais. No entanto, se observarmos os verbetes afixais, podemos depreender as partes que compõem a sua microestrutura. Vejamos o verbete abaixo:

Δ -ão¹

[Do lat. *-ōne*.]

Sufixo nominal. 1.= ‘aumento’; ‘(o) que é muito ou excessivamente’; ‘(o) que gosta muito de’; ‘(o) que faz algo habitualmente, ou em excesso’; ‘(o) que está na faixa dos (x) anos’: *figurão, facão; atrevidão; bailão; babão; quarentão, cinqüentão*. [Equiv.: *-alhão, -arão, -(z)arrão, -eirão: espertalhão, grandalhão; casarão; homenzarrão, santarrão; boqueirão; toleirão; asneirão*.. Fem.: *-ona¹: atrevidona, adivinhona*. Note-se a ocorrência irreg. de voc. do gên. fem. + *-ão¹*, formando voc. do gên. masc. (*mulherão*), e outros, designativos, ger., de ‘tipo, ou espécie de, com proporção maior’, ou ‘coisa, ou indivíduo, semelhante’ (*blusão, moscão, palavrão, paredão*).]

A partir da identificação do símbolo **Δ**, sabe-se que se trata de um elemento identificado como um elemento de composição. O traço que antecede o elemento indica que se trata de um sufixo. Observa-se também a ocorrência de um número denominado pelo dicionarista *índice*, o qual encontra-se elevado junto ao cabeça do verbete, que, conforme a informação dada no link *Estrutura do verbete*, “ocorre quando há palavras homógrafas, mas de origens diferentes”. Os sufixos e palavras listados como homógrafos são referidos ao lado do verbete. Em seguida é feita a *referência etimológica* do sufixo. Depois, há a informação de que se trata de um sufixo nominal, antecedendo a definição, que vem introduzida pelo *número de definição*. E, por último, há a *achega*, que traz informações adicionais à definição. No caso do verbete em questão, há informações comparativas e também gramaticais acerca do sufixo

¹¹ Com relação à estrutura do verbete, no *NDA* consta que “cada verbete do Dicionário Aurélio constitui-se numa unidade estruturada de informações. Essas informações são classificadas de diferentes formas, todas identificadas por sua apresentação gráfica ou por sinais especiais” (FERREIRA, 2004. *Página de apresentação – Estrutura do verbete*).

que encabeça o verbete, tais como exemplificação de sufixos equivalentes e gênero de alguns derivados com estes sufixos.

Vamos observar agora como se organiza a microestrutura dos verbetes afixais no *DEH*.

Um verbete afixal no *DEH* é apresentado da seguinte maneira:

re-

pref. do lat. *re-*, port. *re-* (vulg. e culto), antes de pal. iniciadas por consoante, inclusive *-i-* e *-u-* consonânticos (mais tarde grafadas *-j-* e *-v-*); do lat. *red-* > port. *red-* em cultismos, só antes de pal. lat. iniciadas por vogal ou *h-*, que no aport. não é grafado; em vern. reveste as acp. de: **1)** 'retocesso, retorno, recuo': *recidir, recorrer, recumbente, refugir, regredir, replicar; retroagir, retroceder, retrogradar, retrógrado*; **2)** 'repetição, iteração': *recantar, recitar, remorder*; **3)** 'reforço, intensificação': *realçar, recontente, refulgir*; **4)** 'oposição, rejeição, repulsa': *reagir, recusar, redarguir, relutar, repelir*; o V.O. consigna, de *retroação* a *retrovisor*, quase 150 termos com este pref. *retro-*; quanto a *re-*, o V.O. consigna copiosíssimo número de pal. com este pref. (dos mais prolíficos da língua), sem contar, é claro, as óbvias, virtuais e potenciais; A.G. Cunha, *s.v. redor*, do sXIII, admite-lhe o étimo *retro-* 'detrás', com os der. *arredor*, sXIII, *derredor*, sXIII, e nas locuções *ao redor, ao redor de, de redor, de redor de, em redor, em redor de* e, no port.medv., ainda *aderredor de*; Ernout e Meillet, *s.v. reciprocus, a, um* 'que vai atrás como avante', 'alternante, recíproco', dizem ser der. de *re-* e *pro-*: *reciprocção, reciprocado, reciprocante, reciprocicar, reciprocável, reciprocidade, recíproco*

Observando-se esse verbete, vemos que há inicialmente a indicação de que o item lexical é um prefixo. Após, é dada a informação etimológica do prefixo, bem como a do contexto de ocorrência. Em seguida, são listadas 4 acepções ilustradas com exemplos. Por último, é feito um comentário que relaciona o prefixo *re-* ao prefixo *retro-*, reforçando as informações acerca do étimo do item que encabeça o verbete.

Da mesma maneira que o *NDA*, o *DEH* apresenta os seguintes itens na microestrutura: cabeça do verbete, sua definição, categoria gramatical e rubrica (que vem a delimitar a área de conhecimento em que o item lexical é utilizado em dada definição). Informações sobre etimologia, homonímia e antonímia podem também ser obtidas nesse dicionário.

A partir da observação dos verbetes de *-ão*, no *NDA*, e de *re-*, no *DEH*, é possível verificar que a definição (sinônimo do que é tratado por acepção no *DEH*) de um ou de outro não traz informações referentes aos possíveis tipo de base (sua categoria gramatical) às quais esses sufixos podem se adjungir para formarem novas palavras, tampouco essa informação é dada em outra parte dos verbetes. Dessa forma, informações importantes como aquelas anteriormente mencionadas, quais sejam, a identificação dos contextos sintáticos em que a palavra derivada ocorre, a atualização de determinados sentidos do sufixo e a impossibilidade de determinado afixo não poder se adjungir a certas bases, como podemos observar em

formações como **rebonito* (re-+bonito_a), não são disponibilizadas ao consulente. Além disso, o exemplo *recuo* dado na primeira acepção do prefixo *re-*, ao menos no português atual, não permite a identificação do prefixo, já que *cuo* não é palavra da língua.

Assim, é possível sinalizar alguns problemas em relação à organização dos verbetes afixais nos dicionários examinados:

- a) Não há informação sobre o tipo de base (sua categoria) à qual o afixo pode se adjungir; e
- b) Certas restrições de formação de palavras derivadas, quer em função de propriedades próprias da base, quer do afixo, também não são informadas nos verbetes.

Especificamente com relação à organização dos verbetes sufixais - os quais constituem objeto desta dissertação - ainda podemos citar outros problemas. Observemos o verbete encabeçado por *-ada*¹ no *NDA*:

Δ -ada¹

Sufixo nominal. 1.tônico = ‘ação’ ou ‘resultado de ação (enérgica)’; ‘coleção’; ‘multidão’; ‘golpe’; ‘produto alimentar’; ‘duração’; ‘porção’; ‘marca feita com um instrumento’; ‘acontecimento’; ‘movimento’: *freada, unhada; boiada, cumeada; pedrada, facada; goiabada, laranjada; noitada, temporada; colherada; pincelada; abrilada.* [Equiv.: *-alhada* (q. v.), *-arada* (q. v.), *-eada, -iada, -oada, -uada, -zada: candeada; farrapiada; aterroada; cajuada; anguzada, buritizada.*]

Como se vê, após a indicação de que se trata de um elemento de composição, da referência etimológica e da informação de que se trata de um sufixo nominal, é arrolada a definição, que traz uma única acepção, a qual contém diversificados sentidos. Primeiramente, é indicado que se trata de um sufixo tônico. Dentre os sentidos arrolados, temos a informação de que o sufixo forma vocábulos com noções de ‘ação’, ‘resultado de ação (enérgica)’, ‘coleção’, etc. E, por último, a achega, trazendo informações de equivalência.

Vejamos, agora, um verbete encabeçado por uma palavra derivada por *-ada*¹, a fim de confirmarmos se os sentidos descritos no verbete de *-ada*¹ estão contemplados nas acepções da palavra derivada:

americanada

[De *americano*¹ + *-ada*¹.]

Substantivo feminino. Deprec.

1. **Conjunto de americanos, especialmente norte-americanos.**
2. **Ato(s), maneira(s) ou modo(s) característicos de americano; americanice.**

Pode-se observar nesse verbete que *americanada* traz duas acepções: uma que remete ao sentido ‘coleção’, e outra que remete aos sentidos ‘ação’ ou ‘resultado de’. Entretanto, grifado em verde, temos a rubrica indicando o valor depreciativo das definições arroladas. Obviamente, o teor pejorativo é atualizado pelo próprio sufixo *-ada*¹, pois não é um traço próprio da base, *americano*; porém, esse sentido ou valor que o sufixo pode carregar não consta no verbete de *-ada*¹.

Outro aspecto que podemos observar refere-se à maneira como diversos sentidos são registrados nas acepções. Nesse sentido, não fica claro por que razão os sentidos ‘ação’ ou ‘resultado de’ e ‘conjunto’ estão registrados em acepções diferentes do verbete *americanada* se, no verbete encabeçado por *-ada*¹, são registrados na mesma acepção. Novamente percebemos a indicação insuficiente de propriedades semânticas quer dos afixos, quer das bases.

Percebe-se, então, que, além dos problemas detectados na análise do sufixo *-ão* e do prefixo *re-*, quais sejam, a ausência de informações acerca dos tipos de base (sua categoria) às quais um afixo pode se adjungir e a ausência de informação sobre as restrições de construção de palavras em função de propriedades próprias da base ou do afixo, há também outros problemas referentes à organização da microestrutura dos verbetes afixais nos dicionários aqui estudados:

- c) Não há registro de todas as diferentes acepções que o afixo pode assumir; e
- d) Não há um critério aparente para a eleição desta ou daquela acepção, em detrimento de outras; isto é, ora registram todas as acepções em um mesmo número de definição, ora usam diferentes números de definição.

De tudo que se foi dito até aqui, fica claro que os verbetes afixais apresentam problemas relacionados ao modo de apresentação das diversas acepções referentes às entradas que encabeçam os verbetes afixais, pois o que tratam como mesma acepção em um verbete, é tratado como acepção diversa nas palavras derivadas com os afixos. Além disso, os verbetes afixais não trazem a informação da categoria gramatical da base à qual o afixo pode se adjungir. Também as informações referentes a possíveis restrições semânticas para a

formação de palavras derivadas não são evidenciadas. E, por último, nos verbetes afixais não são registradas todas as acepções que um determinado afixo pode assumir.

Assim, as questões gerais que conduzirão a nossa análise estão relacionadas à verificação das situações até aqui descritas em ambas as obras dicionarísticas e podem ser resumidas da seguinte maneira:

- 1a) Os verbetes das palavras derivadas trazem as mesmas acepções constantes nos verbetes dos sufixos investigados? Ou, dito de outra forma, as acepções arroladas nos verbetes dos sufixos estão refletidas nas palavras derivadas?
- 1b) Se não, quais são os critérios adotados nos dicionários para registrar esta ou aquela acepção em detrimento de outras que os sufixos examinados podem assumir na língua?

Neste capítulo, mostramos, primeiramente, que um estudo lexicográfico não pode prescindir de recorrer a diversos campos de estudo, tais como a Lexicologia e a Morfologia. A seguir, mostraremos que, para alcançar o objetivo deste trabalho, será preciso: analisar a técnica de apresentação dos verbetes encabeçados por -ada, -aria e -agem, dando enfoque aos pontos até aqui tratados; analisar as palavras derivadas que encabeçam os verbetes analisados, sua apresentação, acepções, etc; e descrever os diferentes sentidos que podem ser atualizados pela adjunção desses sufixos.

Passemos ao próximo capítulo, no qual observaremos especificamente as propriedades essenciais dos sufixos -ada, -aria e -agem.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Tendo visto, no capítulo anterior, que esta dissertação se insere no âmbito dos estudos metalexográficos e que objetiva contribuir com a organização dos verbetes -ada, -aria e -agem, no presente capítulo, trataremos da interpretação desses sufixos no âmbito dos estudos lingüísticos, a fim de evidenciar quais as principais discussões sobre os traços semânticos que eles carregam e de que maneira esses traços se refletem na palavra derivada com -ada, -aria e -agem.

Primeiramente, na seção 2.1, discorreremos sobre as propriedades gramaticais dos sufixos e apresentaremos as características comportamentais desses formantes que serão analisadas neste trabalho. Em 2.2, apresentaremos o ponto de vista de gramáticos, os primeiros estudiosos a descreverem as propriedades gramaticais dos sufixos examinados; após, na seção 2.3, mostraremos o ponto de vista de lingüistas, de diferentes perspectivas teóricas, sobre -ada, -aria e -agem.

Passemos, então, à observação das propriedades gramaticais dos sufixos.

2.1 PROPRIEDADES GRAMATICAIS DOS SUFIXOS

Vimos em 1.2 que um afixo, segundo Monteiro (2002), agrega-se a uma base para constituir a entidade léxica. Dentre os tipos de afixos, os sufixos são os “elementos significativos que aparecem após a raiz de uma palavra” (MONTEIRO, 2002, p.55).

Algumas características descrevem otimamente os sufixos derivacionais. São elas: a tonicidade, as propriedades semânticas e a categoria gramatical que atribuem à base.

Sobre o critério de tonicidade, Colnaghi (2001) afirma, que “os sufixos derivacionais condicionam, quase sempre, o seu lugar” (COLNAGHI, 2001, p. 87). Não trataremos dessa característica dos afixos, pois o que nos interessa nesse trabalho são as propriedades semânticas dos afixos e das palavras derivadas por eles e a categoria gramatical das bases às quais eles se adjungem e das palavras por eles derivadas.

Quanto às propriedades semânticas dos afixos, a autora afirma que não há uma regularidade quando se tem uma base + sufixo derivacional, pois as propriedades semânticas do novo item lexical não são perfeitamente dedutíveis a partir da base primitiva (COLNAGHI, 2001, p. 89-90).

Sobre a categoria gramatical, a autora diz que, na sufixação, pode ocorrer a troca de categoria lexical da base (COLNAGHI, 2001, p. 94).

Assim, para fins da revisão da literatura que passamos a apresentar, serão observadas em obras de gramáticos e lingüistas como essas propriedades estão descritas. Então, as informações que seguem nas seções subseqüentes procurarão evidenciar os pontos de vistas convergentes e divergentes sobre as seguintes características em relação ao comportamento dos sufixos -ada, -aria e -agem no processo de formação de palavras:

- a) categoria gramatical da base a que os afixos se adjungem;
- b) os possíveis significados desses sufixos; e
- c) categoria gramatical da palavra derivada com esses sufixos.

Feitos esses esclarecimentos, vejamos o que os gramáticos dizem a esse respeito.

2.2 O QUE DIZEM OS GRAMÁTICOS

Nesta seção, veremos como alguns gramáticos descrevem o comportamento gramatical dos sufixos -ada, -aria e -agem. Para tanto, observaremos o ponto de vista dos seguintes gramáticos: Said Ali (1969), Mesquita (1994), Cunha e Cintra (2001), Bechara (2004) e Rocha Lima (2005).

A opção por trazer ao trabalho o ponto de vista destes gramáticos e não o de outros, deu-se porque esses sufixos figuram entre o conjunto de sufixos analisados em suas obras, pois nem todo gramático inclui em seus estudos os sufixos aqui examinados. Algumas gramáticas, reconhecidas pela sua riqueza lingüística, tal como a de Almeida (1962), por exemplo, não tratam dos sufixos -ada, -aria e -agem em suas descrições gramaticais. Vejamos primeiramente a visão de Said Ali.

Said Ali (1969) divide os sufixos em duas classes: “(1) os que servem ou originariamente serviram para formar nomes aumentativos ou diminutivos; (2) os que formam vocábulos novos e denotam outros conceitos diferentes” (SAID ALI, 1969, p.107). Os três sufixos examinados neste trabalho são citados pelo autor como integrantes do segundo grupo e estão arrolados na lista dos sufixos que formam substantivos a partir de substantivos.

Said Ali (1969) atribui a seguinte significação para os nomes derivados com o sufixo -aria: “a) ramos de negócio e indústria e lugares onde se acham estabelecidos”. Sobre o sufixo -agem, afirma que ele acrescenta aos termos derivantes: “a) noção coletiva; b) noção de ato ou estado”. E, com relação a -ada, afirma que o sufixo forma substantivos que podem significar:

a) ferimento ou golpe; b) traço ou risco; c) medida ou quantidade que comporta o objeto representado pelo termo derivante; d) multidão; e) junto a nomes de frutas e outros alimentos, denota certas bebidas, doces e preparados culinários; f) movimentos ou atos rápidos ou enérgicos; g) atos de duração prolongada. (SAID ALI, 1969, p.109).

Mesquita, em sua gramática escolar¹², restringe-se a listar estes sufixos entre os que carregam “noção de quantidade (característica acentuada, abundância ou coleção)” (MESQUITA, 1994, p. 131). Sobre a categoria gramatical da base, não há informação; e o

¹² Estamos chamando de ‘gramática escolar’ a obra direcionada a alunos de língua portuguesa, a fim de capacitá-los para um desempenho eficiente no uso da língua. Nas próprias palavras de Mesquita (1994), a finalidade de sua obra é “colaborar para a melhor compreensão e o melhor uso da nossa língua” (p.3).

fato de -ada, -aria e -agem estarem arrolados na lista dos sufixos nominais deixa entender que o derivado é um nome.

Em sua gramática tradicional, Cunha e Cintra (2001) separam esses sufixos conforme o sentido que eles podem assumir. O sufixo -ada, por exemplo, tem os seguintes sentidos: “a) multidão, coleção; b) porção contida num objeto; c) marca feita com um instrumento; d) ferimento ou golpe; e) produto alimentar, bebida; f) duração prolongada; g) ato ou movimento enérgico”. O sufixo -aria assume os sentidos de: “a) atividade, ramo de negócio; b) noção coletiva; c) ação própria de certos indivíduos”. E o sufixo -agem assume os sentidos de: “a) noção coletiva; b) ato ou estado” (CUNHA e CINTRA, 2001, p.94-95).

Bechara (2004) afirma que tais sufixos estão no grupo dos sufixos que formam “nomes de ação ou resultado de ação, estado, qualidade, semelhança, composição, instrumento, lugar”, e substantivos que designam “abundância, aglomeração, coleção” (BECHARA, 2004, p.358-359), ou seja, assim como Cunha e Cintra (2001), assume que os sufixos em questão carregam, entre outras, as noções de *coletividade* e *ação e resultado dela*.

Com relação à categoria das bases às quais os sufixos se adjungem, Cunha e Cintra afirmam, a respeito de -aria, que um dos seus sentidos corresponde à “ação própria de certos indivíduos”, o que corresponderia ao traço [+ação ou resultado da ação de N], e não especifica, por exemplo, a categoria da base a qual -agem se adjunge, atribuindo ao sufixo, dentre outros, o seguinte sentido: “ato ou estado”. No entanto, sabe-se que se trata de *ato ou estado de N*, pois os três sufixos, -ada, -agem e -aria, estão elencados no grupo de substantivos formados a partir de substantivos. Para Bechara (2004), os sufixos -agem e -ada podem, também, formar nomes derivados de verbos, os quais carregam, então, o traço [+ação ou resultado da ação de V].¹³

Sobre a semântica dos sufixos, Bechara (2004, p. 357) afirma que “os sufixos dificilmente aparecem com uma só aplicação; em regra, revestem-se de múltiplas acepções e empregá-los com exatidão, adequando-os às situações variadas, requer e revela completo conhecimento do idioma”.

¹³ A estrutura da palavra *vadiagem*, por exemplo, seria, para o autor, [[vadiar]_v][agem]_s]_n, ou seja, o autor parte de uma base verbal, *vadiar*, que é adjungida do sufixo -agem. No entanto, neste trabalho, consideraremos que a base da palavra derivada *vadiagem* é o nome *vadio*, conforme a seguinte estrutura: [[vadio]_n][agem]_s]_n. Em outras palavras, este trabalho defende, que as bases das palavras derivadas que constituem o corpus da pesquisa são essencialmente nomes e, portanto, *vadiagem* deriva da base *vadio* e não da base *vadiar*. Entretanto, sabemos que os sufixos examinados nesse trabalho podem se adjungir a bases verbais, que não referem, portanto, seres humanos, como acontece na formação de palavras como *entrada* = [[entrar]_v][ada]_s]_n.

Sobre a categoria gramatical da base e do derivado, o autor afirma que são sufixos nominais, e que -agem e -ada podem se agregar a um substantivo ou a um verbo, e -aria a um substantivo.

Rocha Lima (2005) também é sucinto na descrição gramatical destes sufixos, incluindo-os numa lista maior de sufixos que comporta os *sufixos latinos*. Além disso, acrescenta, entre parênteses, a seguinte explicação: “forma substantivos de substantivos” (ROCHA LIMA, 2005, p.208), listando abaixo uma série de exemplos tais como *boiada, colherada, aprendizagem, estiagem, alfaiataria, rouparia* etc, concordando com Cunha e Cintra (2001) no que se refere à categoria da base dos derivados formados por -agem, ou seja, trata-se de base nominal.

Ao contrário dos outros gramáticos, Rocha Lima (2005) descreve os sufixos -ada e -ado um ao lado do outro como formantes de substantivos a partir de substantivos, dentro do grupo dos *sufixos latinos*, sendo que o último é caracterizado como o representante vernacular de -ato.

Sobre este prisma, Cunha e Cintra (2001, p.95) consideram, ao contrário de Rocha Lima (2005), os sufixos -ada e -ado como sufixos diferentes, atribuindo as definições supramencionadas para o sufixo -ada, e os sentidos “a) território subordinado a titular; b) instituição, titulação” ao sufixo -ado.

Para sintetizarmos as propriedades descritas por esses gramáticos, elaboramos a seguinte Tabela:

	Said Ali (1969)			Mesquita (1994)			Bechara (2004)			Cunha e Cintra (2001)			Rocha Lima (2005)				
	ada	aria	agem	ada	aria	agem	ada	aria	agem	ada	aria	agem	ada	aria	agem		
Categoria gramatical da base	S	S	S				S	S	S e V	S			S				
Significado do sufixo	a) ferimento ou golpe; b) traço ou risco; c) medida ou quantidade que comporta o objeto representado pelo termo derivante; d) <u>multidão</u> ; e) junto a nomes de frutas e outros alimentos, denota certas bebidas, doces e preparados culinários; f) movimentos ou atos rápidos ou enérgicos; g) atos de duração prolongada.	a) ramos de negócio e indústria e lugares onde se acham estabelecidos.	a) <u>noção coletiva</u> ; b) <u>noção de ato ou estado</u> .	noção de quantidade (característica acentuada, abundância ou <u>colecção</u>).			<u>nomes de ação ou resultado de ação</u> , estado, qualidade, semelhança, composição, instrumento, lugar, abundância, aglomeração, <u>colecção</u> .			a) <u>multidão, colecção</u> ; b) porção contida num objeto; c) marca feita com um instrumento; d) ferimento ou golpe; e) produto alimentar, bebida; f) duração prolongada; g) <u>ato ou movimento enérgico</u> .	a) atividade, ramo de negócio; b) <u>noção coletiva</u> ; c) <u>ação própria de certos indivíduos</u>	a) <u>noção coletiva</u> ; b) <u>ato ou estado</u> .					
Categoria gramatical do derivado	S	S	S	S			S	S	S	S			S				

S=substantivo e V=verbo

Tabela 01 - Os sufixos -ada, -aria e -agem segundo o ponto de vista de gramáticos

Como se observa na Tabela 1, para esses gramáticos, em geral, é atestada a identidade de sentido destes sufixos quando carregam as propriedades [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N].

Nesse sentido, esses gramáticos atribuem para os três sufixos os sentidos relativos aos traços [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]. O traço [+humano], por sua vez, não é propriamente dos sufixos, mas do item lexical formado por eles, o que podemos perceber em descrições semânticas desses sufixos tais como “ação própria de **certos indivíduos**”.

A existência de diferentes sentidos evidencia que deve ser registrada mais de uma acepção para cada um dos verbetes encabeçados por estes sufixos, ou seja, os sentidos [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N] devem constar em acepções diferentes. Assim, se o sufixo -agem, por exemplo, pode atualizar esses dois sentidos quando adjungido a uma base, a descrição lexicográfica desse sufixo deve comportar esses dois traços em acepções diferentes, pois, conforme a definição do que seja *acepção* no *DEH* - “Cada um dos sentidos de uma palavra ou locução” - esse seria o tipo de registro ideal ao invés de se listar diversos sentidos em uma mesma acepção.

Poderia-se também falar na co-ocorrência de -ada, -aria e -agem, já que os três podem, eventualmente adjungir-se a uma mesma base, formando palavras diferentes do ponto de vista fonético, pois são sufixos foneticamente distintos, mas idênticas do ponto de vista semântico, caracterizando itens lexicais sinônimos, como por exemplo, *molecagem* e *molecada*, conforme nos mostra os verbetes abaixo, extraídos do *DEH*:

molecada

s.f. (1899 cf. CF¹) **B 1** bando de moleques; molecagem, molecório, molecoreba **2** m.q. *molecagem* ('ato de moleque') ⊕ ETIM moleque + -ada

molecagem

s.f. (1899 cf. CF¹) **B 1** ato de moleque; molecada, molequeira <*o contrato de aluguel foi desfeito por m. do proprietário*> **2** m.q. *molecada* ('bando de moleques') ⊕ ETIM moleque + -agem

Sobre as características que nos propomos a investigar em relação ao comportamento dos sufixos -ada, -aria e -agem, os gramáticos descrevem, a respeito da categoria gramatical da base a que os afixos se adjungem, que tais sufixos formam palavras derivadas a partir de bases substantivas. Apenas Mesquita (1994) não descreve esse tipo de comportamento; e Bechara (2004) afirma que -agem também pode se adjungir a bases verbais.

A respeito dos possíveis significados de -ada, -aria e -agem, os seguintes traços semânticos, dentre outros, fazem parte das propriedades semânticas desses sufixos: [+ação ou

resultado da ação de N] e [+coletivo]. A respeito da categoria gramatical da palavra derivada com esses sufixos, todos concordam que -ada, -aria e -agem formam substantivos, ou seja, são sufixos nominais.

Vejam agora a descrição dos três sufixos feita por alguns lingüistas de diferentes perspectivas teóricas, a fim de melhor evidenciar as propriedades morfossintáticas e semânticas dos sufixos aqui examinados.

2.3 O QUE DIZEM OS LINGÜISTAS

Acerca da semântica do sufixo, Sandmann (1988), a partir de uma perspectiva estruturalista, diz que

os sufixos não são vazios de significado [...] nem são mais vazios de significado do que os prefixos [...] e correspondem até semanticamente muitas vezes a lexemas: **violeiro**, uma derivação sufixal, corresponde semanticamente ao grupo sintático **tocador de viola** (SANDMANN, 1988, p. 30-31).

Com relação aos três sufixos analisados, o autor inclui -agem e -aria no grupo dos sufixos que formam substantivos derivados de substantivos. Sobre o sufixo -agem, afirma que com ele “criam-se em geral substantivos que expressam ação” (SANDMANN, 1988, p.34), dando como exemplo os substantivos *camelotagem* e *canoagem*; mas menciona, também, a existência de um sufixo -agem², homônimo do primeiro, que se adjunge a bases verbais.

Sobre o sufixo -aria, Sandmann afirma que ele tem “a velha função de designar o lugar onde algo se encontra ou alguma coisa é produzida” (SANDMANN, 1988, p.36). E inclui o sufixo -ada no grupo dos sufixos que formam substantivos derivados de verbo, citando como exemplo os itens lexicais *esnobada*, *esticada*, entre outros.

Rocha (2003), seguindo a perspectiva gerativista de investigação da linguagem, apresenta, por sua vez, o sufixo -aria ao exemplificar *sufixos homófonos* (também conhecidos por sufixos *homônimos*). Segundo o autor, esses sufixos deveriam ser tratados como homônimos, ou seja, cada sentido de -ada refere-se a um sufixo diferente, nesses termos, haveria -ada¹, -ada², -ada³, etc, pois tais sufixos “apresentam a mesma seqüência fonética, mas sentidos e/ou funções diferentes”. (ROCHA, 2003, p.110). O autor atribui a -aria¹ o sentido de “estabelecimento comercial ou industrial”, e a -aria² o sentido de “conjunto, reunião” (ROCHA, 2003, p.112), sem mencionar o traço [+ação ou resultado da ação de N]. Não é informada a categoria da base a qual se adjunge e tampouco a do derivado. É

apresentada uma lista de todos os sentidos atribuídos a -ada idêntica à lista de sentidos apresentada por Cunha e Cintra (2001) para este sufixo (ROCHA, 2003, p.111).

Este autor questiona a maneira como os gramáticos apresentam os sentidos do sufixo, a qual, conforme o autor, “parece sugerir que um mesmo sufixo (-ada) apresenta vários sentidos diferentes” (ROCHA, 2003, p.111), e defende a consideração da *homofonia*. Por último, com relação ao sufixo -agem, o autor apenas cita-o como um sufixo “formador de substantivos abstratos”, dando alguns exemplos de itens lexicais formados com a adjunção deste sufixo (ROCHA, 2003, p.109).

A questão referente à *homonímia* não será discutida nesse trabalho. Entretanto, a análise mostrará que essa questão merece um estudo mais aprofundado. A homonímia, com relação aos sufixos aqui examinados, é identificada apenas no *NDA*. O critério estabelecido pelo dicionarista para se definir a homonímia é etimológico; isto é quando há cabeças de verbetes foneticamente idênticos, mas com origens distintas, essas entradas são consideradas homônimas, o que é suficiente para haver o registro de mais de um verbete. Um número elevado junto à entrada do verbete indica a ocorrência do fenômeno da homonímia, nas palavras do autor “Índice é o número elevado junto à cabeça do verbete, que ocorre quando há palavras homógrafas, mas de origens diferentes. O índice, portanto, distingue o verbete em questão de outros encabeçados por palavra idêntica”(FERREIRA, 2004 - *Estrutura de um Verbetes*). Há, por exemplo, como vimos anteriormente, as entradas sufixais -ada¹ e -ada² no *NDA*, o que significa que são sufixos distintos, pois têm origens diferentes, como é indicado na descrição etimológica de -ada²: sufixo adaptado do latim.

Entretanto, será que o falante reconhece a origem etimológica do sufixo ao usá-lo? Obviamente nem todo falante tem conhecimento das informações etimológicas dos vocábulos de sua língua, por isso, podemos afirmar que o critério utilizado para se definir a homonímia desconsidera completamente a competência do falante nato. Rocha (2003), como vimos, defende que os sufixos devem ser considerados homônimos quando são idênticos do ponto de vista fonético, mas diferentes com relação ao sentido que podem assumir. No capítulo de análise, retomaremos essa questão.

Monteiro (2002) admite que um mesmo sufixo pode expressar “mais de um conteúdo significativo” (MONTEIRO, 2002, p.166). Sem mencionar a categoria gramatical da base à qual o sufixo se adjunge e tampouco a categoria do derivado, assume que -ada traz as seguintes significações: “ferimento, arremesso [...]; coleção, abundância [...]; porção [...]; produto alimentar [...]; risco, traço” (MONTEIRO, 2002, p. 168). O sufixo -agem, conforme o autor, “produz nomes abstratos derivados de verbos, traduzindo ação ou efeito [...] Prende-se

também a bases nominais, indicando relação [...] ou coleção” (MONTEIRO, 2002, p. 168). O sufixo -aria, segundo o autor, dentre outros sentidos, também significa “coleção [...]; lugar de atividade [...]; ação” (MONTEIRO, 2002p. 170).

Em uma análise à luz do modelo SILEX sobre os nomes de qualidade, Correia (2004), ao verificar se -ada, -aria e -agem seriam passíveis de funcionar como formadores de nomes de qualidade, destaca que há um grupo de nomes coletivos formados com esses sufixos que podem ser descritos da seguinte forma:

As bases destes derivados denotam sempre entidades humanas típicas [...] As categorias de humanos que essas unidades referem são delimitadas através de uma característica [...] que lhes é comum e que, ao mesmo tempo, é suficientemente relevante para lhes permitir definir um tipo [...] um estereótipo [...] entre as características delimitadoras destas categorias de humanos encontram-se a sua naturalidade/origem, bem como a sua pertença a uma etnia, a um grupo social, profissional, religioso, etc; [...] na sua aceção coletiva estes derivados denotam um “conjunto de n ocorrências da categoria designada por Nb” (e não sua totalidade). (CORREIA, 2004, p. 189-190).

A hipótese defendida pela autora é a de que os substantivos formados por -ada, -aria e -agem podem designar a própria qualidade, o que é relevante para aglutinar um grupo de *n* ocorrências de uma categoria. Essa qualidade denominada, ou designada, é uma qualidade comportamental que se autodenomina; além disso, o nome pode denominar os comportamentos que se caracterizam por esta qualidade (atos, ditos, maneiras de estar ou agir), e produtos desses comportamentos.

Além das características que a autora descreve para os sufixos, interessa, para este trabalho, a seguinte questão apresentada por Correia:

Uma das questões que se podem colocar em relação à construção destes derivados é a de saber como se faz a repartição das bases possíveis pelos diferentes sufixos, por outras palavras, que restrições operam sobre a construção dos substantivos com cada um dos sufixos, -ada, -agem ou -aria. (CORREIA, 2004, p.195).

Apesar de indicar que um estudo das restrições que selecionam bases e sufixos seria importante para classificar a construção de uma palavra derivada, Correia (2004) não desenvolve esta questão. Entretanto, para os fins desta dissertação, a questão sobre a existência de restrições atuantes na base a que esses sufixos podem se adjungir será verificada, a fim de que sejam evidenciadas as informações necessárias à organização dos verbetes afixais -ada, -aria e -agem, como veremos no capítulo 4.

Como afirma a autora, há um grupo de nomes coletivos formados com -ada, -aria e -agem. Correia (2004) afirma que há ainda outras transferências de significado, além do sentido de *coleção*, na formação de substantivos com esses sufixos. Segundo a autora,

Dado a qualidade denominada ser uma qualidade comportamental relevante, o nome que em virtude de um significado derivado pode denominar essa qualidade pode, ao mesmo tempo, denominar os comportamentos relevantes concretos que se caracterizam por essa qualidade (atos, ditos, maneiras de estar ou de agir) e, ainda, os produtos desses comportamentos concretos. (CORREIA, 2004, p. 191).

Para ilustrar essa afirmação, Correia (2004, p. 191) arrola os seguintes exemplos:

a) A ***espanholada*** entrou pelo armazém dentro a fazer a chinfrineira habitual.

[*espanholada* = “conjunto de espanhóis”]

b) A ***espanholada*** do séc. XX é bem representada pelas histórias da *Hola*: mulheres rechonchudas e super-maquiladas, machos dominadores, amores intensos, ciúmes loucos e muito salero.

[*espanholada* = “a(s) qualidade(s) tipicamente atribuída(s) pelos portugueses aos espanhóis”]

c) “*Mira, mira*” é uma das muitas ***espanholadas*** que ele passa a vida a dizer.

[*espanholada* = “ato/dito tipicamente atribuível pelos portugueses aos espanhóis”]

a’) A ***ciganagem*** montou acampamento junto ao mercado.

[*ciganagem* = “conjunto de ciganos”]

b’) Chateia-me a ***ciganagem*** de alguns angariadores de seguros.

[*ciganagem* = “a(s) qualidade(s) tipicamente atribuída(s) aos ciganos”]

c’) Ganhares dinheiro a enganar os outros é uma ***ciganagem***.

[*ciganagem* = “embuste, ato tipicamente atribuível aos ciganos”]

a’’) A ***judiaria*** reuniu-se junto à sinagoga para um dos seus convívios.

[*judiaria* = “conjunto de judeus”]

b’’) Não faças mais ***judiarias*** ao cão, coitado!

[*judiaria* = “maldade, ato tipicamente atribuível aos judeus”]

Nesses exemplos de Correia (2004), vemos, novamente, que os traços [+humano], [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N] aparecem como sentidos possíveis de palavras sufixadas por -ada, -aria e -agem, fortalecendo uma das idéias que serão defendidas neste trabalho, qual seja, a necessidade de se arrolar mais de uma acepção nos verbetes afixais -ada, -aria e -agem, referentes aos traços de sentido [+ação ou resultado da ação de N] e [+coletivo].

Além das constatações já mencionadas, a autora afirma, ainda, que “o sufixo -ada é o único dos três [...] que seleciona por bases substantivos étnicos [...] Ex. *espanhol, brasileiro, africano* [...] etc” (CORREIA, 2004, p. 194). Em outras palavras, quando a palavra-base é um nome designativo de determinada população, ou um nome designativo de um ser pertencente a determinado povo ou grupo caracterizado por determinada cultura, ela formará palavras derivadas apenas com o sufixo -ada; não há ocorrência de vocábulos tais como **espanholaria, *brasileiragem, *francesaria, *inglesagem*.

É importante mencionar, ainda, que as características comportamentais estereotípicas que os derivados formados por -ada, -aria e -agem assumem, como afirma Correia (2004), possibilitam a atribuição do traço [+pejorativo] às palavras formadas com esses sufixos.

Além das características acima descritas, Correia (2004) descreve os seguintes sentidos como possíveis para as palavras formadas com -ada:

- i. nomes de quantidade [...]
- i.a. Coletivos [...]
- i.b. acrescentadores [...]
- ii. nomes de operações culinárias [...]
- iii. nomes de conteúdos [...]
- iv. nomes de golpes [...]
- v. nomes de toques (sonoros) [...]
- vi. nomes de eventos [...] (CORREIA, 2004, p.182-183).

O sufixo -agem, de acordo com Correia, permite construir:

- A. Nomes deverbais
 - i. nomes de ação/processo [...]
- B. Nomes denominais
 - ii. nomes de quantidade [...]
 - ii.a. coletivos [...]
 - ii.b. acrescentadores [...] (CORREIA, 2004, p.185).

E o sufixo -aria, para a autora, permite construir basicamente:

- A. Nomes denominais
 - i. nomes de quantidade
 - i.a. coletivos [...]
 - i.b. acrescentadores [...]
 - ii. nomes de atividade [...]
- B. Nomes deverbais
 - i. nomes de ação [...] (CORREIA, 2004, p.185).

Os pontos de vistas desses lingüistas em relação às propriedades sistêmicas dos sufixos em análise podem ser melhor visualizados na Tabela 2, a seguir.

Categoria gramatical da base	Sandmann (1988)			Rocha (2003)			Monteiro (2002)			Correia (2004)		
	ada, V	aria S	agem S e V	ada S	aria	agem	ada	aria	agem N e V	ada	aria	agem S, A e V
Significado do sufixo		Designam o lugar onde algo se encontra ou alguma coisa é produzida.	Criam-se em geral substantivos <u>que expressam ação.</u>	1- multidão, <u>coleção</u> ; 2- porção contida num objeto; 3- marca feita com um instrumento; 4- ferimento ou golpe; 5- produto alimentar, bebida; 6- duração prolongada; 7- <u>ato ou movimento enérgico.</u>	1-estabelecimento comercial ou industrial; 2- <u>conjunto, reunião.</u>		Ferimento, arremesso [...]; <u>coleção</u> , abundância [...]; porção [...]; produto alimentar [...]; risco, traço.	<u>Coleção</u> [...]; lugar de atividade [...]; <u>ação</u>	1- <u>ação ou efeito</u> ; 2- indicando relação [...] ou <u>coleção.</u>	i. nomes de quantidade ia. Coletivos i.b. acrescentadores ii. nomes de operações culinárias iii. nomes de conteúdos iv. nomes de golpes v. nomes de toques (sonoros) vi. nomes de eventos <u>-Ação de N;</u> <u>coleção de N;</u> <u>qualidade de N</u>	A.Nomes denominais i. nomes de quantidade i.a. coletivos i.b. acrescentadores ii.nomes de atividade B.Nomes deverbais i. nomes de ação <u>-Ação de N;</u> <u>coleção de N;</u>	A. Nomes deverbais i. nomes de ação/ processo B. Nomes denominais i. nomes de quantidade ii.a. coletivos ii.b. acrescentadores <u>-Ação de N;</u> <u>coleção de N;</u> <u>qualidade de N</u>
Categoria gramatical do derivado	S	S	S	S		S					S	

S=substantivo, V=verbo, A=adjetivo e N=nome

Tabela 02 - Propriedades dos sufixos -ada, -aria e -agem conforme o ponto de vista de lingüistas

A Tabela nos mostra que as informações sobre categoria gramatical das bases a que os sufixos podem se adjungir são incompletas, isto é, Rocha (2003) nada diz sobre a categoria gramatical das bases a que -aria e -agem se adjungem, e Monteiro (2002) nada diz sobre a categoria gramatical das bases a que -ada e -aria se adjungem. Além disso, observamos que, em sua maioria, os autores assinalam os traços [+ação ou resultado da ação] e [+coletivo] como sentidos possíveis de caracterizarem palavras formadas por -ada, -aria e -agem, embora nem todos mencionem esses sentidos como possíveis para os três sufixos. Sandmann (1988) nada descreve sobre os sentidos possíveis para -ada, e Rocha (2003) nada diz sobre os sentidos possíveis para -agem.

Quanto à categoria gramatical das palavras derivadas, Monteiro (2002) nada informa. Os demais autores concordam que as palavras derivadas são substantivos; Rocha (2003) não informa a categoria apenas das palavras formadas com -agem.

Vimos nesta seção que, quando se trata da descrição de propriedades dos sufixos, não há uma uniformidade nas características dos sufixos -ada, -aria e -agem, tanto do ponto de vista dos gramáticos, quanto dos lingüistas aqui referidos. No entanto, é praticamente geral o reconhecimento dos traços de sentido [+ação ou resultado da ação] e [+coletivo] para os três sufixos analisados, tanto para um grupo como para o outro, bem como a classificação desses sufixos como nominais e a sua tendência a formar substantivos denominais.

Passemos ao capítulo referente aos procedimentos metodológicos adotados nessa dissertação.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Em 3.2, trataremos da constituição do *corpus*, da coleta dos dados, e dos critérios de seleção dos dados. Por último, em 3.3, mostraremos a organização dos dados, com vistas à análise constante no capítulo seguinte.

3.1 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Como já anunciado no início desta dissertação, esta pesquisa objetiva contribuir com a organização de verbetes afixais, em especial, de -ada, -aria e -agem, a partir da análise de dois dicionários gerais da língua portuguesa.

A opção por dicionários vernaculares, gerais atuais, como fonte de dados, deve-se ao fato de que eles, indiscutivelmente, são as fontes documentais que mais se aproximam do que pode ser o léxico de uma língua. Esse ponto de vista é defendido por Biderman (2001b), que diz:

apenas o *dicionário geral da língua* pode aproximar-se do ideal de descrever e documentar o léxico de uma língua. Ainda assim, esse ideal é sempre inatingível, já que o léxico cresce em progressão geométrica, hoje sobretudo, em virtude da grande aceleração das mudanças socioculturais e tecnológicas (BIDERMAN, 2001b, p.132).

Os dicionários examinados são os seguintes:

- *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, 2004, Versão 5.0; e*
- *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, 2004, Versão 1.0.*

Conforme a discussão que fizemos no capítulo 2, os dados desses dicionários, *DEH* e *NDA*, a serem observados podem ser assim sumarizados:

- 1) os verbetes dos sufixos -ada, -aria e -agem;
- 2) verbetes encabeçados por palavras formadas com esses sufixos, as quais denotam o sentido ‘ação ou resultado da ação de N’, assim divididos:
 - verbetes encabeçados por palavras formadas com -ada que denotam o sentido ‘ação ou resultado da ação de N’;
 - verbetes encabeçados por palavras formadas com -aria que denotam o sentido ‘ação ou resultado da ação de N’;
 - verbetes encabeçados por palavras formadas com -agem que denotam o sentido ‘ação ou resultado da ação de N’;
- 3) verbetes encabeçados por palavras formadas com esses sufixos, que denotam o sentido ‘coleção de N’, assim divididos:
 - verbetes encabeçados por palavras formadas com -ada que denotam o sentido ‘coleção de N’;
 - verbetes encabeçados por palavras formadas com -aria que denotam o sentido ‘coleção de N’;
 - verbetes encabeçados por palavras formadas com -agem que denotam o sentido ‘coleção de N’;
- 4) as bases a partir das quais se formam os derivados¹⁴.

As questões que pretendemos responder a partir da análise dos dados, já apresentadas no capítulo 1, são as seguintes:

- 1a) Os verbetes das palavras derivadas trazem as mesmas acepções constantes nos verbetes dos sufixos investigados? Ou, dito de outra forma, as acepções arroladas nos verbetes dos sufixos estão refletidas nas palavras derivadas?
- 1b) Se não, quais são os critérios adotados nos dicionários para registrar esta ou aquela acepção em detrimento de outras que os sufixos examinados podem assumir na língua?

¹⁴ As bases das palavras formadas com -ada, -aria e -agem, que encabeçam verbetes dos dicionários examinados, são consideradas parte do *corpus*, pois eventualmente serviram como fonte de consulta para verificar se determinado traço era próprio da base da palavra construída, ou se se tratava de um traço atualizado pelo sufixo adjungido à base.

Estas questões serão respondidas a partir da comparação entre as definições constantes nos verbetes afixais e as definições constantes nos verbetes das palavras derivadas com -ada, -aria e -agem.

Passemos à seção que trata da seleção do *corpus* analisado nesta dissertação.

3.2 SELEÇÃO DO *CORPUS*

De início, é preciso justificar a nossa opção por pesquisar nas versões eletrônicas desses dicionários. Isto se deu em função do fácil manejo das informações lexicográficas, pois tais versões permitem inúmeras pesquisas que facilitam o trabalho do pesquisador como, por exemplo, a pesquisa por digitação, a pesquisa por ordem alfabética e a pesquisa avançada¹⁵, contempladas na versão eletrônica do *NDA*. O *DEH* possibilita os mesmos tipos de pesquisa¹⁶, além de oferecer a pesquisa reversa¹⁷. Os dicionários, eletrônicos ou não, são fonte primeira para quem deseja elaborar um trabalho a respeito do léxico, pois permitem acesso às palavras que efetivamente se realizam na língua e, principalmente, por serem considerados fonte documental confiável e previamente tratada.

Foi recolhido um total de 489 entradas lexicais e respectivos verbetes dos dicionários *DEH* e *NDA*. Os critérios para a seleção dessas entradas foram os seguintes:

- a) que fossem palavras formadas com -ada, -aria e -agem;
- b) que essas palavras carregassem obrigatoriamente o traço [+humano]; e
- c) que essas palavras carregassem o traço [+ação ou resultado da ação de N] ou [+coletivo], ou, ainda, os dois na definição da entrada lexical.

Cumprir registrar uma dificuldade encontrada durante a recolha dos dados. Esta dificuldade se restringiu à impossibilidade de se selecionar as entradas lexicais a partir dos traços de sentido que elas carregam. Por exemplo, ao solicitar, na pesquisa avançada do *NDA*,

¹⁵ Esta pesquisa permite que o consulente busque palavras iniciadas por determinadas letras ou sílaba; palavras terminadas por determinadas letras ou sílaba; e, simultaneamente, por palavras que iniciem e terminem por determinadas letras ou sílaba. Além disso, permite que o consulente busque pontualmente uma palavra que se encontre no texto do verbe.

¹⁶ Há apenas uma diferença quanto à terminologia: a pesquisa avançada é denominada, no *DEH*, de pesquisa simples, quando a procura for por palavras que iniciam por determinadas letras ou sílaba, ou por palavras que terminam por determinadas letras ou sílaba; quando esta busca for simultânea, o consulente deve utilizar a chamada pesquisa combinada.

¹⁷ Neste tipo de pesquisa, o consulente deve informar qual palavra deseja procurar no dicionário. O resultado é mostrado em uma lista de palavras que contém o item pesquisado em suas acepções ou locuções.

palavras terminadas por -ada, selecionando, no filtro, palavras da classe gramatical *substantivo*, o dicionário forneceu uma lista de não menos do que 1.578 entradas lexicais. Em outras palavras, não existe a possibilidade de filtrar a busca selecionando apenas as palavras terminadas em -ada, que contenham os traços de sentido [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N].

Foi preciso verificar, portanto, cada verbete encabeçado por palavras terminadas em -ada, -aria e -agem, buscando as entradas lexicais que apresentassem, em suas definições, os traços de sentido [+humano], [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]. Estes traços são restritivos no sentido de que delimitam as características essenciais dos traços dos dados do *corpus*, isto é, em função desses traços serem comuns a grande parte das palavras construídas com -ada, -aria e -agem, qualificam esses sufixos como co-ocorrentes no que tange à possibilidade de adjunção a uma base nominal, como ocorre, por exemplo, em *gauchada*, *gauchagem* e *gaucharia*, que são entradas de verbete registradas no *DEH* e no *NDA*.

O traço [+humano] teve, então, caráter imprescindível para que a palavra derivada integrasse o *corpus*. O traço [+humano] é, na verdade, inerente às bases das palavras formadas com -ada, -aria e -agem que compõem o *corpus*; esses sufixos estudados podem se adjungir a outras bases formando derivados que não têm esse traço, tais como *bananada*, *carvoaria*, *ferragem*. Por isso, se verificarmos os verbetes das palavras que integram o *corpus*, as quais são formadas com os respectivos sufixos, veremos que não se trata de um traço arrolado na definição, porque, como dito, é próprio da base das palavras que formam as entradas lexicais que encabeçam os verbetes selecionados.

Com relação aos outros traços [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N], houve a possibilidade de a palavra derivada comportar apenas um deles e não o outro em suas acepções dicionarísticas. Consta no *corpus*, por exemplo, a palavra *tropeirada*, cuja definição é “o conjunto de tropeiros”, a qual carrega o traço [+coletivo]; há, também, a palavra *gigolotagem*, que significa “ato, conduta ou vida de gigolô”, que carrega, portanto, apenas o traço [+ação ou resultado da ação de N]; e há, ainda, palavras que trazem ambos os traços, como *lavradoragem*, cujas definições são “conjunto de lavradores” ou “ato ou dito de lavrador”. Os verbetes dessas palavras derivadas constam nos anexos A, B, E e F deste trabalho.

Passamos agora a descrever a maneira como os dados foram organizados para, em seguida, apresentar a análise.

3.3 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Como já dissemos, o critério principal para a inclusão dos verbetes encabeçados por palavras formadas com -ada, -aria e -agem no *corpus* foi a ocorrência (ou co-ocorrência) dos traços [+humano], [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação] nas suas respectivas definições, sendo que o primeiro traço foi por nós considerado como imprescindível, pois é um traço de sentido próprio das bases dos derivados construídos por -ada, -aria e -agem, embora, como já dito, os sufixos examinados possam formar substantivos com traço [-humano].

Com relação aos outros traços [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N], houve a possibilidade de a palavra comportar apenas um deles e não o outro em sua definição. Estes dados correspondem, então, a palavras formadas com os sufixos -ada, -aria e -agem as quais carregam os traços [+humano], [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação], encontradas nos dois dicionários. Estes critérios foram estabelecidos, como já dissemos, a partir da constatação da identidade de sentido atribuída às palavras sufixadas por -ada, -aria e -agem com relação a esses traços.

Após a seleção, as entradas lexicais que encabeçam os verbetes constituintes do *corpus* foram divididas em grupos de acordo com a ocorrência ou não desses traços na definição constante do verbete, da seguinte maneira:

- a) palavras formadas com -ada, -aria e -agem que comportam apenas o traço [+coletivo] na definição;
- b) palavras formadas com -ada, -aria e -agem que comportam apenas [+ação ou resultado da ação de] na definição;
- c) palavras formadas com -ada, -aria e -agem que comportam ambos os traços na definição.

Foram separadas as entradas lexicais correspondentes às palavras formadas com -ada, -aria e -agem que trazem apenas um dos dois sentidos ([+coletivo], [+ação ou resultado da ação de N]) nas respectivas definições das que trazem os dois sentidos, na tentativa de facilitar a análise dos dados, como veremos no quarto capítulo.

Também optamos por apresentar primeiro as palavras encontradas no *DEH* e, em seguida, as encontradas no *NDA*. Após, apresentamos um comentário comparativo acerca das ocorrências verificadas nos dicionários para cada uma das listas de palavras, que são classificadas, como dito, conforme o traço que os verbetes encabeçados por derivados

formados com -ada, -aria e -agem trazem em suas definições. As listas de palavras foram classificadas da seguinte maneira:

- 1) Palavras formadas com -ada:
 - a) cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N];
 - b) cujo verbete comporta o traço [+coletivo].
- 2) Palavras formadas com -aria:
 - a) cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N];
 - b) cujo verbete comporta o traço [+coletivo].
- 3) Palavras formadas com -agem:
 - a) cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N];
 - b) cujo verbete comporta o traço [+coletivo].
- 4) Palavras formadas com -ada que apresentam acepções relacionadas aos dois traços, [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N];
- 5) Palavras formadas com -aria que apresentam acepções relacionadas aos dois traços, [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]; e
- 6) Palavras formadas com -agem que apresentam acepções relacionadas aos dois traços, [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N].

Os dados correspondentes às entradas lexicais referentes aos derivados com -ada, -aria e -agem são os seguintes:

DEH – Palavras formadas com -ada:

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N]

-arreeirada	-cavalada	-gasconada
-bufonada	-chapetonada	-paparrotada
-caitituada	-fanfarrada	-peruada
-calaveirada	-fanfarronada	-traquinada
-calinada	-futricada	

Total de 14 ocorrências.

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo]

-bicharada	-gentarada	-peonada
-bonecada	-gringada	-pequenada
-brasileirada	-guascada	-pequeninada
-cabrada	-indiada	-peralvilhada
-caixeirada	-inglesada	-perrengada
-campeirada	-jesuitada	-petizada
-cangaceirada	-marujada	-piazada
-capoeirada	-milicada	-piocada
-cegada	-mineirada	-pirralhada
-chinarada	-moçada	-posteirada
-chiruzada	-monarcada	-putada
-crlada	-mulherada	-quengada
-crioulada	-negada	-remeirada
-curuminzada	-negrada	-taipanada
-cuscada	-paisanada	-tropeirada
-diabada	-pajeada	-turdada
-filharada	-parceirada	-vaqueirada
-gajada	-parentada	-vizinhada

Total de 54 ocorrências.

NDA – Palavras formadas com -ada:

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N]

-arreeirada	-calinada	-futricada
-bufonada	-cavalada	-gasconada
-caitituada	-chapetonada	-paparrotada
-calavaeirada	-fanfarrada	-traquinada
		-peruada

Total de 13 ocorrências.

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo]

-bicharada	-guascada	-parceirada
-bonecada	-indiada	-parentada
-caboclada	-inglesada	-peonada
-caixeirada	-italianada	-pequenada
-campeirada	-jagunçada	-peralvilhada
-cangaceirada	-mambirada	-perrengada
-capoeirada	-marujada	-petizada
-casquilhada	-matutada	-piazada
-chinarada	-gringada	-piocada
-crilada	-meninada	-pirralhada
-crioulada	-milicada	-putada
-curuminzada	-mineirada	-quengada
-cuscada	-moçada	-raparigada
-diabada	-monarcada	-remeirada
-espanholada	-mulherada	-tropeirada
-estrangeirada	-negrada	-vaqueirada
-filharada	-paisanada	-vizinhada
-gentarada	-pajeada	

Total de 53 ocorrências.

Há um total de 14 ocorrências no *DEH* de palavras derivadas que comportam o traço [+ação ou resultado da ação de N] e não comportam o traço [+coletivo] em suas definições, contra um total de 13 palavras derivadas no *NDA* que apresentam o sentido [+ação ou resultado da ação de N] e não comportam o traço [+coletivo]¹⁸.

Há um total de 54 ocorrências de palavras derivadas que comportam o traço [+coletivo] no *DEH* contra 53 ocorrências no *NDA*. A diferença se dá em função de algumas

¹⁸ O número de ocorrências de palavras derivadas que carregam o traço [+ação ou resultado da ação de N] diverge de um dicionário para o outro em função de uma única entrada lexical correspondente à *fanfarronada*, a qual se forma a partir da base *fanfarrão*, segundo a descrição etimológica dada no *DEH*; e tem o mesmo significado de *fanfarrada*, que, por seu turno, ocorre nos dois dicionários e se forma a partir da base *fanfarra*. As demais ocorrências são idênticas nos dois dicionários.

palavras derivadas estarem registradas em um e não em outro dicionário. *Meninada*, por exemplo, em sua única acepção, comporta o traço [+coletivo] no *NDA*¹⁹.

Jagunçada, *mambirada* e *matutada* são palavras derivadas que estão registradas no *NDA*, mas não no *DEH*, enquanto *brasileirada*, *cabrada*, *cegada*, *chiruzada*, *gajada*, *jesuitada* e *pequeninada* estão registradas no *DEH*, mas não no *NDA*; esta última tem a mesma definição de *pequenada*, que ocorre em ambos os dicionários.²⁰

Espanholada, por sua vez, foi arrolada na lista das entradas lexicais do *NDA* que trazem o traço [+coletivo] em sua definição; por outro lado, a definição registrada no *DEH* não permite que ela seja associada a uma das duas listas, nem a que corresponde ao grupo de palavras que encabeçam verbetes que trazem o traço [+coletivo] em sua definição, nem ao grupo de palavras que encabeçam verbetes que trazem o traço [+ação ou resultado da ação de N]²¹.

Vejamos os dados referentes às entradas lexicais terminadas em -aria.

DEH – Palavras formadas com -aria:

Palavras derivadas cujo verbeete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N]

¹⁹ Esta palavra também está registrada no *DEH*, entretanto, apresenta acepções relacionadas aos dois traços ([+ação ou resultado da ação de N] e [+coletivo]); portanto, não aparece na lista das entradas do *DEH* que comportam o traço [+coletivo] nem na lista das palavras que comportam o traço [+ação ou resultado da ação de N]. Essa entrada lexical estará arrolada na lista de palavras do *DEH* que comportam ambos os traços.

²⁰ A palavra *indiada* constitui uma palavra derivada que comporta o traço [+coletivo], porém é um item lexical utilizado em nossa comunidade lingüística também com o sentido [+ação ou resultado da ação de N] como, por exemplo, na oração: *Ir ao centro a pé é uma verdadeira indiada*. Nesse contexto, temos o traço [+ação ou resultado da ação de N], acrescido do valor pejorativo, ou seja, o caráter estereotípico referente aos hábitos indígenas torna possível a atribuição do sentido pejorativo à base *índio* à medida que estes hábitos podem ser desmerecidos por comunidades que tenham hábitos diversos; assim, o fato de *Ir-se ao centro a pé* pode ser considerado uma atitude ridícula e, portanto, para os que têm preconceitos referentes aos hábitos indígenas, uma *atitude de índio* ou então uma *indiada*.

²¹ ESPANHOLADA s.f.

1 fanfarronices, jactância.

2 exageração, hipérbole.

-alarvaria	-casquilharia	-pirataria
-alcaiotaria	-castelhanaria	-rabularia
-algozaria	-demoninharia	-ribaldaria
-bargantaria	-galantaria	-riducularia
-bicharia	-gaucharia	-somitica
-blasonaria	-glutonaria	-tacanhar
-bruxaria	-marinharia	-tontaria
-bufonaria	-mascataria	-velharia
-mesquinaria	-patifaria	

Total de 26 ocorrências

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo]

-basbacaria	-cupincharia	-muchacharia
-belezaria	-escravaria	-mulataria
-bicharia	-fradaria	-negraria
-bonzaria	-guascaria	-padraria
-bugraria	-indiaria	-pedintaria
-cafraria	-jagunçaria	-pelintraria
-gitanaria	-janotaria	-pretaria
-comparsaria	-judiaria	-trastaria
-criticaria		

Total de 25 ocorrências.

NDA – Palavras formadas com -aria:

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N]

-alarvaria	-galantaria	-rabularia
-algozaria	-gaucharia	-ribaldaria
-bargantaria	-glutonaria	-riducularia
-blasonaria	-mascataria	-somitica
-bruxaria	-mesquinaria	-tacanhar
-bufonaria	-patifaria	-tontaria

-casquilharia	-pirataria	-velhacaria
-castelhanaria		

Total de 22 ocorrências.

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo]

-belezaria	-guascaria	-negraria
-bicharia	-indiaria	-padraria
-bugraria	-jagunçaria	-paisanaria
-cafraria	-janotaria	-pedintaria
-comparsaria	-judiaria	-pelintraria
-criticaria	-muchacharia	-pretaria
-escravaria	-mulataria	-trastaria
-fradaria		

Total de 22 ocorrências.

Há, no *DEH*, um total de 26 ocorrências de palavras formadas com -aria, as quais carregam o traço [+ação ou resultado da ação de N], contra 22 ocorrências no *NDA*. *Alcaiotaria* e *demoninharia* estão registradas no *DEH*, mas não estão no *NDA*. *Marinharia* comporta apenas o traço [+ação ou resultado da ação de N] no *DEH*. Por outro lado, no *NDA*, os dois traços estão presentes na definição dessa palavra e, por esta razão, constará na lista das palavras derivadas que comportam ambos os traços, [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N], em sua definição, como veremos mais adiante.

No *DEH*, há um total de 25 palavras formadas com -aria, as quais comportam o traço [+coletivo]; entre elas, encontramos *basbacaria*, *bonzaria*, *cupincharia* e *gitanaria*, as quais não constam no *NDA*. No *NDA*, por sua vez, há um total de 22 ocorrências desse tipo, entre elas, a palavra *paisanaria*, a qual não está registrada no *DEH*. *Bicharia* ocorre no *DEH* trazendo ambos os traços, e, no *NDA*, traz apenas o traço [+coletivo].

DEH – Palavras formadas com -agem:

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N]

-alarifagem	-capetagem	-matutagem
-alcagüetagem	-capoeiragem	-paparrotagem
-arbitragem	-eremitagem	-picaretagem
-barbeiragem	-fuleiragem	-pirangagem
-bobagem	-galinhagem	-piratagem
-burragem	-garotagem	-sacanagem
-caftinagem	-gauchagem	-tietagem
-cafungagem	-gigolotagem	-trampolinagem
-caipiragem	-guapetonagem	-traquinagem
-caitituagem	-jacobinagem	-vaqueiragem
-camelotagem	-malucagem	-veadagem
-campeiragem	-maricagem	-velhacagem
-capadoçagem	-mascagem	

Total de 38 ocorrências.

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo]

-afilhadagem	-marotagem	-peonagem
-bandidagem	-mestiçagem	-perebagem
-criadagem	-parceiragem	-raparigagem
-literatagem		

Total de 10 ocorrências.

NDA – Palavras formadas com -agem:

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N]

-alarifagem	-capoeiragem	-pirangagem
-alcagüetagem	-fuleiragem	-piratagem
-arbitragem	-galinhagem	-piroquetagem
-bandidagem	-gauchagem	-raparigagem
-barbeiragem	-gigolotagem	-sacanagem
-bobagem	-guapetonagem	-tietagem
-burragem	-malucagem	-trampolinagem

-cafagestagem	-maricagem	-traquinagem
-caftinagem	-mascatagem	-vaqueiragem
-caipiragem	-matutagem	-veadagem
-caituagem	-paparrotagem	-velhacagem
-campeiragem	-picaretagem	
-capetagem	-pilantragem	

Total de 37 ocorrências.

Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo]

-afilhadagem	-lavradoragem	-parceiragem
-bestiagem	-literatagem	-peonagem
-criadagem	-marinhagem	-perebagem
-garotagem	-mestiçagem	
-grã-finagem		

Total de 12 ocorrências.

O *DEH* apresenta um total de 38 ocorrências de palavras formadas com -agem, as quais comportam o traço [+ação ou resultado da ação de N]. *Cafungagem*, *camelotagem* e *eremitagem* estão registradas apenas no *DEH*. No *NDA*, há 37 palavras formadas com -agem. Neste dicionário, ocorrem alguns casos de palavras formadas com -agem que não estão registradas no *DEH*, entre elas, há a entrada *piroquetagem*.

A definição de *capadoçagem* no *NDA* remete à definição de *capadoçada*, que tem os dois traços registrados em sua definição. Por outro lado, no *DEH*, *capadoçagem* traz apenas o registro do traço [+ação ou resultado da ação de N] em sua definição e é, então, uma palavra derivada inserida na lista dos derivados com -agem, encontrados no *DEH*, que trazem este traço na sua respectiva definição.

Bandidagem está registrada no *NDA* o traço [+ação ou resultado da ação de N] e, no *DEH*, sua definição remete ao traço [+coletivo]. *Garotagem* tem sua definição registrada no *DEH* com o sentido de ação ou resultado dela, enquanto no *NDA* sua definição está relacionada ao traço [+coletivo]. O mesmo ocorre com *raparigagem*, que no *NDA* comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N], enquanto no *DEH* comporta o traço [+coletivo]²².

²² *Arbitragem* está registrada em ambos os dicionários com o sentido de “ação ou resultado da ação”; contudo, é plenamente possível atualizar-se o traço [+coletivo] se empregarmos este item lexical com o sentido de coleção.

No *DEH*, foram encontradas 10 palavras formadas com -agem com sentido [+coletivo] e, no *NDA*, 12.

Marotagem está listada entre as entradas lexicais encontradas no *DEH* que comportam o traço [+coletivo] em sua definição e, embora ocorra no *NDA* com este sentido, não está listada no grupo de palavras derivadas que constituem entradas lexicais que comportam apenas este traço, pois comporta também o traço [+ação ou resultado da ação de N] em sua definição, por isso, no *corpus* do nosso trabalho, *Marotagem* estará arrolada na lista das palavras extraídas deste dicionário que comportam ambos os traços, [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N].

Bestiagem, por sua vez, ocorre também no *DEH*; porém, com sentido relativo ao animal (*besta*) e, por isso, não é uma entrada lexical constante nas listas dos dados extraídos desse dicionário, já que é condição imprescindível que o traço [+humano] esteja presente nas definições das entradas lexicais.

Garotagem, no *DEH*, refere-se à “atitude”, enquanto no *NDA* tem sentido *coletivo*. *Marinhagem* tem unicamente o sentido de *conjunto* no *NDA*, mas, no *DEH*, tem os dois sentidos. Por isso, nos dados extraídos do primeiro dicionário, *Marinhagem* está listada entre as palavras que comportam o traço [+ação ou resultado da ação de N], e, nos dados extraídos do *NDA*, será arrolada na lista de palavras que comportam ambos os traços, [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N].

As palavras *grã-finagem* e *lavradoragem*, no *DEH*, não estão listadas entre as palavras que carregam o traço [+coletivo] e tampouco entre aquelas que comportam o traço [+ação ou resultados da ação de N], pois suas definições trazem os dois traços; elas serão arroladas, então, na lista de palavras que comportam os dois traços, [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N].

Vejamos a síntese do número de palavras que compõem nosso *corpus* com relação ao traço que sua respectiva definição comporta nos dicionários examinados.

É um emprego bastante recorrente, principalmente, em jogos de futebol, quando ouvimos o narrador dizer enunciados do tipo: *a arbitragem do jogo está composta pelos bandeirinhas... , e pelo juiz...*, ou seja, *arbitragem* pode ter o sentido referente ao conjunto de árbitros de determinado jogo.

Sufixo	-ada		-aria		-agem	
	<i>DEH</i>	<i>NDA</i>	<i>DEH</i>	<i>NDA</i>	<i>DEH</i>	<i>NDA</i>
Dicionário						
Palavras derivadas que comportam o traço [+ação ou resultado da ação de N]	14	13	26	22	38	37
Palavras derivadas que comportam o traço [+coletivo]	54	53	25	22	10	12

Tabela 03 - Palavras derivadas X traço semântico

Ao observar os dados da Tabela 3, podemos afirmar que, ao menos quantitativamente, o sufixo -ada parece estar mais associado ao traço [+coletivo], pois em ambos os dicionários há aproximadamente 80% de palavras derivadas relacionadas a apenas este traço contra 20%²³ relacionadas apenas ao traço [+ação ou resultado da ação de N].

Com relação ao sufixo -aria, parece não ocorrer o mesmo, pois o número de palavras derivadas que comportam cada um dos dois traços praticamente se equivale no *DEH* e no *NDA* (50% de entradas lexicais para cada traço).

O sufixo -agem, quantitativamente, parece estar mais associado ao traço [+ação ou resultado da ação de N] com uma porcentagem semelhante à relativa ao sufixo -ada (aproximadamente 77,5% contra 22,5%).

Comparativamente, as palavras formadas com esses sufixos, recolhidas de ambos os dicionários, comportam-se como segue.

²³ O cálculo foi feito a partir da soma das entradas que carregam apenas um dos traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]), isto é, não foram consideradas as entradas que têm as duas acepções em sua definição.

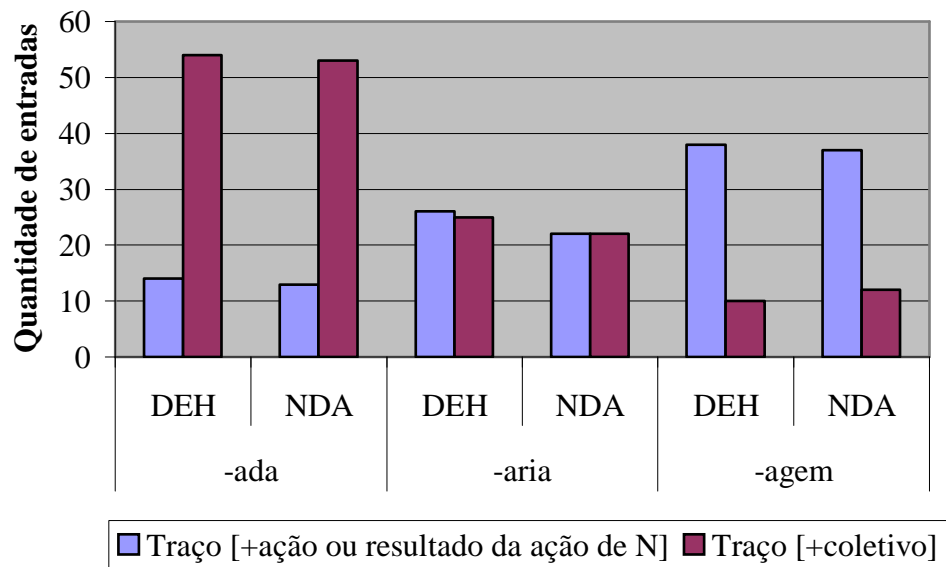


Gráfico 01 – Palavras derivadas que comportam o traço [+ação ou resultado da ação de N] e palavras derivadas que comportam o traço e [+coletivo]

Vejam agora as palavras derivadas que apresentam acepções relacionadas a ambos os traços.

No *DEH*, as seguintes palavras formadas com *-ada* apresentam acepções relacionadas aos dois traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]):

-africanada	-burguesada	-capadoçada
-americanada	-burrada	-capangada
-asnada	-caboclada	-cariocada
-bagualada	-cachorrada	-ciganada
-baianada	-cafagestada	-criançada
-brejeirada	-caiçarada	-estrangeirada
-bugrada	-caipirada	-estudantada
-francesada	-japonesada	-molecada
-gaiatada	-japonada	-palhaçada
-galegada	-jericada	-raparigada
-garotada	-lacaiada	-rapaziada
-gauchada	-macacada	-saloiada
-gurizada	-mambirada	-tratantada
-italianada	-mariolada	-velhacada
-jacobinada	-maturrangada	-velhada

-jagunçada	-matutada
-janotada	-meninada

Total: 49 entradas.

No *NDA*, as palavras formadas com -ada, que apresentam acepções relacionadas aos dois traços são as seguintes:

-americanada	-capadoçada	-lakaiada
-asnada	-capangada	-macacada
-bagualada	-cariocada	-mariolada
-baianada	-ciganada	-maturrangada
-brejeirada	-criançada	-molecada
-bugrada	-estudantada	-muchachada
-burguesada	-gaiatada	-palhaçada
-burrada	-galegada	-rapaziada
-burricada	-garotada	-saloiada
-cafajestada	-gauchada	-tratantada
-caiçarada	-gurizada	-velhacada
-caipirada	-janotada	-velhada
-canalhada	-jericada	

Total: 38 entradas.

Como se pode observar, as ocorrências são praticamente idênticas em ambos os dicionários a não ser pelo fato de *estrangeirada*, *jagunçada*, *mambirada*, *matutada* e *meninada* trazerem, no *NDA*, acepção relacionada apenas ao traço [+coletivo]. Além disso, *americanada*, *caboclada*, *chinesada*, *francesada*, *japonesada* e *japonada* não estão registradas no *NDA*, apenas no *DEH*; e *burricada* está registrada apenas no *NDA*.

Com relação às palavras formadas com o sufixo -aria, há as seguintes ocorrências de entradas lexicais comportando os dois traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]) nas suas respectivas definições no *DEH*:

-asnaria	-ciganaria	-macacaria
-barbaria	-damaria	-politicaria
-beataria	-doidaria	-putaria
-bestaria	-fidalgaria	-vadiaria
-bicharia	-janotaria	-velharia
-calaçaria	-judiaria	

Total: 17 entradas.

No *NDA*, as palavras derivadas que comportam os dois traços são as seguintes:

-asnaria	-doidaria	-marinharia
-barbaria	-fidalgaria	-politicaria
-beataria	-janotaria	-putaria
-calaçaria	-macacaria	-velharia
-ciganaria		

Total: 13 entradas.

Novamente apresentam-se duas listagens muito semelhantes de palavras derivadas com os sufixos aqui examinados. *Bestaria*, *damaria* e *vadiaria* só ocorrem no *DEH*. *Marinharia* ocorre com os dois traços no *NDA*, enquanto no *DEH* apenas o traço [+ação ou resultado da ação de N] aparece na acepção constante no verbete. *Bicharia* e *judiaria*, que carregam os dois traços no *DEH*, têm apenas o sentido do traço [+coletivo] no *NDA*.

Vejamos agora a lista de palavras formadas com -agem, que comportam ambos os traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]) no *DEH*:

-bilontragem	-gatunagem	-mendigagem
-cafagestagem	-grã-finagem	-molecagem
-camaradagem	-grilagem	-pilantragem
-capangagem	-ladroagem	-politicagem
-cartolagem	-malandragem	-vadiagem
-ciganagem	-marinhagem	-vagabundagem
-copeiragem	-mariolagem	-vassalagem
-enfermagem	-matulagem	-vilanagem

-espionagem

Total: 25 entradas.

As palavras formadas com -agem, que comportam ambos os traços no *NDA*, são as seguintes:

-bilontragem

-gatunagem

-molecagem

-camaradagem

-grilagem

-pistolagem

-capadoçagem

-lacaiação

-politicagem

-capangagem

-ladroagem

-vadiagem

-copeiragem

-malandragem

-vagabundagem

-enfermagem

-mariolagem

-vassalagem

-espionagem

-matulagem

-vilanagem

Total: 21 entradas.

Para fins de melhor visualização dos dados recolhidos, segue o gráfico comparativo referente à quantidade de palavras derivadas que trazem ambos os traços ([+ação ou resultado da ação de N] e [+coletivo]) nos dois dicionários.

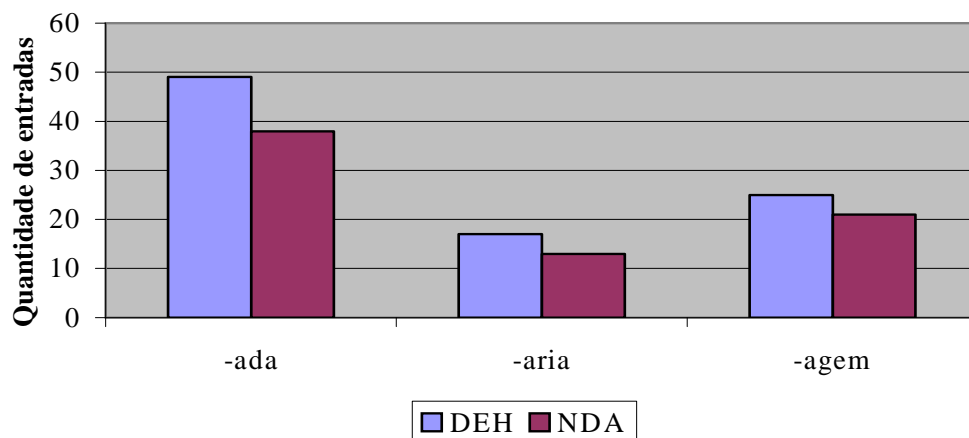


Gráfico 02 – Comparação entre a quantidade de palavras derivadas cujas definições carregam ambos os traços

Este gráfico revela que os traços [+ação ou resultado da ação de N] e [+coletivo] são associados a -ada, -aria e -agem com uma frequência considerável, pois, nesses dicionários, são bastante numerosas as palavras formadas com esses sufixos que trazem ambos os traços em suas definições. Há, principalmente, um grande número de palavras formadas com o sufixo -ada, o que indica se tratar de um sufixo muito produtivo no português brasileiro.

As palavras *cafajestagem* e *pilantragem* do *NDA* trazem apenas o traço [+ação ou resultado da ação de N] em suas definições e, por isso, não foram incluídas em nossos dados. As palavras *grã-finagem* e *marinhagem* são definidas no *NDA* apenas com o traço [+coletivo]; portanto, estas palavras também não estão computadas na lista de palavras formadas com esses sufixos, que comportam ambos os traços em suas definições neste dicionário. O *DEH*, por outro lado, traz ambos os traços, [+ação ou resultado da ação de N] e [+coletivo], para as palavras *grã-finagem* e *marinhagem* e, por isso, constam na lista de palavras que trazem ambos os traços em suas definições, como visto acima.

As palavras *mendigagem* e *ciganagem* estão registradas apenas no *DEH*, enquanto *lacaigagem* e *pistolagem* estão registradas somente no *NDA*. *Capadoçagem*, por fim, apresenta acepções que remetem aos dois traços no *NDA*; entretanto, no *DEH*, sua definição remete unicamente ao traço [+ação ou resultado da ação de N].

Na primeira seção deste capítulo, discorreremos brevemente sobre como as questões levantadas nesta pesquisa serão respondidas no capítulo de análise. Em 3.2, justificamos nossa opção por pesquisar em dicionários eletrônicos, que se deu objetivamente em função do fácil manejo das informações lexicográficas que as versões eletrônicas oferecem, facilitando o trabalho do pesquisador, e apresentamos os critérios para a seleção das entradas lexicais e dos respectivos verbetes, os quais constituem o *corpus* deste trabalho. Além disso, mencionamos a principal dificuldade encontrada durante a recolha dos dados.

Em 3.3, apresentamos a organização dos dados, que foi feita conforme a relação entre as acepções das entradas lexicais formadas com -ada, -aria e -agem e os traços [+ação ou resultado da ação de N] e [+coletivo]. Tal organização resume-se na separação das entradas lexicais conforme o(s) traço(s) de sentido presente(s) nas definições dos verbetes encabeçados por essas palavras. Vejamos a síntese do total de ocorrências:

1a) *DEH* – Palavras formadas com -ada:

- a) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N] - Total de 14 ocorrências.
- b) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo] - Total de 54 ocorrências.

1b) *NDA* – Palavras formadas com -ada:

- a) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N] - Total de 13 ocorrências.
- b) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo] - Total de 53 ocorrências.

2a) *DEH* – Palavras formadas com -aria:

- a) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N] - Total de 26 ocorrências.
- b) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo] - Total de 25 ocorrências.

2b) *NDA* – Palavras formadas com -aria:

- a) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N] - Total de 22 ocorrências.
- b) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo] - Total de 22 ocorrências.

3a) *DEH* – Palavras formadas com -agem:

- a) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N] - Total de 38 ocorrências.
- b) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo] - Total de 10 ocorrências.

3b) *NDA* – Palavras formadas com -agem:

- a) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+ação ou resultado da ação de N] - Total de 37 ocorrências.
- b) Palavras derivadas cujo verbete comporta o traço [+coletivo] - Total de 12 ocorrências.

- 4a) a) No *DEH*, o número de palavras formadas com -ada que apresentam acepções relacionadas aos dois traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]) corresponde a 49 entradas.

- b) No *NDA*, o número de palavras formadas com -ada que apresentam acepções relacionadas aos dois traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]) corresponde a 38 entradas.
- 4b) a) No *DEH*, o número de palavras formadas com -aria que apresentam acepções relacionadas aos dois traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]) corresponde a 17 ocorrências.
- b) No *NDA*, o número de palavras formadas com -aria que apresentam acepções relacionadas aos dois traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]) corresponde a 13 ocorrências.
- 4c) a) No *DEH*, o número de palavras formadas com -agem que apresentam acepções relacionadas aos dois traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]) corresponde a 25 ocorrências.
- c) No *NDA*, o número de palavras formadas com -agem que apresentam acepções relacionadas aos dois traços ([+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]) corresponde a 21 ocorrências.

Frente à exposição dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, passamos ao capítulo de análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, será apresentada a análise dos dados desta pesquisa. Primeiramente, na seção 4.1, analisaremos alguns sentidos atualizáveis nas palavras formadas com -ada, -aria e -agem, observando, em especial, as propriedades semânticas das bases. Tal análise permitirá evidenciar que, em determinados contextos, uma mesma base poderá selecionar certo traço semântico do sufixo, e, em outros, o traço acionado será diferente; ou seja, será possível evidenciar a relação semântica que se estabelece entre o sentido da base e determinado traço do sufixo.

Na seção 4.2, serão respondidas as questões 1a e 1b, isto é, serão respondidas as questões norteadoras desta dissertação, quais sejam:

- 1a) Os verbetes das palavras derivadas trazem as mesmas acepções constantes nos verbetes dos sufixos investigados? Ou, dito de outra forma, as acepções arroladas nos verbetes dos sufixos estão refletidas nas palavras derivadas?
- 1b) Se não, quais são os critérios adotados nos dicionários para registrar esta ou aquela acepção em detrimento de outras que os sufixos examinados podem assumir na língua?

Para tanto serão observadas as restrições de sentido que operam na formação de palavras derivadas com esses sufixos. Também observaremos se se estabelece uma relação de correspondência, ou não, entre as acepções constantes nos verbetes das palavras derivadas com esses sufixos e as acepções arroladas nos verbetes dos próprios sufixos.

Passemos, então, à análise dos dados.

4.1 A RELAÇÃO BASE-SUFIXO

Observando os dados de nosso *corpus*, vemos que os sufixos examinados geralmente atualizam o traço [+coleção de N], formando palavras como: *campeirada*, *bonzaria*, *bestiagem*, *fradaria*, *literatagem*, *crioulada*, etc. No entanto, esses sufixos podem atualizar mais de um traço em uma mesma base. Disso decorre que há palavras derivadas que atualizam diferentes sentidos em sua definição, como podemos observar no verbete *americanada*, extraído do *DEH*:

americanada

s.f. (1949 cf. MS¹⁰) *infrm. pej.* **1** reunião ou grupo de americanos, esp. de norte-americanos **2** ato(s), atitude(s) ou modo(s) próprio(s) de americano, esp. de norte-americanos; americanice ☉ ETIM ¹*americano* + *-ada*

Nesse verbete, observa-se que a acepção 1 comporta o traço [+coleção de N], e a acepção 2, o traço [+ação ou resultado da ação de N]. Dessa forma, os traços comuns aos três sufixos são os responsáveis pela atualização de dois sentidos nas bases a que se adjungem.

Cumpramos observar que os traços primeiramente selecionados, [+humano], [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N], como restritivos para a seleção das palavras que integram o *corpus* do trabalho podem ser complementados com uma extensão de sentido representada pelo traço [+qualidade de N], o qual está presente em algumas das definições dos verbetes analisados, tais como *mesquinharia* e *malandragem*²⁴.

O traço [+qualidade de N] é propriedade semântica da base desencadeada por propriedades do contexto sintático em que a palavra ocorre. Observemos a definição da palavra *somiticaria* no *NDA*:

somiticaria

[De *somítico* + *-aria*.]

Substantivo feminino.

1. Qualidade ou ação de somítico. [Sin.: *avareza*, *mesquinhez*, *somitegaria*, *sovinice* e (bras.) *somitiquire*.]

Como se vê, a acepção 1 prevê a atualização de dois traços semânticos, conforme observados nos exemplos abaixo:

²⁴ Em 2.3, já havíamos visto que Correia (2004) cita essa possibilidade de sentido para palavras formadas com o sufixo examinado.

- (1) *A somiticaria do rapaz foi refletida por seus atos.* [+qualidade de N]
 (2) *Cobrar a entrada da pobre criança foi somiticaria.* [+ação de N]²⁵

Em (1) o substantivo *somiticaria* atribui uma qualidade a um ser [+humano] que exerce uma ação que o caracteriza como *somítico*. Por isso, esse substantivo tem o sentido de *qualidade de N*, ou *qualidade de somítico*. Em (2), por outro lado, o substantivo *somiticaria* denomina a ação de quem é *somítico*.

São poucas as palavras derivadas que comportam o traço [+qualidade de N]. Por isso, pode-se falar de um subconjunto de palavras que carregam um sentido idiossincrático, o qual pode ser derivado do seu sentido predizível: *a qualidade de um indivíduo que age (se comporta) de determinada maneira*. Acrescentamos, ainda, que este traço é específico de palavras construídas com *-aria* e *-agem*, isto é, este traço não foi atestado nas definições das entradas sufixadas por *-ada*; logo, apenas esses dois sufixos, considerando os contextos de ocorrência, parecem atualizar essa propriedade semântica na base.

Os sentidos *ação de N* e *resultado da ação de N*, por outro lado, são sentidos sempre predizíveis para os três sufixos analisados. A não atestação eventual de um ou outro sentido parece evidenciar uma insuficiência lexicográfica.

Com relação às restrições de sentido que pesam sobre a formação de palavras em *-ada*, *-aria* e *-agem*, Correia (2004) constata que:

- 1.O sufixo *-ada* é o único dos três acima mencionados que seleciona por bases substantivos étnicos, isto é, substantivos resultantes da conversão de focalização de adjetivos denominais que são, por seu turno construídos sobre topónimos – exs.: *espanhol, brasileiro, alentejano, africano*.
- 2.Aparentemente o sufixo *-ada* não pode operar sobre substantivos passíveis de denominar o seguidor de uma dada religião ou seita. Estes substantivos constróem-se através de *-agem* ou de *-aria* – exs.: *judiaria*.
- 3.O sufixo *-agem* parece operar mais dificilmente sobre bases que denominam profissionais com ofícios socialmente instituídos [...]
- 4.O facto de *-ada* poder operar, embora de forma muito restrita, sobre bases que denominam profissionais sem, contudo, permitir a construção de nomes de actividade parece ter a ver com a natureza das actividades sobre as quais pode operar: não são actividades suficientemente organizadas e/ou prestigiadas para que possam ter um nome específico que as denomine – cf. *Caixeiro / caixeirada, estudante / estudantada*. (CORREIA, 2004, p. 194).

Depreende-se, então, que o sentido da base restringe a seleção do sufixo e direciona a atualização dos traços semânticos. Vejamos como essas restrições aparecem em nossos dados.

²⁵ Conforme definições encontradas em ambos os dicionários.

Com relação à primeira restrição apresentada por Correia (2004), pode-se realmente confirmar por meio da análise dos dados que não são construídos nomes terminados em -aria e -agem a partir de substantivos étnicos: encontramos *americanada*, *cariocada* e *francesada* indicando um grupo formado por indivíduos referidos pelo nome-base, mas não há ocorrência em nosso *corpus* de palavras como **americanagem/*americanaria*, **cariocagem/*cariocaria*, **francesagem/*francesaria*. Registrou-se a ocorrência de *gaucharia* e *gauchagem*, mas ambas as entradas carregam o traço [+ação ou resultado da ação de N] em sua definição. Contudo, no *DEH*, é atestada a ocorrência de *ciganada/ciganagem/ciganaria*, sendo que as três entradas remetem aos traços [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N], ou seja, podem ser palavras usadas como sinônimos. É atestada, ainda, a ocorrência de *bugraria*, em ambos os dicionários, cuja definição remete ao traço [+coletivo]. Estas entradas constariam, então, como exceções à observação de Correia (2004) que o sufixo -ada seria o único a associar-se a substantivos étnicos.

Com relação à segunda constatação de Correia (2004), de fato não há ocorrência de construções sobre nomes que referem a seitas, religiões terminadas em -ada, como também não foram encontradas palavras formadas com -agem construídas a partir deste tipo de base. E formadas com -aria, há as palavras *bruxaria*, *judiaria*, *maçonaria*.²⁶

No que diz respeito à terceira restrição, foram encontradas em nosso *corpus* as seguintes palavras formadas com -agem formadas a partir de bases que denominam profissionais: *camelotagem*, *campeiragem*, *copeiragem*, *criadagem*, *enfermagem*, *espionagem*, *lavradoragem*, *marinhagem*, *mascatagem*, *peonagem*, *vaqueiragem*.

Por fim, com relação ao quarto tipo de restrição, as palavras formadas com -ada com bases que denominam grupos profissionais em nosso *corpus* são: *caixeirada*, *marujada*, *campeirada*, *estudentada*; e, como afirma Correia (2004), são profissões que não têm grande reconhecimento social, sendo que a última nem se refere a uma profissão, mas a um ofício.

Independentemente do fato de o sentido *lugar onde N exerce seu ofício* não fazer parte desta análise, pois o sentido não faz parte dos critérios estipulados para a seleção palavras

²⁶ A palavra *maçonaria* não foi incluída no nosso *corpus*, pois a definição encontrada nos dicionários não remete aos traços definidos como parte dos critérios de inclusão de dados, muito embora saiba-se que a *maçonaria* é formada por um grupo de *maçons*. Veja a definição do *NDA* para *maçonaria*:

maçonaria

[Do fr. *maçonnerie* < fr. *maçon* + suf. fr. *-erie* (v. *-aria*).]

Substantivo feminino.

1. Sociedade parcialmente secreta, cujo objetivo principal é desenvolver o princípio da fraternidade e da filantropia; associação de pedreiros-livres; franco-maçonaria.

2. Ant. Gal. Arte ou obra de pedreiro.

3. Fig. Pop. Combinação, acordo, entendimento secreto, entre duas ou mais pessoas:

Há entre aqueles sujeitos uma maçonaria que só eles entendem.

pertencentes ao *corpus* deste trabalho, cumpre registrar aqui que este sentido é também atualizado nas bases adjungidas do sufixo -aria, mas não nas adjungidas por -ada ou -agem, como constatamos em algumas entradas dos dicionários, tais como *alfaiataria*, *barbearia* e *marcenaria*.

Outra restrição que parece operar refere-se à formação de nomes a partir de bases nominais que, a princípio, remetem a animais, mas, por extensão de sentido, adquiriram extralingüisticamente o traço [+humano]. Estas palavras são, em maior número, formadas com o sufixo -ada: *asnada*, *bagualada*, *bicharada*, *bugiada*, *burrada*, *burrizada*, *cachorrada*, *cavalada*, *cuscada*, *jerizada*, *macacada*, *peruada* e *cachorrada*.

Formadas com o sufixo -agem, foram encontradas as palavras *bestiagem* e *burragem*. E com o sufixo -aria, *asnaria*, *bestaria*, *bicharia* e *macacaria*. Este sentido é claramente introduzido por um processo extralingüístico, e a extensão de sentido pode ser atribuída à base de forma isolada. Analisemos, por exemplo, a palavra *cachorrada*. Sua base, *cachorro*, tem, dentre outras, as seguintes acepções no *DEH*:

cachorro

/ô/ *s.m.* (sXIV cf. IVPM) **1** MASTZOO *B infrm.* m.q. ¹*cão* **2** cria de cão; cão novo e pequeno **3** *p.ext. p.ana.* filhote de outros animais que lembram o cão (ger. mamíferos carnívoros), como lobo, onça, leão, hiena **4** *fig.* menino irrequieto, travesso, levado; cachorrão **5** *B* haste em cuja extremidade fica a roseta da espora **6** *B infrm.* Par de nádegas, esp. femininas **7** *B cr. infrm. obsl.* cédula de cinco cruzeiros **8** LUD *B* no jogo do bicho, o quinto grupo, que corresponde ao número do cachorro (o cinco) e abrange as dezenas 17, 18, 19 e 20 **9** *PI* balsa descoberta, ger. de buriti, em que se transportam cargas fluviais na bacia do rio Parnaíba **10** *CE* soldado da polícia militar □ *cf. mata-cachorro* **11** *MNH* nos moinhos, peça que dá movimento de vaivém à calha para fazer os grãos caírem entre as mós **12** *ALIM P* m.q. **CACHORRO-QUENTE** **13** *ARM MAR ant.* boca-de-fogo que se monta na última portinhola de vante dos navios, com artilharia disposta em bateria **14** *ARQ CONSTR* extremidade de viga ou peça de pedra ou madeira que se projeta de uma parede, pilastra, coluna etc. para sustentar ou ornar, dando aparência de sustentação, uma parte em balanço, como beirada de telhado, cornija, varanda, sacada, balcão, cimalha, ressalto de torre etc.; cão, consola, consolo **15** *ICT PI* peixe teleósteo clupeiforme da fam. dos engraulídeos (*Lycengraulis barbouri*) encontrado na bacia do rio Parnaíba (*PI*); peixe-cachorro **16** *ICT* m.q. **BONITO-CACHORRO** (*Auxis thazard*) **17** *ICT* m.q. **anujá** (*Trachycorystes galeatus*) **18** *MAR* cada uma das peças de madeira que escoram embarcações nos berços das carreiras de construção ou nas calhas de estaleiros ■ *adj.s.m. pej. obsl.* **19** diz-se de ou indivíduo cuja qualificação social ou classe é muito baixa (p.ex.: um escravo) **20** *pej.* diz-se de ou indivíduo indigno, vil, infame ou que tem mau caráter <esse sujeito é muito c.> <uma atitude c.> ■ *adj.* **21** *infrm.* muito grande, intenso (não tem uso no fem., raramente empr. no pl.) <um frio c.> ♦ *c. espiritado B N.E. infrm.* cão hidrófobo • *c. sem dono B infrm.* pessoa desprotegida, pela qual ninguém se interessa • *matar c. a gritos B infrm.* encontrar-se em condição, estado ou situação aflitiva ou desesperadora • *mentiroso que só c. de preá CE fraseol.* muito mentiroso • *pra c. B infrm.* muito; pra burro • *soltar os c.* expressar ou manifestar ira, zanga, mau humor; demonstrar ou comportar-se com agressividade • *soltar os c. em ou para cima de B infrm.* dirigir-se a (algo ou, esp., alguém) agressivamente, em tom ríspido ou com palavras insultuosas e esp. vociferando; interpelar, admoestar ◉ *GRAM* fem.: *cadela* (B) ◉ *ETIM* orig.duv.,

prov. do lat.vulg. **cattŭlus*, por *catŭlu* 'filhote de cão'; em Portugal, a acp. 'filhote de cão' ainda se mantém, enquanto que, no Brasil, a forma suplantou *cão* para nomear o animal adulto, por motivos de tabu, já que esta se emprega para denominar o Diabo; a datação é para a acp. 'filhote de animal' ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *pulha*
 ☉ COL adua, cachorrada, cainça, cainçada, cainçalha, canzoada, canzoeira, matilha
 ☉ VOZ v. e subst.: ganir, ladrar, latir, rosnar; subst.: ganido, ladrido, latido, rosnado, rosnido ☞ noção de 'cachorro', usar *antepos.* cin(o)-

A acepção 4 refere seres humanos, não animais, e o mesmo ocorre com o derivado de *cachorro*, *cachorrada*, que tem por definição

cachorrada

s.f. (1553 cf. MS⁸) **1** grupo de cachorros ('animal') **2** *fig.* grupo de indivíduos ordinários, maus etc.; malta, súcia **3** *p.ext.* grupo de pessoas indistintas, multidão **4** (1890) ato ou comportamento baixo, indecente, indigno, vil; canalhice, safadeza **5** CONSTR conjunto de cachorros ('peça') em beirais de telhado, sacadas, balcões etc.
 ☉ ETIM cachorro + *-ada* ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *indignidade*, *ralé* e *súcia* ☉ ANT ver antonímia de *ardil* e *ralé*

Observe que as acepções 2, 3 e 4 referem-se também a seres humanos. Este tipo de extensão de sentido de carácter extralingüístico ocorre da mesma forma que se dá o acréscimo do traço [+pejorativo], que constitui o próximo foco de análise.

O traço [+pejorativo] vem apenas a acrescentar um sentido às acepções que carregam os dois primeiros traços, como se pode verificar nas definições dos verbetes que integram o *corpus* (em anexo). A palavra *americanada*, por exemplo, é definida, no *DEH*, conforme as seguintes acepções:

americanada

s.f. (1949 cf. MS¹⁰) *infrm. pej.* **1** reunião ou grupo de americanos, esp. de norte-americanos **2** ato(s), atitude(s) ou modo(s) próprio(s) de americano, esp. de norte-americanos; americanice ☉ ETIM ¹*americano* + *-ada*

O traço [+pejorativo] é mencionado apenas como um indicativo de marca de uso, da seguinte maneira: “uso informal, pejorativo”. Portanto, é um traço que só se atualiza em determinadas situações de comunicação.

Esse traço de sentido, [+pejorativo], também é atribuído a palavras tais como *brejeirada*, a qual está registrada da seguinte maneira no *DEH*:

brejeirada

s.f. pej. **1** m.q. *brejeirice* ('ato', 'dito', 'procedimento') **2** grupo de brejeiros ☉ ETIM brejeiro + *-ada*; ver *brej-*

Palavras como *brejeirada* têm o atributo pejorativo em função do reconhecimento dos estereótipos ao quais estas palavras se referem, isto é, o entendimento do teor pejorativo destas palavras é detido por uma comunidade que reconhece e faz uso comum destes significados estereotípicos e, por conseguinte, constroem estes respectivos significados atribuídos ao substantivo que denomina dado grupo.

Como afirma Correia (2004)²⁷, o que tem caráter pejorativo para determinada comunidade pode não ter para outra²⁸. Nas palavras da autora:

O fato de os significados derivados [...] serem de cariz estereotípico tem uma consequência não negligenciável: eles apenas podem ser construídos em relação a referentes em relação aos quais o conhecimento de cariz estereotípico seja um pré-requisito partilhado pelos membros da comunidade linguística. (CORREIA, 2004, p. 193).

Portanto, os sufixos também contribuem na formação dessas palavras com teor pejorativo, pois são eles que selecionam apenas as propriedades estereotípicas das bases, deixando de lado as características propriamente definitórias das palavras-bases.

Frente ao exposto, nossos dados confirmam as predições de Correia (2004), como se vê abaixo:

- Além dos traços [+humano], [+ação ou resultado da ação de N] e [+coleção], as palavras formadas com -ada, -aria e -agem podem ter o traço [+qualidade de N];
- substantivos étnicos são, em sua maioria, formados com o sufixo -ada;
- palavras formadas sobre bases cujo referente é um animal, mas que, por extensão de sentido, adquiriram extralingüisticamente o traço [+humano] são sufixadas - em sua maioria - por -ada;

²⁷ As conotações pejorativas são conferidas aos derivados pelas próprias bases, dado que estas permitem denominar estereótipos humanos de tipo comportamental. Ora, estes estereótipos representam modos de ser/estar/agir que fogem aos padrões considerados normais, neutros, e aceitáveis no seio da comunidade linguística. É por isso, que dificilmente um português se referirá a um grupo de portugueses como uma *portuguesada*, ou um brasileiro a um grupo de brasileiros como uma *brasileirada*. (CORREIA, 2004, p. 194).

²⁸ É possível questionar se este traço não seria próprio das bases dos derivados formados por -ada, -aria e -agem que referem um indivíduo pertencente a dado grupo e que se comporta de determinada maneira, como *cigano*, *moleque*, *brejeiro* etc. Entretanto, há em nosso *corpus* palavras derivadas que foram construídas sobre bases que não carregam este traço, e que quando sufixadas seja por -ada, -aria ou -agem passam a ter este sentido, que é o acontece com derivados tais como *fradaldada*, *literatagem* e *criticaria*.

- esta extensão de sentido de caráter extralingüístico ocorre da mesma forma que se dá o acréscimo do traço [+pejorativo], isto é, apenas uma dada comunidade reconhece e faz uso comum dos significados pejorativos.

A análise da relação base-sufixo, mostrou-nos propriedades inerentes a um grupo de palavras formadas com -ada, -aria e -agem; entre essas propriedades, algumas são também evidenciadas nos trabalhos dos gramáticos e lingüistas estudados em 2.2 e 2.3, quais sejam: os traços de sentido [+ação ou resultado da ação de N] e [+coleção]. Além disso, as considerações de Correia (2004) acerca das propriedades semânticas dos sufixos examinados bem como das bases às quais eles se unem para formar palavras derivadas confirmaram-se nesta análise. Em outras palavras, há restrições na formação de palavras com esses sufixos, como no caso das bases que correspondem a substantivos étnicos, as quais formam palavras derivadas principalmente com -ada. Frente ao exposto, parece-nos evidente a importância de se arrolar as características acima descritas nos verbetes -ada,-aria e -agem.

Passemos à apresentação da análise dos verbetes encabeçados pelos sufixos aqui estudados, que será feita através da observação dos dados lexicográficos registrados para as entradas -ada, -aria e -agem nos dicionários *DEH* e *NDA*.

4.2 OS VERBETES -ADA, -ARIA E -AGEM NO *DEH* E NO *NDA*

Vejamos como se apresentam os verbetes -ada, -aria e -agem nos dicionários *DEH* e *NDA* para que, em seguida, possamos fazer a comparação entre a definição constante nesses verbetes e nos verbetes das palavras derivadas com esses sufixos. Após, faremos a descrição da estrutura de cada verbete sufixal na tentativa de evidenciar os critérios definitórios utilizados pelos dicionaristas para o registro das informações lexicográficas.

4.2.1 A organização dos verbetes sufixais no *DEH*

O *DEH* estrutura a entrada afixal indicando com ‘-’ que a base deve ser adjungida para que se chegue a uma palavra derivada. Imediatamente é identificada a posição que o elemento afixal ocupa diante da base - no nosso caso, ‘sufixos’- indicando que são pospostos à base. A seguir, o sufixo é caracterizado etimologicamente; após, as acepções são arroladas; por último, é indicada alguma outra entrada do dicionário à qual o verbete remeta.

Observemos cada um dos verbetes sufixais em análise.

4.2.1.1 -ada

Neste dicionário, as seguintes acepções são arroladas para o sufixo -ada:

-ada

suf. essencialmente term. do part.pas. ou supn. dos v.lat. da 1ª conj., -*átu(s)*, -*áta* (-*átu*, -*áta*) > port. -*ado*, -*ada*, flexional normalmente como nome (subst. ou adj.); o suf. foi e continua fecundo, a partir do sXII nas línguas român., o que se documenta em port. desde antes da tradição gráfica deste; é das orig. da língua, mas para certas funções teve especializações marcadas nos tempos subseqüentes: **1)** como suf. adj. adjungido a rad. verb. de que toma os mais variados matizes semânticos: *alfinetada*, *agulhoada*, *assoviada*, *bolinada*, *caçada*, *cantada*, *chegada*, *debandada*, *esticada*, *largada*, *mascarada*, *misturada*, *morada* etc.; **2)** como suf. formador de substantivos a partir de substantivos: *abacatada*, *alvorada*, *bolada*, *carneirada*, *correada*, *facada*, *laranjada*, *limonada*, *mesada*, *noitada*, *novembrada*, *temporada*, *vassourada* etc.; **3)** como suf. da taxonomia biológica - do tipo *campanulada(s)*, *carenada(s)*, *cilioflagelada(s)*, *coronada(s)*, *labiada(s)* - é do século XVIII; **4)** como suf. de coletivo é de meados do sXV em diante, por vezes com matiz pejorativo: *africanada*, *aguaceirada*, *animalada*, *baianada*, *bicharada*, *caboclada*, *cabrochada*, *cariocada*, *galegada* etc.; ver **-ado**

Pode-se observar que, após a identificação da entrada como um formante, especificamente um sufixo, bem como após a referência etimológica, são informadas a categoria da base à qual o sufixo se adjunge e a categoria da palavra formada, e, após, são arroladas as acepções. Há, entre outras, a informação de que este sufixo forma substantivos com traço [+pejorativo]. No entanto, a primeira acepção traz uma informação que contém lacunas referentes ao sentido que o sufixo pode assumir, pois informa que ele se comporta “como suf. adj. adjungido a rad. verb. de que toma os mais variados matizes semânticos”. Esta informação é vaga porque não há especificação a respeito de quais seriam esses matizes semânticos.

A segunda acepção tem o mesmo problema, pois, para elencar o conjunto exemplificativo de derivados, informa apenas que o sufixo forma “substantivos a partir de substantivos”, deixando muitas questões sem resposta, tais como: Qual o sentido que o sufixo atribui aos substantivos aos quais se adjungem? Qual o tipo de base à qual ele se junta, isto é, que características esta base tem? Refere um ser humano? Um animal? Um objeto?

A terceira acepção corresponde a -ada² do *NDA*, um sufixo da taxonomia biológica. E a quarta acepção refere o traço [coletivo]. Por fim, o verbete remete ao sufixo -ado.

Passemos à descrição do sufixo -aria.

4.2.1.2 -aria

Os critérios de distribuição das informações ao longo do verbete são os mesmos. Temos a indicação, com ‘-’, de que uma base deve ser adjungida para que se chegue a uma entrada lexical, com a identificação do elemento afixal como um sufixo. Depois, a entrada é caracterizada etimologicamente, e suas acepções vêm em seguida.

Vejamos as acepções para este sufixo encontradas no *DEH*:

-aria

suf. importa remontá-lo a duas fontes, **-ia** (ver) e **-eiro** (ver), donde resultaram *-eria* e este *-aria*, sendo que *-eria* tanto pode ter tido form. port. interna (à analogia e, por vezes, influência do esp. *-ería* e fr. *-erie*), como pode ter sido desde o início concorrente de *-aria* pelas influências referidas; o suf. assim formado preservava a quase total integridade da pal. derivante (razão por que sua identificação sincrônica é fácil e sua fecundidade óbvia ao usuário), criava substantivos de nomes (por sua vez, substantivos e/ou adjetivos) e, por vezes, de verbos, tendo tido, inicialmente, conexão entre agente e ação (*cavaleiro:cavalaria*, *oleiro:olaria*, *chapeleiro:chapelaria*); breve, essa relação se estendia para a noção de coleção ou conjunto (possibilitada pelo resultado do agente sobre a ação); assim, abrir-se-ia uma forte fecundidade para este suf. (não raro us. em situações afetivo-pejorativas), cujas funções morfossemânticas são hoje muito ricas, devendo-se notar que esse acúmulo de funções é ambíguo apenas *in abstracto*, raro ocorrendo, porém, ambigüidade contextual; tais funções podem ser capituladas da maneira seguinte: **1**) em cargos, patentes, dignidades: *alcaldaria*, *almocravaria*, *almotaçaria*, *anadelaria*, *caixaria*, *camararia*, *cavalaria*, *comendataria*, *comissariaria*, *contrastaria*, *dataria* (< it.), *donataria*, *engenharia*, *esmolaria*, *honraria*, *infantaria*, *marchantaria*, *ministraria*, *picaria*, *pirataria*, *prebendaria*, *secretaria*, *tesouraria/tesoiraria*, *testamentaria*, *ucharia*, *vigairaria/vigararia*, *vinhataria*; **2**) profissão, situação, estado, arte: *barataria*, *alçaçaria*, *beguinaria*, *calmaria*, *boataria*, *cetraria* (< esp.), *comborçaria*, *comparsaria*, *engenharia*, *ervanaria*, *lapidaria*, *marketaria*, *mascataria*, *ourivesaria*, *passamanaria*, *vinhataria*, *volataria*; **3**) fábrica, oficina, loja: *aciaria*, *algodoaria*, *alpargataria*, *alquilaria*, *botoaria*, *caixaria*, *caixotaria*, *brinquinharia*, *caldeiraria*, *camisaria*, *carvoaria*, *cervejaria*, *chapelaria*, *charcutaria/charcuteria* (< fr.), *charutaria*, *chitaria*, *chocolataria/chocolateria* (< fr.), *churrascaria*, *cigarraria*, *colchoaria*, *confeitaria*, *cordoaria*, *correaria*, *cotonaria*, *cutelaria*, *damasquinaria*, *doçaria*, *drogaria*, *ervanaria*, *espartaria*, *espelharia*, *estamparia*, *estearinaria*, *esteiraria*, *fancaria*, *fecularia*, *ferraria*, *folhetaria*, *frutaria*, *funilaria*, *gravataria*, *guascaria*, *joalharia/joalheria*, *lapidaria*, *lençaria*, *latoaria*, *luvaria*, *malharia*, *movelaria*, *odraria*, *olearia*, *padaria*, *papelaria*, *pastelaria*, *peixaria*, *pelaria/peleria*, *peletaria/peleteria*, *perfumaria*, *pizzaria*, *queijaria*, *refinaria*, *relojoaria*, *repostaria*, *salsicharia*, *sapataria*, *serralharia*, *serraria*, *sorvetaria/sorveteria*, *tamancaria*, *tanoaria*, *tapeçaria*, *tonelaria*, *tornearia*; **4**) local, guarda, resultado: *abegoaria*, *albergaria*, *alçaçaria*, *anteportaria*, *armaria*, *bilhetaria/bilheteria*, *brancaria*, *branquearia*, *carniçaria/carniceria*, *carvoaria*, *caudelaria*, *coudelaria*, *chancelaria*, *enfermaria*, *engomadaria*, *engraxataria/engraxateria*, *falcoaria*, *faxinaria*, *gendarmaria/gendarmaria*, *granjearia*, *gritaria*, *hospedaria*, *judiaria*, *lapidaria*, *lavandaria/lavanderia*, *leitaria/leteria*, *lençaria*, *leprosoaria*, *livraria*, *louçaria/loiçaria*, *mercearia*, *mesnadaria*, *odraria*, *ossaria*, *ostraria*, *papelaria*, *patescaria*, *peixaria*, *penitenciaria*, *pentearia*, *pergaminharia*, *pescaria*, *prataria*, *relojoaria*, *rendaria*, *repostaria*, *rouparia*, *salitraria*, *sapataria*, *serralharia*, *tabacaria*, *tesouraria/tesoiraria*, *tinturaria*, *tonelaria*, *ucharia*, *uiscaria/uisqueria*, *vacaria*, *vearia*, *vestiaria*, *vidraçaria*, *vidraria*; **5**) ação de alguém, prática de alguém, caráter de alguém: *alarvaria*, *algozaria*, *altanaria* (< esp.), *asnaria*,

*bargantaria/barganteria, bisonharia, bugiaria, bugraria, burlaria, bruxaria, bufonaria, charlatanaria, chibantaria, choraria, chularia, ciganaria, ciumaria, criticaria, doudaria/doidaria, escrupularia, esdruxularia, fanfarraria, farfalharia, feitiçaria, futricaria, fuxicaria, galantaria/galanteria, galhofaria, gaucharia/gaucheria, gluttonaria/glutoneria, grossaria/grosseria, lambiscaria, lamecharia, lisonjaria, luxaria, macacaria, madraçaria, maltesaria, mandingaria, mentiraria, mesquinharia, milagraria, mixaria, ninharia, palraria, patifaria, pedantaria/pedanteria, pedincharia, pelintraria, pirataria, politicaria, poltronaria, pontaria, porcaria, putaria, rabularia, rebolaria, ridicularia, risadaria, ronçaria, rotearia, rusticaria, salvajaria/selvageria, sofistaria, somiticaria, sovitaria, tacanharia, tafularia, tartufaria, trapaçaria, velhacaria, velharia, zombaria; 6) coletivos, coleções, coletividades, conjuntos: andaimaria, arcabuzaria, arcaria, argentaria, armaria, confraria, confradaria, bancaria, beataria, bicharia, boataria, botelharia, bruxaria, bugraria, cabeçaria, cafraria, caixaria, caixilharia, camaria, camisaria, cantaria, capadaria, carramaria, carroçaria/carroceria, carvoaria, casaria, cascaria, casquilharia, cavalaria, cetraria, chaparia, chapelaria, chavaria, chularia, ciganaria, concharia, confradaria, confraria, doçaria, doençaria, doidaria/doudaria, donzelaria, drogaria, escadaria, escravaria, espaçaria, especiaria, espingardaria, estacaria, estamparia, estatuarial, estearia, farraparia, favaria, fecharia, fidalgaria, fitaria, flecharia, folharia, folhetaria, fornearia, fradaria, fragaria, frascaria, frecharia, frontaria, fuzilaria, gafaria, gradaria, granjaria, gravataria, gritaria, infantaria, jagunçaria, judiaria, ladraria, lataria, lançaria, lençaria, livraria, loiçaria/louçaria, lotaria/loteria, luvaria, macacaria, maçonaria, malaria, maltesaria, maquinaria, mataria, milagraria, missaria, moiraria/mouraria, morraria, moscaria, mosquetaria, mosquitaria, mulataria, ossaria, ostraria, padraria, pancadaria, papelaria, passamanaria, pastaria, pedintaria, peitaria, peixaria, pelancaria, pelintraria, pescaria, pichelaria, piolharia, porcaria, portaria, potearia, pradaria, pregaria, putaria, ramaria, rancharia, rataria, rendaria, retrosaria, rezaria, risadaria, romançaria, romaria, roncaria, rouparia, sacaria, salitraria, saparia, sapataria, selaria, sesmaria, sonetaria, suinaria, tafularia, talharia, tonelaria, traparia, trastaria, vacaria, velharia, versaria, vidraria, vozearia, zurraria; em todos os casos antecedentes, o derivante tem clara autonomia verb. sincrônica; nos casos seguintes, e só por isso aqui lembrados, há uma como que perda da noção do derivante, mas com subsistência do derivado em *-aria*, graças a uma perdurante conexão com *-eiro*: arriaria:arrieiro, calcetaria:calceteiro, carpintaria:carpinteiro, marcenaria:marceneiro, olaria:oleiro, repostaria:reposteiro, ronçaria:ronceiro, serralharia:serralheiro, serigaria:serigueiro, sobrançaria:sobranceiro, tanoaria:tanoeiro, ucharia:ucheiro, vinhataria:vinhateiro; ver *-eria**

A informação inicial é que se trata de um formante, identificado como sufixo, com a descrição da natureza etimológica apresentada logo em seguida. Esta descrição é bastante detalhada e informa o consulente inclusive sobre propriedades de sentido que o sufixo acumulou. Este verbete também faz referência ao traço pejorativo, “não raro us. em situações afetivo-pejorativas”, muito embora não seja um sentido arrolado dentro das acepções, já que não é descrito após o *número de definição*²⁹. Há a ocorrência, dentre outros, dos traços de sentido [+ação ou resultado da ação de N] e [+coletivo], nas acepções 5 e 6 respectivamente. Há o registro de acepções que referem ofício, cargo, profissões, e uma acepção que refere o local onde se exerce determinada atividade profissional: “fábrica, oficina, loja”. Está

²⁹ O *número de definição*, em preto, permite a percepção rápida de cada definição, o que facilita a consulta e dá uma estrutura clara ao verbete. (FERREIRA, 2004, *Verbetes - entenda sua estrutura*).

registrado também, na acepção 4, o sentido “local, guarda, resultado”; e, assim como nas demais acepções, é arrolada uma série de exemplos.

Passemos à análise do registro de -agem.

4.2.1.3 -agem

As acepções para -agem, no *DEH*, são as seguintes:

-agem

suf. provindo **1**) do fr. *-age* (suf. formador de subst. de base verbal ou nominal), às vezes provç. *-aitge*, masculinos (em port., tb. de início masc.), do lat. *-aticu-*, em emprt. de várias épocas a partir do sXIV (*bagagem, carceragem, carruagem, coragem, equipagem, homenagem, hospedagem, linguagem, linhagem, menage/menagem, mensagem, passagem, peonagem, personagem, portagem, selvagem, vantagem, viagem, visagem*); **2**) vernaculização fecunda do mesmo suf. em conexão com um sem-número de v. da 1ª conj. (de tal modo que o *a* inicial passou a ser vivido como a vogal temática dessa conj.): *açambarcagem, acoplagem, adoçagem, ajustagem, alcovitagem, aparelhagem, cobreagem, estiagem, estocagem, galinhagem, gatunagem, matutagem, postagem, soldagem, zincagem* - casos em que funciona como indicador de ação, estado, resultado da ação do v. de orig.; **3**) vernaculização do mesmo suf. em um sem-número de subst., sem necessariamente serem o resultado de uma ação verb. e indicando, por vezes, sentido coletivo: *costumagem, folhagem, libertinagem, paisagem, pelagem, plumagem, politicagem, porcentagem, ramagem, vitragem, voltagem*, **4**) oriundo da term. lat. *-go, ìnis*, como em *imagem (imágo, ìnis), voragem (vorágo, ìnis), cartilagem (cartilágo, ìnis), farragem (farrágo, ìnis), sartagem (sartágo, ìnis), soagem (solágo, ìnis)*; conexo com *-ático, -ádego, -ádigo* e *-ágio*

A entrada do verbete é identificada logo de início como um formante a partir do traço ‘-’ que antecede ‘agem’, sinalizando que ele se adjunge ao final de outra palavra-base. A indicação de que se trata de um sufixo é a próxima informação do verbete.

Em sua primeira acepção, há a informação de que este sufixo se origina do francês *-age*, diferentemente do modo de indicação etimológica visto nos verbetes dos dois sufixos anteriores, nos quais este tipo de informação consta antes das acepções. Também é informado que -agem pode vir a se adjungir à base verbal. Entretanto, admite adjunção também em bases nominais quando introduzem os traços [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N]. O traço [+pejorativo], por seu turno, não aparece no verbete, embora haja o registro da palavra *literatagem*, no *DEH*, carregando este traço. Além das possíveis categorias de base, é informada, também, a categoria do derivado.

Vejam os registros de -ada, -aria e -agem no *NDA*.

4.2.2 A organização dos verbetes sufixais no *NDA*

Este dicionário apresenta a entrada do verbete afixal precedida de um símbolo, ‘Δ’, que indica se tratar de um elemento de composição. O traço ‘-’ precede o afixo, indicando tratar-se de um sufixo. Em seguida, há a informação de que se trata de um sufixo nominal. E, então, são apresentadas as acepções, introduzidas por números. A referência etimológica, quando indicada, é descrita entre colchetes imediatamente abaixo da entrada do verbete.

Observemos as informações apresentadas nos verbetes de -ada, -aria e -agem no *NDA*.

4.2.2.1 -ada

O verbete do sufixo -ada é registrado, no *NDA*, da seguinte maneira:

Δ -ada¹

Sufixo nominal. 1.tônico = ‘ação’ ou ‘resultado de ação (enérgica)’; ‘coleção’; ‘multidão’; ‘golpe’; ‘produto alimentar’; ‘duração’; ‘porção’; ‘marca feita com um instrumento’; ‘acontecimento’; ‘movimento’: *freada, unhada; boiada, cumeada; pedrada, facada; goiabada, laranjada; noitada, temporada; colherada; pincelada; abrilada.* [Equiv.: -alhada (q. v.), -arada (q. v.), -eada, -iada, -oada, -uada, -zada: *candeada; farrapiada; aterroada; cajuada; anguzada, buritizada.*]

E há, ainda, uma segunda entrada afixal designada por -ada², descrita abaixo.

Δ -ada²

[Adapt. do lat. cient. -ata, neutro pl. do lat. -Atus, a, um.]

Sufixo nominal. 1.tônico = ‘espécime de família, ou de ordem de (plantas)’: *labiada.* [V. -adas.]

Há o registro de dois verbetes com sufixos idênticos do ponto de vista fonético. Como vimos em 2.3, a competência do falante é desconsiderada como critério para definição de sufixos homônimos, pois o critério utilizado é etimológico. Com relação aos sentidos atribuídos ao sufixo, pode-se dizer que ‘espécie de família’ é tão distinto de ‘coleção’ quanto o sentido ‘marca feita com instrumento’, em outras palavras, a competência do falante nativo permite reconhecer esses diferentes sentidos na formação de palavras derivadas formadas com -ada, mas dificilmente um falante reconhecerá informações referentes ao étimo do sufixo. Parece-nos bastante importante a discussão acerca dos critérios estabelecidos para determinar

as entradas que devem ser descritas como homônimas; essa questão merece um estudo mais aprofundado, que ultrapassa os objetivos desta dissertação.

Em -ada¹, sufixo cujas propriedades nos interessam neste estudo, confirmam-se os traços [+ação ou resultado da ação de N] e [+coletivo]. Com relação ao traço [+pejorativo], este não aparece no *NDA* em nenhuma das duas entradas. Uma hipótese para a sua ausência poderia ser a de que este traço - encontrado em entradas lexicais formadas com o sufixo -ada¹, como *bonecada*, que é uma entrada lexical registrada no *NDA* - seja próprio da base, pois a entrada lexical *boneca*, tem uma acepção correspondente a *efeminado*, a qual traz traço [+pejorativo]. Entretanto, há, neste mesmo dicionário, a entrada *americano*, que não carrega traço [+pejorativo] e é base de *americanada*, que, por sua vez, é uma entrada lexical que traz o valor *depreciativo*. Portanto, ao menos, neste caso, não se trata de um traço próprio da base.

Com relação à categoria gramatical, há a informação da categoria do derivado, mas não da base ou primitivo.

Além das as acepções [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N], há a indicação de outros sentidos para -ada¹, tais como ‘golpe’, ‘produto alimentar’, ‘duração’, ‘porção’, e há, ainda, um sufixo ada², que acrescenta ao derivado o sentido referente à ‘espécime de família, ou de ordem de (plantas)’.

Vejamos agora a descrição do sufixo -aria.

4.2.2.2 -aria

Após a referência etimológica e a identificação da entrada como um sufixo nominal, o dicionário apresenta a acepção do sufixo, como se observa abaixo.

Δ -aria

[Da fusão do suf. port. -eiro ou do suf. lat. -ariū (v. -eiro) + o suf. port. -ia¹ (q. v.); ou do suf. lat. -aria, com infl. do suf. gr. -ía (v. -ia¹).] **Sufixo nominal**. 1. **tônico formador, sobretudo, de voc. com noções de: ‘atividade de’; ‘dignidade’; ‘ramo de negócio ou de indústria’, ‘estabelecimento comercial’; ‘local de’; ‘coleção’, ‘conjunto’, ‘grande quantidade de’; ‘ação própria de certos indivíduos, ou resultado dessa ação’:** *almocrevaria, almoçataria; alcaiadaria; ourivesaria, gravataria, padaria, drogaria; mouraria, judiaria; pedraria, prataria, pradaria, mosquetaria, gataria; porcaria, fidalgaria, patifaria*. [Equiv.: -eria, -oaria: *infanteria, sorveteria; cordoaria*.]

O consulente pode constatar que o sufixo -aria é formador de substantivos, pois há a informação de que é um sufixo nominal. Além disso, ambos os traços [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N] são referidos na primeira acepção. E mesmo havendo entre os

exemplos listados nos verbetes palavras derivadas que carregam o traço [+pejorativo], como *criticaria*³⁰, cuja base (crítica) não carrega tal valor na sua respectiva definição³¹, nenhuma das duas acepções apresentadas nesse dicionário registra este sentido como possível para o sufixo. Novamente percebe-se a ausência de informação a respeito da categoria gramatical da base. No verbete, há também uma lista de exemplos que enriquecem a definição do sufixo.

É interessante que, como se pôde averiguar também nas acepções de -ada, -aria e -agem no *DEH*, há vários sentidos possíveis arrolados em uma única acepção. Entretanto, não seria mais adequado arrolar esses diferentes sentidos em acepções diferentes de uma mesma entrada? Pensemos no próprio exemplo arrolado na acepção '1' de -aria, *fidalgaria*, que carrega o traço [+coletivo], pois é um item lexical que traz as seguintes acepções nesse mesmo dicionário: 'a classe dos fidalgos', 'grupo ou chusma de fidalgos'. O item lexical *fidalgo* mais o sufixo -aria forma *fidalgaria*, e, nessa formação, o sentido coletivo é acrescentado à base, enquanto o item lexical *alfaiataria* é, por seu turno, o 'estabelecimento comercial do alfaiate' e não um 'grupo de alfaiates', conforme a acepção arrolada para esta entrada no mesmo dicionário. Portanto, parece-nos que estes sentidos deveriam estar caracterizados como diferentes acepções de uma mesma entrada afixal, em função dos diferentes sentidos que o sufixo atualiza, que podem corresponder, entre outros sentidos, a 'estabelecimento comercial de N' e 'grupo de N', e não como sentidos de uma mesma acepção.

Este exemplo nos faz pensar que o traço [+coletivo], embora intrínseco aos sentidos possíveis do sufixo, só se atualiza quando o sentido da base permite, ou seja, não existe um

³⁰ Embora não esteja registrado o valor pejorativo, a definição traz o valor *depreciativo*, que equivale ao primeiro, como a própria definição para *depreciativo* revela no *NDA*.

³¹ Na definição de *crítica*, registrada no *NDA*, não há qualquer referência a este traço:

crítica

[Do gr. *kritiké*, do fem. de *kritikós*.]

Substantivo feminino.

1. Arte ou faculdade de examinar e/ou julgar as obras do espírito, em particular as de caráter literário ou artístico:

O "Jornal de Crítica", de Álvaro Lins, passa em revista diversos aspectos da literatura;

crítica musical;

crítica cinematográfica.

2. A expressão da crítica (1), em geral por escrito, sob forma de análise, comentário ou apreciação teórica e/ou estética:

As críticas de Sainte-Beuve são clássicas na literatura francesa.

3. O conjunto daqueles que exercem a crítica; os críticos:

Seu livro foi bem recebido pela crítica;

"Sem receio de erro, afirmamos que grande parte da orientação cultural do nosso teatro se deve à crítica."

(Sábato Magaldi, *Panorama do Teatro Brasileiro*, p. 265).

4. Juízo crítico; discernimento, critério.

5. Discussão dos fatos históricos.

6. Apreciação minuciosa; julgamento.

7. Ato de criticar, de censurar; censura, condenação.

8. Filos. Apreciação (4).

9. Restr. Julgamento ou apreciação desfavorável, censura

estabelecimento comercial do *fidalgo*, já que não se trata de uma profissão, mas da identificação de pessoa nobre. Parece, então, que o sufixo, nesse caso, tem sentidos distintos, que apenas são atualizados de fato quando unidos à base.

Passemos à observação de como se apresenta o registro de -agem neste dicionário.

4.2.2.3 -agem

No *NDA* as propriedades de -agem são descritas da seguinte maneira:

Δ -agem¹

[Do lat. *-agine*, do acus. de *-ago*, ìnis.]

Sufixo nominal. 1.= ‘ação’ ou ‘resultado de ação’: *voragem* (< lat.), *imagem* (< lat.).

Δ -agem²

[Do provenç. *-atge* ou do fr. *-age*.]

Sufixo nominal. 1.= ‘ação’ ou ‘resultado de ação’; ‘coleção’: *vadiagem*, *aprendizagem*; *folhagem*, *plumagem*.

Como se observa, a primeira informação acerca da entrada -agem¹, devidamente simbolizada como um elemento de composição Δ , é referente à etimologia do sufixo, o qual se origina do latim. A entrada -agem² é de origem francesa. Após a identificação, nas duas entradas afixais, do tipo de elemento de composição ao qual as entradas correspondem (sufixo nominal), o dicionário refere os traços [+coletivo] (no verbete encabeçado por -agem²) e [+ação ou resultado da ação de N] (em *agem*¹ e -agem²). Sem justificativa aparente, as entradas *agem*¹ e -agem² trazem, ambas, a definição *ação ou resultado de ação*. Seriam necessárias, então, duas entradas para -agem? Novamente percebemos como parece impossível para o falante nativo reconhecer esses sufixos como homônimos exclusivamente pelo critério etimológico, afinal, a única acepção de -agem¹ é idêntica ao primeiro sentido arrolado como possível para -agem². Fica claro, mais uma vez, que essa questão merece ser investigada.

O traço [+pejorativo], assim como no *DEH*, não é mencionado. No entanto, no *NDA*, há o registro de itens lexicais formados pelo sufixo -agem, como *literatagem*, que carregam este traço. Este sentido é atualizado quando o sufixo é adjungido à base *literato* e, portanto, deveria ser um sentido arrolado no verbete -agem.

Por fim, salientamos que, novamente, nada é dito sobre a categoria gramatical da base à qual o afixo se une.

Feita a descrição da estrutura de cada verbete sufixal, para fins de clareza, construímos uma Tabela resumitiva das propriedades dos sufixos examinados registradas nos dicionários *DEH* e *NDA*.

	-ada		-aria		-agem	
	<i>DEH</i>	<i>NDA</i>	<i>DEH</i>	<i>NDA</i>	<i>DEH</i>	<i>NDA</i>
Categoria gramatical da base	V e S	Não informada	N e V	Não informada	N e V	Não informada
Significado do sufixo	- suf. adj. adjungido a rad. verbal de que toma os mais variados matizes semânticos; - suf. da taxonomia biológica. -coletivo,por vezes pejorativo.	-ação ou resultado de ação (enérgica); coleção; multidão; golpe; produto alimentar; duração; porção; marca feita com instrumento; acontecimento; movimento; -espécime de família, ou de ordem de (plantas).	-cargos, patentes, dignidades; -profissão, situação, estado, arte; -local, guarda, resultado. -ação de alguém, prática de alguém, caráter de alguém; -coletivos, coleções, coletividades, conjuntos; -pejorativo	-atividade de, ramo de negócio ou indústria, estabelecimento comercial, local de, coleção, conjunto, grande quantidade de, ação própria de certos indivíduos ou resultado desta ação.	- resultado de ação verbal - sentido coletivo	-ação ou resultado de ação; -ação ou resultado de ação, coleção.
Categoria gramatical do derivado	N	N	S	N	S	N

S=substantivo, V=verbo e N=nome

Tabela 04 - Propriedades dos sufixos -ada, -aria e -agem

A partir dos dados da Tabela 4, pode-se afirmar que os três sufixos têm em comum, nos dois dicionários, os traços *ação ou resultado da ação* e *colecção*. É possível observar, também, que não houve uma preocupação em listar restrições quanto à seleção de determinada base por um sufixo na elaboração destes dicionários.

Para melhor ilustrar o problema, vejamos como são definidos alguns verbetes sufixados com -ada, -aria e -agem nestes dicionários. Optamos por selecionar bases que servem para a construção de palavras com os três sufixos, por exemplo:

Derivados	-ada	-aria	-agem
Palavra-Base gaúcho	gauchada	gaucharia	gauchagem
Palavra-Base Cigano	ciganada	ciganaria	ciganagem (registrada apenas no <i>DEH</i>)

Tabela 05 - Exemplos de verbetes sufixados com -ada, -aria e -agem

Na Tabela 5, temos duas bases que aceitam os três sufixos que dão origem a estes derivados, os quais podem ser considerados sinônimos com referência nas definições encontradas. No *NDA*, a primeira acepção da entrada lexical *gauchada* é “grande porção de gaúchos”. A segunda remete à entrada lexical *gaucharia*, que, por sua vez, apresenta as seguintes acepções: 1. “ação nobre ou corajosa, própria de gaúcho”; 2. “proeza no serviço do campo”; 3. “V. *fanfarrice* (2)”; 4. “conversa fiada, léria”; e 5. “astúcia, ardil, estratégia”. A entrada lexical *gauchagem* remete à entrada lexical *gaucharia*, que traz como sinônimo, na quinta acepção, *gauchagem*.

No *DEH*, a entrada lexical *ciganada* apresenta as seguintes acepções: uso pejorativo - 1. “ato, dito capcioso ou procedimento próprio de ciganos; ciganaria, ciganice, ciganagem”; e 2. “grupo de ciganos; ciganagem, ciganaria”. As entradas lexicais *ciganagem* e *ciganaria*, por seu turno, remetem, ambas, à *ciganada* em sua definição.

É importante salientar que, nesses dicionários, embora alguns desses vocábulos denotem “ação de N”, o traço [+humano] irá atuar sempre na base nominal primitiva, por exemplo, *lacaagem* pode ter o sentido de ação de *lacaio*, este último vocábulo, por sua vez, carrega o traço [+humano] (ação de N), e *molecagem* pode ter o sentido de ação de *moleque*, este último vocábulo, por sua vez, carrega o traço [+humano].

Estamos, então, à frente de um quadro tautológico de definições, as quais remetem umas às outras. Contudo, não há resposta ao questionamento sobre a não-ocorrência de

palavras como **portuguesagem*, já que encontramos *portuguesada* e *lacaia*, e também encontramos *lacaia* e *lacaia*, o que parece evidenciar que os dicionários adotam outro critério que não o reconhecimento de fatores que possam restringir a formação de derivados formados por esses sufixos.

Observamos também nos verbetes dos sufixos, que há uma lista de sentidos possíveis que o sufixo pode assumir quando afixado a bases, dispostos de forma aleatória, mas não há, no entanto, qualquer referência ao fato de que ele pode se afixar a determinadas bases e não a outras. Em outras palavras, embora as informações sobre a natureza categorial dos sufixos sejam sempre registradas nos respectivos verbetes afixais, não encontramos explicações para certas restrições que impedem a adjunção de uma determinada base a determinado sufixo. Portanto, qual seria a relevância de se fazer o registro de uma entrada afixal cuja função é formar, por sufixação, derivados se não há a descrição completa do seu comportamento enquanto um elemento formativo? Se a função das acepções do verbete afixal é dar a conhecer o sentido do afixo que irá se adjungir a uma base para formar uma outra palavra, esta descrição se torna insuficiente quando não são encontradas explicações sobre o tipo de base a qual o afixo se adjunge como, por exemplo, a categoria gramatical da base.

Como já observamos, um traço que também acrescenta sentido a palavras formadas com estes sufixos, as quais têm os traços de sentido [+humano], [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N] é o de valor [+pejorativo]. Todavia, como visto, este traço foi considerado somente para a definição de -ada e -aria no *DEH*. Em nossa análise, pôde-se verificar que grande parte das entradas lexicais de nomes com traço [+humano], [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N] não trazem o valor [+pejorativo] em sua definição, embora seja um sentido plenamente possível em nossa comunidade lingüística em se tratando de palavras construídas com -ada, -aria e -agem como, por exemplo, *garotagem*, *pirataria* e *bugrada*. Além disso, no verbete de -ada, no *NDA*, não há menção ao traço [+pejorativo] que, por seu turno, ocorre no verbete da palavra *burguesada*, palavra formada com o sufixo -ada, no mesmo dicionário.

Portanto, é possível afirmar que ambos os dicionaristas não reconhecem ou não salientam a existência de restrições semânticas de determinadas bases ou inerentes aos próprios sufixos para a formação de palavras, com exceção da categoria sintática da base, informada no *DEH*, ou seja, está dito apenas que estes afixos podem se adjungir a bases nominais e, por vezes, no caso de -agem, a bases verbais. Como se pode verificar também, na definição do sufixo -ada, por exemplo, em ambos os dicionários, não há menção quanto a possíveis restrições que expliquem por que razão *janotada* é uma entrada lexical formada com

esse sufixo, e está registrada no dicionário, e *bilontrada* não; há, por outro lado, o registro neste dicionário de *bilontragem*, cuja primeira acepção corresponde a “grupo de bilontras”.

Como resposta à questão 1b, pode-se afirmar que os critérios adotados pelos dicionários para registrar esta ou aquela acepção em detrimento de outras que o afixo pode assumir na língua não são claros, porque nos parece evidente que algumas características referentes aos sufixos estudados não são evidenciadas nos verbetes desses sufixos, como acima mencionado.

Por que razão os dicionaristas não mencionam nos verbetes afixais a possibilidade de esses sufixos atualizarem o sentido [+pejorativo]? Poderia-se dizer que os derivados formados com esses sufixos têm essa conotação associada à base dos derivados. Entretanto, Correia (2004), a favor da hipótese de que o traço pejorativo é atualizado pelos sufixos, salienta que é

possível construir nomes de qualidade em *-idade*, nomeadamente sobre adjetivos étnicos e esses nomes não apresentarem essas conotações negativas, como pode verificar-se pela comparação dos seguintes pares de palavras:

brasileirada vs. *brasilidade*

portuguesada vs. *portugalidade*

espanholada vs. *espanholidade* (CORREIA, 2004, p. 193-194).

Ao analisar as acepções das entradas lexicais que servem de bases para derivados formados por *-ada*, *-aria* e *-agem*, ou seja, dos primitivos, encontramos este traço semântico. No entanto, observa-se sua ausência nos verbetes das palavras derivadas. Ao nosso ver, para uma prática lexicográfica coerente, tanto as entradas lexicais dos derivados quanto as entradas afixais de sufixos devem conter a mesma informação em relação à possibilidade de atualização desse traço. Além disso, nada é dito também sobre a tendência própria do sufixo *-ada* de se adjungir a bases que referem etnia, isto é, não há especificação no verbe de *-ada*, por exemplo, de por que ele pode se adjungir a bases que referem seres humanos de determinada etnia, como *espanhol*, bem como não há especificação em *-aria* de por que esse tipo de base não é selecionado pelo referido sufixo. Como resposta à questão 1a, portanto, temos que os verbetes dos formantes não trazem exatamente as acepções constantes nos verbetes das palavras derivadas.

Cabe aqui uma breve reflexão acerca da ausência de referencial teórico em ambas as obras. Sabe-se que apenas no século XX os estudos lexicais estabeleceram-se como disciplina autônoma, e a lexicologia passou a ser considerada como uma área de análise lingüística, quando antes, por longa data, fora considerada como uma disciplina complementar dos demais níveis de análise lingüística. Foi com a demonstração da inter-relação e

interdependência entre as descrições gramatical (fonológica, morfológica, sintática e semântica) e lexicográfica feita por lingüistas nos anos sessenta que a lexicologia/lexicografia veio a ser elevada ao nível científico (LARA, 2005, p.20-21).

Resta, então, um questionamento acerca da ausência de uma teoria lexicológica/lexicográfica sobre as quais se sustentam estes dois dicionários - já que hoje a lexicologia e a lexicografia são reconhecidas como ciência - nos quais encontramos, na apresentação, apenas um referencial metodológico sobre o trabalho lexicográfico realizado - mais evidente no *DEH* - e sobre a utilização das ferramentas oferecidas ao consulente.

Quanto aos aspectos de metodologia lexicográfica, são encontradas algumas falhas como a já mencionada sobre a definição de verbete e os tipos de verbetes de fato registrados no *NDA*. No *DEH*, por sua vez, está explicitada, na apresentação, a não utilização do recurso da sinonímia nas definições, nas próprias palavras do lexicógrafo:

Foi preocupação deste dicionário definir efetivamente os conceitos das palavras analisadas, em lugar de lançar mão da prática da simples sinonimização, que resulta as mais vezes em vagas inexactidões, uma vez que os vocábulos escolhidos como sinônimos pelos dicionários de maior porte que se utilizam de tal prática freqüentemente comportam mais de um sentido, e aquele afim da palavra a definir nunca é referido. Deixa-se, com isso, o processo da decodificação semântica para a competência lingüística do consulente - exatamente aquele cuja dúvida levou a recorrer ao dicionário. Por outro lado, as afinidades entre a unidade léxica a definir e o sinônimo escolhido podem existir no plano da denotação, mas praticamente nunca no da conotação. Por tudo isso, embora algumas definições resultem em textos mais longos, nossos redatores foram instados a evitar a armadilha da sinonimização e a procurar descrever os reais sentidos das palavras. (HOUAISS, 2004 – *Apresentação*).

Porém, a sinonimização é bastante utilizada neste dicionário, por exemplo: *barbeirada* remete a *barbeiragem*, *bufonada* a *bufonaria*, *asnaria* a *asnada*, *camaradaria* a *camaradagem*, *ciganaria* a *ciganagem*, *politicaria* a *politicagem*, *vadiaria* a *vadiagem*, *caipiragem* a *caipirada*, *capangagem* a *capangada*, *garotagem* a *garotada*, *mariolagem* a *mariolada*, *mascatagem* a *mascataria*, *paparrotagem* a *paparrotada*, *parceiragem* a *parceirada* etc. Sendo que todos estes exemplos, dentre muitos outros, têm o próprio sinônimo como acepção única. Portanto, ao contrário do que o lexicógrafo se propõe, o *DEH* revela o uso recorrente da definição sinonímica³².

³² Lara (2005) verificou o uso inapropriado da definição sinonímica para a descrição lexicográfica, no *DEH*, ao constatar a circularidade das definições atribuídas pelos lexicógrafos para os adjetivos estéticos; tais definições remetem uma à outra.

Se não há uma posição referente à teoria lexicológica/lexicográfica subjacente à construção da obra lexicográfica, muito menos há uma teoria morfológica para tratar dos elementos que formam palavras, especificamente os afixos, que constituem entradas dos dicionários examinados.

Quanto à questão que diz respeito à maneira como os dicionaristas apresentam as entradas afixais, analisando as acepções para esses sufixos em ambos os dicionários, encontra-se, por exemplo, no *DEH*, a seguinte acepção, entre outras, para -agem: “vernaculização do mesmo suf. em um sem-número de subst., sem necessariamente serem o resultado de uma ação verb. e indicando, por vezes, sentido coletivo”. No *NDA*, -ada¹ traz a seguinte informação: “ação ou resultado de ação (enérgica); coleção; multidão; golpe; produto alimentar; duração; porção; marca feita com um instrumento; acontecimento; movimento”. O que queremos demonstrar a partir dessas definições, é que parece que esses dicionaristas acreditam que um mesmo afixo é passível de assumir diversos sentidos, mas os sentidos *ação ou resultado de ação de N* e *coleção de N*, por exemplo, são completamente distintos. Parece-nos, então, mais adequado considerar o registro desses sentidos em diferentes acepções de uma mesma entrada afixal e não sentidos diferentes de uma mesma acepção.

É possível, então, arrolar alguns itens por vezes ausentes nas descrições dos verbetes afixais e que, na verdade, são de suma importância quando se quer informar as possibilidades semânticas que um sufixo permite atualizar, as quais, conseqüentemente, devem estar contempladas nos verbetes sufixais. Assim, uma entrada sufixal, nos termos que se está tratando, deve apresentar:

- a) todas as acepções que o afixo pode assumir; e
- b) o tipo de base (sua categoria) à qual o afixo se adjunge e a categoria do derivado, bem como demais restrições atuantes na formação de algumas palavras em função de certas propriedades semânticas da base.

Frente às constatações referentes à ausência de algumas informações importantes sobre os sentidos que os verbetes de -ada, -aria e -agem podem atualizar quando adjungidos às bases, passamos agora à seção em que faremos uma proposição para a organização desses respectivos verbetes com relação a alguns traços de sentido próprios desses sufixos.

4.3 PROPOSTA PARA A ORGANIZAÇÃO DOS VERBETES DE -ADA, -ARIA E -AGEM

Foi visto na seção anterior que os verbetes de -ada, -aria e -agem não apresentam todas as informações que de fato atualizam quando se adjungem a bases para formar palavras.

Quanto à informação acerca da categoria do derivado e da base que o sufixo se adjunge para formar esse derivado, a Tabela 4 nos mostra que, algumas vezes, elas não são mencionadas. Quanto às propriedades semânticas, há também ausência de informação, como no caso do traço [+pejorativo], que é mencionado apenas para os sufixos -ada e -aria, no *DEH*.

Não há dúvidas quanto à necessidade de os dicionários trazerem características referentes à categoria gramatical dos derivados e das bases às quais os sufixos se adjungem e também referentes ao sentido das palavras, pois são informações que interferem diretamente na formação de palavras, por vezes novas, na língua; tais informações dizem ao falante que ele não pode formar palavras tais como **comerada*, pois *comer* é um verbo e, portanto, a noção de *coleção* não se aplicaria a uma base verbal e tampouco o sentido de *ação de V*, pois tal sentido já é próprio do verbo (ou da hipotética base).

As considerações feitas acima, juntamente com a análise realizada na seção precedente, possibilitaram que fossem arroladas algumas constatações que vêm a contribuir para a descrição lexicográfica dos sufixos estudados:

- a) nos dicionários *DEH* e *NDA*, não encontramos menção às restrições semânticas atuantes na construção de palavras com os sufixos -ada, -aria e -agem, embora constituam fatores determinantes para construção de palavras com estes sufixos em alguns casos;
- b) há um registro confuso dos possíveis significados dos sufixos: ora há o registro do sufixo assumindo diversos sentidos em uma mesma acepção, ora há o registro de diversas acepções para um mesmo sufixo, cada uma trazendo um sentido, sem uma justificativa aparente para a opção por um ou outro tipo de apresentação;
- c) em geral, quando se tem como base substantivos étnicos, não são construídos nomes terminados em -aria e -agem (foram atestadas apenas algumas exceções como *ciganaria*, *ciganagem*, *gauchagem* e *gaucharia*);

- d) palavras derivadas a partir de bases cujo referente é um animal, mas que, por extensão de sentido, adquiriram extralingüísticamente o traço [+humano], são sufixadas, em sua maioria, por -ada;
- e) esta extensão de sentido de caráter extralingüístico ocorre da mesma forma que se dá o acréscimo do traço [+pejorativo] no sentido de que apenas uma dada comunidade reconhece e faz uso comum destes significados;
- f) os sufixos também têm parte na construção das palavras construídas com -ada, -aria e -agem com teor pejorativo, pois são eles que selecionam as propriedades estereotípicas das bases para a construção de palavras com este traço.

A partir destas constatações, concluímos que os verbetes dos sufixos -ada, -aria e -agem devem conter, dentre outras acepções referentes a traços que não foram considerados no presente trabalho, os seguintes dados em sua descrição:

- os sentidos *ação ou resultado da ação de N*, *coleção* e *pejorativo*, porque, como vimos, esses sentidos são atualizados por -ada, -aria e -agem quando formam palavras, bem como o sentido relativo ao traço *qualidade de N*, atualizado por -aria e -agem;
- a categoria das palavras derivadas e a categoria das bases às quais esses sufixos se adjungem, pois as categorias permitem identificar as formações possíveis na língua com tais sufixos;
- a tendência do sufixo -ada para a construção de nomes sobre bases referentes à etnia;
- a tendência dos três sufixos, e principalmente de -ada, para a construção de nomes cujas bases referem animais, mas que, por extensão de sentido, adquirem o traço [+humano].

Nos verbetes, estas informações podem ser dispostas da seguinte maneira:

-ada**Sufixo nominal**

Acrescentado a bases nominais, pode expressar os seguintes sentidos:

- 1) *Coleção de N* (A *criançada* não parou de gritar por um instante sequer).
- 2) *Ação ou resultado da ação de N* (O moço bateu o carro num poste; foi uma *barbeirada*).

-Observações:

- a) Por vezes, o sufixo desencadeia um teor pejorativo próprio do caráter estereotípico da base (A *cariocada* gosta mesmo é de festa).
- b) Substantivos étnicos servem de base para a formação de derivados com -ada com a aceção 1 ou 2. (A *italianada* lota litoral brasileiro no verão).
- c) Substantivos cujo referente é um animal, mas que, extralingüisticamente, adquiriram o traço [+humano] servem de base para formar derivados com -ada (Ele fez uma bela *cachorrada* com a noiva).
- d) É um sufixo que forma mais derivados com a aceção '1' do que os sufixos -aria e -agem, que possuem sentidos idênticos a -ada.

-agem**Sufixo nominal**

Acrescentado a bases nominais, pode expressar os seguintes sentidos:

- 1) *Coleção de N* (A *grã-finagem* toda estava presente na sua festa).
 - 2) *Ação ou resultado da ação de N* (O preço do feijão é uma *ladroagem*).
- O sentido *qualidade de N* poderá ser desencadeado em função de propriedades do contexto (A *malandragem* do moço o deixava ainda mais irresistível).

-Observações:

- a) Por vezes, o sufixo desencadeia um teor pejorativo próprio do caráter estereotípico da base (A *literatagem* compareceu em peso na feira).
- b) É um sufixo mais produtivo do que -ada e -aria, sufixos que possuem sentidos idênticos a -agem, na formação de substantivos de aceção '2'.

-aria**Sufixo nominal**

Acrescentado a bases nominais, pode expressar os seguintes sentidos:

- 1) *Coleção de N* (A *jagunçaria* se reuniu em frente à praça para comemorar).
- 2) *Ação ou resultado da ação de N* ("Sexta-feira 13" é dia de *bruxaria*).

-Observações:

- a) Por vezes, o sufixo desencadeia um teor pejorativo próprio do caráter estereotípico da base (A *velharia* já está sentada na praça).
- b) O sentido *qualidade de N* poderá ser desencadeado em função de propriedades do contexto (A *mesquinharia* do moço é desprezível).

Os sufixos -aria e -agem devem ter, então, a mesma descrição do sufixo -ada, com exceção das observações feitas para este sufixo e com o acréscimo do traço [+qualidade de N]. Para os sufixos -ada e -agem, deve-se acrescentar a informação de que o primeiro atualiza, na maioria das vezes, o traço [+coletivo], enquanto o segundo forma, em maior parte, substantivos cuja aceção carrega o traço [+ação ou resultado da ação de N]. Além disso, o conteúdo do verbete deve ser enriquecido com exemplos que tragam as palavras formadas por estes sufixos de forma contextualizada.

Passemos às considerações finais acerca desta dissertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou contribuir com a descrição lexicográfica dos sufixos -ada, -aria e -agem, através da descrição das propriedades (relacionadas aos sufixos e às bases das palavras derivadas) de palavras formadas com esses sufixos, as quais carregam os traços de sentido [+humano], [+ação ou resultado da ação de N], [+coleção] e [+pejorativo], a fim de se verificar se tais propriedades restringem ou delimitam a formação de palavras derivadas destes sufixos.

Para tanto, no capítulo 1, discorremos sobre como as disciplinas Lexicologia e Morfologia podem contribuir com os estudos lexicográficos, pois é evidente que tais disciplinas estabelecem uma inter-relação quando se tem por objeto de análise verbetes sufixais. Além disso, observamos como os lexicógrafos dos dicionários *DEH* e *NDA* apresentam os verbetes afixais em suas obras. A partir dessa observação, levantamos as seguintes questões:

- 1a) Os verbetes das palavras derivadas trazem as mesmas acepções constantes nos verbetes dos sufixos investigados? Ou, dito de outra forma, as acepções arroladas nos verbetes dos sufixos estão refletidas nas palavras derivadas?
- 1b) Se não, quais são os critérios adotados nos dicionários para registrar esta ou aquela acepção em detrimento de outras que o afixo pode assumir na língua?

Em seguida, no capítulo 2, apresentamos a interpretação desses sufixos feita por alguns estudiosos da língua, apresentando o ponto de vista de gramáticos e o ponto de vista de lingüistas, de diferentes perspectivas teóricas, sobre o comportamento dessas formas afixais para que pudéssemos determinar as propriedades morfológicas e semânticas desses sufixos.

No capítulo 3, discorremos sobre os pressupostos metodológicos do trabalho, apresentando como foram feitos a seleção dos dados e o processo de recolha, e as dificuldades

encontradas durante o processo de recolha dos dados. Em seguida, apresentamos a organização dos dados e, nesta ocasião, estabelecemos algumas constatações com base em dados quantitativos: -ada parece estar mais associado ao traço [+coletivo], pois em ambos os dicionários há aproximadamente 80% de entradas lexicais relacionadas a este traço contra 20% relacionadas ao traço [+ação ou resultado da ação de N]. Com relação ao sufixo -aria, não se pôde levantar a mesma hipótese, pois o número de entradas para cada um dos traços se equivale em ambos os dicionários. O sufixo -agem, por seu turno, quantitativamente, parece estar mais associado ao traço [+ação ou resultado da ação de N] com uma porcentagem semelhante à relativa ao sufixo -ada (aproximadamente 77,5% contra 22,5%). Após o tratamento dos dados, realizamos a análise.

Durante a análise dos verbetes desses sufixos, feita no capítulo 4, foram contemplados os seguintes itens: o tratamento da relação base-afixo nos dicionários *DEH* e *NDA*; os critérios definitórios adotados no dicionários para a apresentação dos significados desses sufixos; e as possíveis restrições de sentido com relação à base e ao sufixo que de alguma forma interferem na construção de substantivos formados com esses sufixos.

A execução da análise trouxe respostas para as questões norteadoras do presente trabalho: ambos os dicionários não mencionam a existência de restrições semânticas para a construção de palavras com os sufixos analisados; entretanto, elas existem. Além disso, os dicionários (*DEH* e *NDA*) não tomam uma posição referente à teoria lexicológica subjacente à construção da obra lexicográfica, nem fazem menção a uma teoria morfológica para tratar dos elementos mórficos. Também se verificou que os verbetes lexicais das palavras formadas com esses sufixos contemplam informações semânticas que estão ausentes nas entradas afixais dos sufixos -ada, -aria e -agem. Frente a este quadro, esta pesquisa também procurou suprir essas lacunas dos verbetes das entradas afixais.

Para finalizar, salientamos que as constatações listadas no capítulo 4 contribuem com a descrição lexicográfica à medida que delimitam importantes características a serem acrescentadas na descrição dos verbetes dos sufixos -ada, -aria e -agem. A primeira delas diz respeito ao fato de se tratarem de sufixos que se caracterizam por atualizar, dentre outros, os sentidos [+coletivo] e [+ação ou resultado da ação de N], o que significa que tais sentidos devem estar descritos nos verbetes correspondentes a cada um dos três sufixos. Outro traço que deve estar descrito nos verbetes de -ada, -aria e -agem é referente ao sentido *pejorativo*, que resulta da adjunção destes sufixos a determinadas bases nas quais são por eles ativadas as propriedades estereotípicas relativas aos indivíduos referidos. Outra informação que deve

estar descrita na definição dos verbetes de -aria e -agem diz respeito ao sentido relativo ao traço *qualidade de N*, nos termos de Correia (2004).

E, por último, é importante mencionar, também, que as possíveis restrições de sentido devem ser apresentadas nas definições, como a tendência do sufixo -ada para a construção de nomes sobre bases referentes à etnia, bem como a forte tendência dos três sufixos, mas principalmente do sufixo -ada, para a construção de nomes cujas bases referem animais, mas que, por extensão de sentido, adquirem o traço [+humano].

Este exercício mostrou-nos que há pontos muito importantes a serem investigados, como a questão referente à homonímia desses sufixos e os melhores critérios para se estabelecer quais sufixos devem ser considerados, de fato, homônimos. Em outras palavras, é necessário que se desenvolva um futuro trabalho sobre a homonímia sufixal em dicionários gerais.

Certamente, muito mais há a ser dito sobre as propriedades de -ada, -aria e -agem que devem constar nos verbetes desses sufixos. Este trabalho apenas revela que a prática lexicográfica pode se beneficiar ao estabelecer um diálogo com os estudos lingüísticos.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Margarida. *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

_____. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BEVILAQUA, Cleci Regina. Tipologia de dicionários. In: *Cadernos do IL*. N. 10. Porto Alegre: UFRGS, 1993. p. 17-22.

BIDERMAN, Maria T. C. A ciência da lexicografia. In: BIDERMAN, Maria T. C. (org.). *Alfa*. V. 28 (supl.). São Paulo: UNESP, 1984a. p. 1-26.

_____. O dicionário padrão da língua. In: BIDERMAN, Maria T. C. (org.). *Alfa*. V. 28 (supl.). São Paulo: UNESP, 1984b. p. 27-43.

_____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Maria P. P. e ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFSM, 2001a. p. 13-22.

_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Maria P. P. e ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFSM, 2001b. p. 131-144.

BORBA, Francisco da Silva. *Organização de dicionários. Uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BORGES, Carla Elsuffi. *De inusitatis Praepositionibus: um estudo das preposições essenciais em textos lexicográficos*. 2005. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2005].

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, (1970) 2004.

CARBALLO, Maria Auxiliadora Castillo e PLATERO, Manuel García. La lexicografía didáctica. In: GUERRA, Antonia Maria Medina (coord.). *Lexicografía Española*. Barcelona: Ariel, 2003.

CORREIA, Margarita. *Denominação e construção de palavras: o caso dos nomes de qualidade em português*. Lisboa: Colibri, 2004.

CUNHA e CINTRA. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DUBOIS, Jean. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

FERNÁNDEZ, Dolores Azorín. La lexicografía como disciplina lingüística. In: GUERRA, Antonia Maria Medina (coord.). *Lexicografía Española*. Barcelona: Ariel, 2003.

GIANNI, Eliana. O paradigma definicional lexicográfico e terminográfico. In: *Cadernos do IL*. N. 10. Porto Alegre: UFRGS, 1993. p. 45-55.

ISQUERDO e KRIEGER (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. V. 2. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

KEHDI, Valter. *Formação de Palavras em Português*. São Paulo: Ática, 1992.

KRIEGER, Maria da Graça. A obra e o fazer dicionarísticos. In: *Cadernos do IL*. N. 10. Porto Alegre: UFRGS, 1993. p. 9-16.

LARA, Leandro Z. *Da descrição lexicográfica: o caso dos adjetivos estéticos do português brasileiro*. 2005. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2005].

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1994.

MIOTO, Carlos (Org.). *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. 4 ed. São Paulo: Pontes, (1944) 2002.

NICOLA, José de e INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. 15.ed. São Paulo: Scipione, (1997) 2000.

NIKLAS-SALMINEN, Aino. *La lexicologie*. Paris: Armand Colin, 1997.

PACHECO, Sabrina Araújo. *Classificação das palavras malsonantes em dicionários bilíngües escolares espanhol-português / português-espanhol*. 2005. (Mestrado em Teoria e Análise Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2005].

RIO-TORTO, Graça Maria. *Morfologia Derivacional - teoria e aplicação ao português*. Portugal: Porto Editora, 1998.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 44.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, (1957) 2005.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Editora UFMG, (1998) 2003.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

SAID ALI, M. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

SANDMANN, Antônio José. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor: Ícone, 1988.

____ *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto, 1991.

SANTOS, Carla Maria Bastos dos. *Os sufixos –ção e –mento na construção de nomes de ação e de processo: contribuições à prática lexicográfica*. 2006. (Mestrado em Teoria e Análise Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2006].

VILELA, Mário. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Almedina, 1994.

OBRAS LEXICOGRÁFICAS

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. Versão 5.0. 3.ed. rev. Curitiba: Positivo Informática, 2004. CD-ROM.

HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda., 2004. CD-ROM.

ANEXO A - DADOS DO *DEH* – PALAVRAS SUFIXADAS POR -ADA

AFRICANADA s.f

- 1 quantidade de africanos
- 2 ato característico de africano
- 3 Regionalismo: Açores.
bravata, fanfarronada

AMERICANADA s.f.

Uso: informal, pejorativo.

- 1 reunião ou grupo de americanos, esp. de norte-americanos
- 2 ato(s), atitude(s) ou modo(s) próprio(s) de americano, esp. de norte-americanos; americanice

ARREEIRADA s.f.

- 1 comportamento de arreeiro
- Obs.: f. menos cor.: *arrieirada*
- 2 Derivação: sentido figurado.
falta de delicadeza; grosseria

ASNADA s.f.

- 1 manada de asnos; asnaria
- 2 ato impensado; asneira

BAGUALADA s.f.

Regionalismo: Sul do Brasil.

- 1 manada de baguais³³ ou grande quantidade de baguais
- 2 Derivação: por extensão de sentido.
falta de educação; estupidez, grosseria

BAIANADA s.f.

- 1 Uso: informal.
grupo de baianos ('natural ou habitante da Bahia')
- 2 Regionalismo: Brasil. Uso: informal.
ato, dito ou procedimento próprio de ¹baiano
- 3 (1838-1905) Regionalismo: Brasil. Uso: informal, pejorativo.
erro ou inobservância de regras ou costumes; coisa malfeita
Ex.: fez uma b. no trânsito e foi multado

³³ BAGUAL adj e subst. de dois gên.

1 Regionalismo: Sul do Brasil.

que ou o que acabou de ser domado (diz-se, p.ex., de potro)

2 Regionalismo: Goiás.

que ou o que é muito bravo e arrojado (diz-se de pessoa ou cavalo)

-adjetivo de dois gêneros

Regionalismo: Sul do Brasil.

3 que não obedece ao costeiro, que se tornou selvagem (diz-se de cavalo)

4 que não foi treinado ou educado (diz-se de animal ou pessoa)

5 que se tornou selvagem pelo abandono (diz-se de qualquer animal, inclusive aves); alçado

-substantivo de dois gêneros

6 Regionalismo: Rio Grande do Sul. Diacronismo: antigo.

cavalo selvagem

7 Regionalismo: Rio Grande do Sul.

qualquer cavalo (linguagem afetiva)

4 Regionalismo: Brasil. Uso: informal, pejorativo.

falta de lealdade ou de palavra; sujeira, patifaria

5 Regionalismo: Sul do Brasil.

grupo de baianos, ou seja, de indivíduos que não sabem montar a cavalo como o sulista nem manejar o laço e as boleadeiras

6 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Sul do Brasil.

falta de habilidade para montaria e atividades afins

7 Rubrica: capoeira. Regionalismo: Brasil.

queda que se aplica no adversário, puxando-lhe a bainha das calças

BARBEIRADA s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

m.q. *barbeiragem*³⁴ ('ação', 'efeito')

BICHARADA s.f.

1 grande número de bichos ('animal'); bicharia, bicharedo

2 Regionalismo: Brasil. Uso: informal ou pejorativo.

reunião de bichas ('homens efeminados'); bicharia

BONECADA s.f.

conjunto de bonecas³⁵ ou bonecos ('simulacro')

BRASILEIRADA s.f.

Uso: informal ou pejorativo.

1 um grande grupo de brasileiros

2 o conjunto dos brasileiros

BREJEIRADA s.f

Uso: pejorativo.

1 m.q. *brejeirice* ('ato', 'dito', 'procedimento')

2 grupo de brejeiros

³⁴ **BARBEIRAGEM** s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

1 qualidade de barbeiro ('profissional incompetente')

2 ação descuidada, imperita ou incompetente de qualquer profissional ou agente

Ex.: <a batida deveu-se a uma b. do motorista de ônibus> <o cirurgião fez uma b. e quase matou a paciente>

3 Derivação: por extensão de sentido.

o efeito dessa ação

³⁵ **BONECA** s.f.

1 representação tridimensional, de tamanhos diversos, de um corpo humano feminino, infantil ou adulto, feito de diversos materiais (pano, porcelana, borracha etc.), us. em geral como brinquedo, mas tb. como elemento decorativo etc.

2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: costura.

m.q. *manequim*

3 Derivação: por analogia.

criança ou moça fisicamente atraente

4 Derivação: por analogia.

mulher jovem, de baixa estatura, muito enfeitada e artificial

5 Derivação: por analogia. Regionalismo: Brasil. Uso: pejorativo.

homossexual do sexo masculino

BUFONADA s.f.
m.q. *bufonaria*³⁶

BUGIADA s.f.
grande número de bugios; macacaria

BUGRADA s.f.
1 Regionalismo: Brasil.
grande número de bugres; bugraria ('indígena')
2 (1899) Regionalismo: Paraná.
ato, dito, modo ou comportamento de bugre ('indivíduo rude')

BURGUESADA s.f.
1 coletivo de burguês
2 Uso: pejorativo.
a burguesia; os burgueses
3 Uso: pejorativo.
ato, comportamento, hábito próprio de burguês; burguesice

BURRADA s.f.
1 manada ou tropa de burros
2 ato estúpido, erro tolo; asneira, tolice, besteira
Ex.: fez a maior b. ao largar os estudos

CABOCLADA s.f.
1 grupo de caboclos
2 ação ou atitude próprios de caboclo
3 Derivação: por extensão de sentido.
comportamento desconfiado, cheio de suspeita
4 Uso: pejorativo.
ação desleal, perfídia

CABRADA s.f.
1 rebanho de cabras
2 Uso: linguagem de delinquentes.
grupo de policiais
3 Derivação: freqüentemente. Uso: linguagem de delinquentes.
corporação policial

CACHORRADA s.f.
1 grupo de cachorros ('animal')
2 Derivação: sentido figurado.
grupo de indivíduos ordinários, maus etc.; malta, súcia

³⁶ BUFONARIA s.f.

1 ato, dito ou procedimento de *bufão* ou *bufo*
2 Derivação: por extensão de sentido.
falta de seriedade; palhaçada; zombaria
3 Derivação: por extensão de sentido.
atitude de fanfarrão; jactância

3 Derivação: por extensão de sentido.

grupo de pessoas indistintas, multidão

4 (1890) ato ou comportamento baixo, indecente, indigno, vil; canalhice, safadeza

5 Rubrica: construção.

conjunto de cachorros ('peça') em beirais de telhado, sacadas, balcões etc.

CAFAGESTADA s.f.

1 m.q. *cafajestagem*

2 grupo de cafajestes; os cafajestes em geral

Ex.: <não me dou com essa c.> <conhece toda a c. das redondezas>

CAIÇARADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 extenso aglomerado de caiçaras ('paliçada') em determinada área

2 ato ou dito próprio de caiçara³⁷ (subst.)

CAIPIRADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 grupo ou ajuntamento de caipiras; os caipiras em geral

2 ação, atitude, hábito ou comportamento próprio ou típico de caipira ('roceiro', 'rude', 'cafona'); caipiragem, caipirice, caipirismo

3 Derivação: sentido figurado.

procedimento ou maneiras esquisitas ou sem propósito; tolice

CAITITUADA s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

1 ação ou atividade de caititu ('pessoa')

2 Derivação: por metonímia.

resultado dessa ação ou atividade

CAIXEIRADA s.f.

Uso: pejorativo.

1 grupo de caixeiros

2 a classe dos caixeiros ou balconistas em geral

CALAVEIRADA s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

ato, hábito ou comportamento de indivíduo calaveira³⁸; calaverada

³⁷ CAIÇARA

-substantivo masculino

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

14 homem ordinário; malandro, vagabundo

-substantivo de dois gêneros

Regionalismo: Brasil.

15 pessoa estúpida ou inútil

16 Regionalismo: Rio de Janeiro, São Paulo.

caipira, matuto, esp. o considerado muito bronco ou asselvajado

17 Regionalismo: São Paulo.

natural ou habitante de localidade litorânea; praiano

18 Regionalismo: Rio de Janeiro, São Paulo.

habitante do litoral, que vive de modo rústico, esp. da pesca ou de atividade próxima

³⁸ CALAVEIRA adj. e subst. de dois gêneros.

1 vadiagem, vagabundagem

2 velhacaria, patifaria

CALINADA s.f.

dito, ação ou comportamento de calino; ingenuidade, bobagem, patetice

CAMPEIRADA s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

grupo ou aglomerado de campeiros, de homens que trabalham no campo, esp. com o gado

CANALHADA s.f.

1 m.q. *canalhice*

2 conjunto de canalhas

Ex.: a c. quer ver o circo pegar fogo

CANGACEIRADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

bando de cangaceiros³⁹

CAPADOÇADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 atitude ou comportamento de capadócio⁴⁰; capadoçagem

2 ajuntamento de capadócios

CAPANGADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 Regionalismo: Rio Grande do Sul.

diz-se de ou indivíduo desocupado, ocioso; calavera

2 Regionalismo: Rio Grande do Sul.

diz-se de ou indivíduo velhaco; calavera

3 (1899) Regionalismo: Alentejo.

diz-se de ou pessoa excêntrica, extravagante

-substantivo feminino

Regionalismo: Alentejo. Diacronismo: obsoleto.

4 (1899) m.q. *caveira*

³⁹ CANGACEIRO s.m.

Regionalismo: Brasil.

malfeitor fortemente armado que andava em bando pelos sertões do Nordeste, notadamente ao longo das três primeiras décadas do sXX

⁴⁰ CAPADÓCIO adj. e subst. masc.

1 relativo à Capadócia, província central da Ásia Menor, ou o que é seu natural ou habitante; capádoce, capadócico, capádoco

2 Uso: pejorativo.

que ou aquele que é pouco inteligente; ignorante; burro

3(1889) Regionalismo: Brasil.

que ou quem é impostor; trapaceiro, charlatão

4Regionalismo: Brasil. Uso: pejorativo.

que ou quem tenta enganar os outros dando-se ares importantes; cabotino, espertalhão

5Regionalismo: Brasil. Uso: pejorativo.

que ou o que tem modos de canalha

6 Regionalismo: Brasil. Diacronismo: obsoleto.

que ou quem canta à noite sob as janelas da namorada

- 1 ação de capanga
- 2 bando de capangas ('homem')

CAPOEIRADA s.f.
grupo de praticantes de capoeira

CARIOCADA s.f.
Regionalismo: Brasil.
1 grupo de cariocas ('habitantes')
2 o carioca (ou cariocas em geral)
3 Uso: pejorativo.
ação ou dito próprio de carioca; carioquice, carioquismo

CASQUILHADA s.f.
grupo de casquilhos ('janotas')

CAVALADA s.f.
Uso: informal.
1 atitude ou fala indelicada, grosseira; brutalidade
2 grande asneira ou tolice; disparate, estupidez

CEGADA s.f.
Regionalismo: Portugal.
1 grupo de cegos
2 música executada ou cantada por cego(s)
3 Rubrica: etnografia.
grupo de fantasiados que saíam às ruas no carnaval, recitando histórias e pedindo esmolas, como cegos
4 Derivação: por extensão de sentido.
grande barulho, ger. dissonante; barulheira, confusão
5 Uso: informal.
aquilo que aborrece; amolação, maçada

CHAPETONADA s.f.
Regionalismo: Rio Grande do Sul.
1 ato, dito ou comportamento próprio de chapetão; tolice, asneira
2 erro, engano

CHINARADA s.f.
Regionalismo: Rio Grande do Sul.
agrupamento de chinas ('meretrizes'); chinaredo, chineiro, chinério

CHINESADA s.f.
1 m.q. *chinesice*
2 Uso: pejorativo.
multidão de chineses

CHIRUZADA s.f.
reunião de chirus ou caboclos

CIGANADA s.f.

1 Uso: pejorativo.

ato, dito, comportamento capcioso ou procedimento próprio de ciganos; ciganaria, ciganice, ciganagem

2 grupo de ciganos; ciganagem, ciganaria

CRANÇADA s.f.

1 grupo ou bando de crianças

2 (1899) Estatística: pouco usado.

ato ou conduta própria de criança; criancice

CRILADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

conjunto, reunião de crilas⁴¹

CRIOULADA s.f.

conjunto ou grupo de crioulos; criouléu

CURUMUNZADA s.f.

Regionalismo: Amazônia.

grupo de curumins⁴²

CUSCADA s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

1 conjunto, matilha de cuscós

2 Derivação: por extensão de sentido. Uso: pejorativo.

conjunto de pessoas desprezíveis, insignificantes

DIABADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 porção de diabos

2 denominação para os diabos em geral

3 Derivação: por extensão de sentido.

súcia de gente má

ESPAÑHOLADA⁴³ s.f.

1 fanfarronices, jactância

2 exageração, hipérbole

⁴¹ CRILA s.m.

Regionalismo: Brasil.

menino até a puberdade

⁴² CURUMIM s.m.

Regionalismo: Amazônia.

1 rapaz jovem; garoto, menino

2 criado jovem; serviçal

3 Rubrica: pesca.

vara empr. na pesca do pirarucu

⁴³ Assim, como no caso de ‘brasileirada’, ‘americanada’ e ‘chinesada’, por exemplo, acredito que possa ser usado também em referência aos próprios espanhóis, no sentido de ‘multidão de espanhóis’.

ESTRANGEIRADA s.f.

Uso: informal, pejorativo.

1 grande quantidade de estrangeiros

Ex.: no passeio, a e. empolgava-se com tudo o que era visto

2 obra, feito, trabalho executado por pessoa não natural do país onde se encontra ou vive

ESTUDANTADA s.f.

1 conjunto de estudantes, reunião de estudantes

2 brincadeira própria de estudante

FANFARRADA

m.q. *fanfarrice*⁴⁴

FANFARRONADA

m.q. *fanfarrice*¹³

FILHARADA s.f.

grande número de filhos

FRANCESADA s.f.

1 grupo de franceses

2 ato ou dito ou costume próprio de indivíduo francês; francesia, francesice

FUTRICADA s.f.

ato ou efeito de futricar

1 Uso: informal.

ação própria de futriqueiro, de indivíduo reles, vil; trapaça

2 Uso: informal.

coisas gastas, velhas; trastes

GAIATADA s.f.

1 agrupamento de gaiatos

2 m.q. *gaiatice*

GAJADA s.f.

grupo de gajos

GALEGADA⁴⁵ s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal, pejorativo.

1 ato, dito ou comportamento próprio de galego ('indivíduo nascido em Portugal'); galeguice

2 (1789) conjunto ou grupo de galegos

3 ato impensado; ignorância, estupidez

GAROTADA s.f.

1 grupo de garotos

Ex.: uma g. arruaceira se junta todas as tardes na praça

⁴⁴ FANFARRICE s.f.

1 ato, dito ou maneiras de fanfarão

2 pretensão de coragem ou grandes méritos e conquistas; atitude de quem é dado a bravatas

⁴⁵ No meu ponto de vista, também usado para estrangeiros, ou qualquer pessoa com pele muito branca.

2 atitude ou dito próprio de garoto; garotice, garotagem

GASCONADA s.f.

ato, modos ou dito de gascão ou fanfarrão; fanfarrice

GAUCHADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 conjunto de gaúchos

2 m.q. *gaucharia*

GENTARADA s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

grande número de pessoas; gentama, gentiaga, multidão

GRINGADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

reunião ou conjunto de gringos; gringalhada

GUASCADA s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

1 reunião ou grupo de guascas; gauchada, guascaria

2 m.q. *guascaço*

GURIZADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 número grande de guris; criançada

2 ato próprio de guri ('menino'); criancice

INDIADA s.f.

1 Regionalismo: Brasil.

conjunto ou grupo de índios; indiaria

2 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Rio Grande do Sul.

m.q. *gauchada* ('conjunto')

3 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Rio Grande do Sul.

grupo de pessoas

INGLESADA s.f.

1 grupo de ingleses

2 os ingleses em geral

ITALIANADA s.f.

1 grupo de italianos

2 o italiano (os italianos em geral)

Ex.: a i. vibra quando ouve uma bela canção

3 ação ou dito próprio dos italianos

JACOBINADA s.f.

1 conjunto dos jacobinos ou ajuntamento deles

2 Uso: pejorativo.

m.q. *jacobinice*

JAGUNÇADA s.f.

1 grupo de jagunços; jagunçaria

2 o jagunço (os jagunços em geral)

Ex.: a j. naquele tempo era uma epidemia

3 ato, dito ou comportamento de jagunço

JANOTADA s.f.

1 conjunto, reunião de janotas

2 (1881)

m.q. *janotice*⁴⁶

JAPONESADA s.f.

Uso: pejorativo.

1 grupo de japoneses

2 o japonês (os japoneses em geral)

3 ação ou dito próprio dos japoneses; japonesice

JAPONDADA s.f.

Uso: pejorativo.

m.q. *japonesada*

JERICADA s.f.

1 ajuntamento de jericos

2 dito tolo ou impensado; burrice, estupidez

JESUITADA⁴⁷ s.f.

Uso: pejorativo.

1 grupo de jesuítas

2 os jesuítas

LACAIADA s.f.

1 dito ou procedimento próprio de lacaios

2 aglomeração ou grande número de lacaios

3 os lacaios em geral

MACACADA s.f.

1 bando de macacos

2 ato de macaquear; macaquear, momice

3 Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

grupo de amigos ou de pessoas que compõem uma família

4 Regionalismo: Brasil. Uso: informal, pejorativo.

quantidade de gente

⁴⁶ atitude, ação ou dito de janota; janotada, janotismo, casquilharia, tafularia

⁴⁷ JESUÍTA adj. de dois gêneros e subst. masc.

1 diz-se de ou membro da Companhia de Jesus, ordem secular fundada em 1540

2 Derivação: sentido figurado. Uso: pejorativo.

que ou aquele que é dado a intrigas; dissimulado, hipócrita, loiola

-adjetivo de dois gêneros

3 m.q. jesuítico

MAMBIRADA s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul. Uso: pejorativo.

- 1 agrupamento de mambiras
- 2 atitude de indivíduo mambira; caipirada

MARIOLADA⁴⁸ s.f.

- 1 ato ou dito de mariola
- 2 grupo de mariolas

MARUJADA s.f.

- 1 os marujos em geral; gente do mar
- 2 aglomeração de marujos
- 3 Rubrica: etnografia. Regionalismo: Nordeste do Brasil, Sul do Brasil. denominação dada ao fandango desde a Bahia até o Sul do Brasil

MATURRANGADA s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

- 1 conjunto de maturrangos⁴⁹
- 2 ação de maturrango

MATUTADA s.f.

- 1 conjunto de matutos, de caipiras
- 2 ato ou dito próprio de indivíduo matuto

MENINADA s.f.

- 1 grupo, bando de meninos e/ou meninas; criançada
- 2 Estatística: pouco usado. ato ou conduta própria de menino, de criança; criancice, meninice

MILICADA s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal, pejorativo. conjunto de milicos

MINEIRADA s.f.

Uso: informal.

- 1 grande quantidade de mineiros
- 2 os mineiros ('habitantes')

⁴⁸ MARIOLA subst. masc.

- 1 moço de fretes
- 2 homem de recados
- 3 indivíduo de mau caráter; canalha, patife, tratante
- 4 Regionalismo: Alentejo. homem atrevido com as mulheres
- adjetivo de dois gêneros (1858)
- 5 capaz de atos traiçoeiros; não confiável; canalha

⁴⁹ MATURRANGO subst.masc.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

- 1 indivíduo que não sabe montar; mau cavaleiro
- 2 indivíduo ignorante dos trabalhos relacionados com o campo
- 3 inexperiente, inábil no exercício de qualquer atividade

Ex.: a m. adora um pão de queijo

MOÇADA s.f.

Uso: informal.

1 Regionalismo: Brasil, Alentejo (*Mértola*).

conjunto de rapazes; rapaziada

2 (d1960) Regionalismo: Brasil.

conjunto de pessoas jovens de ambos os sexos; juventude, mocidade

Ex.: a m. da cidade fazia serenatas e bailes aos sábados

2.1 Regionalismo: Brasil.

conjunto só de moças

3 Regionalismo: Brasil.

grupo de amigos, parentes, colegas etc.; a turma, o pessoal

Ex.: a m. vem aí almoçar

MOLECADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 bando de moleques; molecagem, molecório, molecoreba

2 m.q. *molecagem* ('ato de moleque')

MONARCADA s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

grupo de gaúchos exímios na montaria

MUCHACHADA s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul. Uso: informal.

1 m.q. *muchacharia*

2 atitude própria de muchacho

2.1 agitação, energia da mocidade; criancice, travessura

MULHERADA s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

m.q. *mulherio*

NEGADA s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

grupo de pessoas; negrada

NEGRADA s.f.

1 m.q. *negraria*

Obs.: pode ter cunho pej.

2 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

qualquer grupo de pessoas

Ex.: agüenta aí a mão, n.

3 Regionalismo: Brasil. Uso: pejorativo.

reunião de desordeiros; malta, súcia

Ex.: veio uma n. fazendo arruaça no ônibus

PAISANADA s.f.

Uso: jocoso.

- 1 grupo de paisanos⁵⁰
2 (1899) os paisanos em geral

PAJEADA s.f.

- 1 grupo de pajens
2 a categoria dos pajens

PALHAÇADA s.f.

- 1 ato, dito ou procedimento próprio de palhaço
2 episódio cômico, burlesco ou ridículo
3 conjunto de palhaços

PAPARROTADA s.f.

- 1 ato, dito ou procedimento próprio de paparrotão⁵¹
2 comida para porcos; lavagem
3 Derivação: por extensão de sentido.
comida malfeita

PARCEIRADA s.f.

- 1 grupo de parceiros; parceiragem
2 modo de distribuir os parceiros, em certos jogos

PARENTADA s.f.

m.q. *parentela*⁵² ('o conjunto')

PEONADA s.f.

grande quantidade de peões; peonagem

PEQUENADA s.f.

- 1 conjunto, porção de crianças
2 conjunto de filhos pequenos, de pouca idade

PEQUENINADA s.f.

grupo ou conjunto de crianças pequenas

PERALVILHADA s.f.

- 1 grupo ou porção de peralvilhos
2 o conjunto dos peralvilhos

⁵⁰ PAISANO adj. e subst. masc.

1 que ou o que é compatriota, patrício

2 (a1789) que ou o que não é militar

-substantivo masculino

Rubrica: zootecnia. Regionalismo: Alentejo.

3 bode quase adulto, para reprodução

⁵¹ PAPANROTÃO adj. e subst. masc.

que ou o que é pretensioso e sem méritos

⁵² PARENTELA s.f.

1 o conjunto dos parentes; parentada, parentalha

2 série de gerações; linhagem, família, casta

PERRENGADA s.f.

Regionalismo: Sul do Brasil.
grupo de pessoas perrengues

PERUADA⁵³ s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

1 ação de peruar; palpite

1.1 palpite ou opinião não solicitada em jogo de cartas

2 corte, galanteio, namoro

PETIZADA s.f.

Uso: informal.

conjunto de petizes; garotada

PEXOTADA s.f.

1 ação de pexote; jogada malfeita, mal realizada

2 erro ou falta cometida por ignorância ou por inexperiência

PIAZADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

grande número de piás; os piás

PIOCADA s.f.

conjunto de piocas ou caipiras; matutada

PIRRALHADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

bando de pirralhos; criançada

POSTEIRADA s.f.

conjunto ou reunião de posteiros⁵⁴

PUTADA s.f.

Uso: informal, pejorativo.

1 grupo de putas e/ou putos

2 as putas ou os putos como um todo

QUENGADA s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: tabuísmo.

conjunto de prostitutas

RAPARIGADA s.f.

grupo de raparigas; raparigagem

⁵³ No meu ver, usado também para referir-se a grupo de crianças, ou grupo de mulheres extravagantes.

⁵⁴ POSTEIRO s.m.

empregado que reside junto ao limite de uma fazenda e é responsável pelas cercas, cuidando para que não haja invasão dos campos por gado alheio

RAPAZIADA s.f.

- 1 grupo ou ajuntamento de rapazes; rapazio
2 ato ou dito inconseqüente, impensado

REMEIRADA s.f.

- 1 quantidade de remeiros⁵⁵
2 os remeiros, em sua totalidade

SALOIADA s.f.

- 1 grande grupo de saloios
2 m.q. *saloiice*⁵⁶

TAIPANADA s.f.

- Uso: ironia.
conjunto dos taipanes; a classe das pessoas de maior relevo social
Ex.: a t. toda esteve presente

TRAQUINADA s.f.

- 1 barulho forte; estrondo
2 ação de traquinas ou resultado dessa ação; travessura, traquinagem, traquinice
3 (1898) Derivação: sentido figurado.
maquinação artilosa; intriga, tramóia

TRATANTADA s.f.

- ato de tratante; velhacada, tratantice, tratada

TROPEIRADA s.f.

- grupo de tropeiros

TURCADA s.f.

- Regionalismo: Brasil.
1 conjunto dos turcos ou grupo deles
1.1 Derivação: por extensão de sentido, freqüentemente.
conjunto de árabes ou grupo deles, esp. sírios e libaneses

⁵⁵ REMEIRO adj.

1 que facilmente obedece ao impulso dos remos

Ex.: embarcação r.

2 que tem rapidez; veloz

-substantivo masculino

3 aquele que rema; remador

4 Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil.

peixe teleósteo perciforme, cosmopolita, da fam. dos carangídeos (*Seriola rivoliana*), pelágico, com cerca de 1 m de comprimento, corpo alto, marrom, azul ou esverdeado com uma faixa escura que se estende do olho até a base da nadadeira dorsal; arabaiana

5 Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil.

m.q. peixe-piloto (*Naucrates ductor*)

⁵⁶ SALOIICE s.f.

ato, dito ou procedimento próprio de saloio; saloiada

VAQUEIRADA s.f.

1 grupo de vaqueiros; vaqueirama

Ex.: convidou a v. para um churrasco

2 os vaqueiros

Ex.: a v. trabalha de sol a sol

VELHACADA s.f.

1 m.q. *velhacaria*

2 conjunto, ajuntamento de velhacos

VELHADA s.f.

1 ato ou dito típico de velho

2 conjunto, reunião, roda de velhos

3 Uso: pejorativo.

os velhos

VIZINHADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

conjunto das pessoas vizinhas; vizinhança

Ex.: convidou a v. para uma festa

ANEXO B - DADOS DO *NDA* – PALAVRAS SUFIXADAS POR -ADA

AFRICANADA s.f

1.V. *fanfarrice* (2)⁵⁷.

AMERICANADA s.f.

Deprec.

- 1.Conjunto de americanos, especialmente norte-americanos.
- 2.Ato(s), maneira(s) ou modo(s) característicos de americano; americanice.

ARREEIRADA s.f.

1.V. *arreeirice*1⁵⁸.

ASNADA s.f.

- 1.Manada ou rédua de asnos; asnaria.
- 2.V. *asneira* (1)⁵⁹.

BAGUALADA s.f.

- 1.Manada de baguais⁶⁰.
- 2.Fig. Grosseria, estupidez.

BAIANADA s.f.

- 1.Bras. Fanfarrice, pacholice de baiano (4).
- 2.Bras. S. Grupo de baianos [v. *baiano* (4)].
- 3.Bras. RJ Cap. V. *boca-de-calça*.
- 4.Bras. S. Inabilidade em montar a cavalo ou em manejar o laço e as boleadeiras.

BICHARADA s.f.

- 1.Grande número de bichos. [Sin.: *bicharia* e (bras., S.) *bicharedo*.]
- 2.Bras. Chulo Bicharia (3)⁶¹.

BONECADA s.f.

1.Porção de bonecas⁶².

⁵⁷ FANFARRICE s.f.

2.Ato, dito ou modos de fanfarrão; africanada, agalhas, balandronada, bazófia, bizzarria, bizarrice, bravata, chibança, chibantaria, chi-bantice, chibantismo, compadrada, dom-quixotismo, emboança, espanholada, fanfarra, fanfarrada, fan-farria, fanfarronada, fanfarronice, fanfarronismo, fare-lice, farfalhice, farfância, farofa, farofada, farolagem, farrambamba, farroma, farromba, farronca, farruma, gabarolice, gabolice, gasconada, gauchada, gauchagem, gaucharia ou gaucheria, gauchismo, goga, goma, jactância, mariquinha, pabulagem, parada, pavonada, pimponice, presepada, prosa, prosápia, quixotada, quixotice, quixotismo, rabularia, rebolaria, rodamontada, roncaria.

⁵⁸ ARREEIRICE1 s.f.

1.Ação, expressão, dito, ou comportamento próprios de arreeiro¹; arreeirada, arreeirice, arreeirada.

⁵⁹ ASNEIRA1 s.f.

1.Ação tola, geralmente impensada; babaquice, bobagem, bobeira, besteira, bestice, bestidade, bobice, tollice, dislate, disparate, parvoíce, estupidez, burrice, burrada, burragem, burricada, burriquite, jericada, asnada, asnaria, asneirada, asnice, asnidade.

⁶⁰ BAGUAL adj. 2 gen (parêntese meu: também subst.)

5.Pouco sociável; intratável.

6.Fig. Muito grande; desmedido; fora do comum. [Fem. (p. us.) do adj.: *baguala* (q. v.).]

⁶¹ BICHARIA s.f.

3.Bras. Chulo Porção de bichas [v. *bicha* (11)]; bicharada.

⁶² BONECA s.f.

1.Figura de trapo, louça, madeira, plástico, etc., que imita uma forma feminina e serve como brinquedo de criança ou enfeite. [Sin. (fam.): *nena*.]

BREJEIRADA s.f.

- 1.V. *brejeirice*.
- 2.Grupo de brejeiros.

BUFONADA s.f.

- 1.Bufonaria⁶³.

BUGRADA s.f.

- 1.Bras. S. Grupo de índios ou bugres; bugraria.
- 2.Bras. Ação de bugre, ou própria de bugre.

BURGUESADA s.f.

- 1.Pej. Ato ou procedimento de burguês; burguesice.
- 2.Pej. Conjunto de burgueses.
- 3.Os burgueses.

BURRADA s.f.

- 1.Ajuntamento de burros; burrama, burricada, jericada.
- 2.V. *asneira* (1). [Cf. *borrada*, fem. de *borrado*, e s. f.]

BURRICADA s.f.

- 1.V. *burrada* (1).
- 2.V. *asneira* (1).

CABOCLADA s.f.

- 1.Bras. Grupo ou bando de caboclos.

CAFAJESTADA s.f.

- 1.Procedimento de cafajeste; cafajestagem, cafajestismo.
- 2.Grupo de cafajestes.
- 3.Os cafajestes:
“Passava horas nos botequins da cafajestada, onde se excedia nas libações” (Godofredo Rangel, *Andorinhas*, p. 88).

2.Fig. Mulher excessivamente enfeitada e/ou de corpo pequeno e bem-feito.

3.Mulher charmosa e bonita.

4.Pequeno chumaço de algodão envolvido em pano, usado para envernizar, passar óleo no couro das encadernações antes da douração, entintar gravura para tiragem em cores, etc.

5.Peça de ferro, vertical, na boléia dos carros.

6.Peça de madeira para resguardar internamente o cano das espingardas.

7.Bras. A espiga de milho ainda em formação.

8.Bras. Chapuz que se prega nas escoras dos cimbres dos arcos.

9.Bras. Art. Gráf. Boneco (5).

10.Bras. Pequena trouxa ou saquinho de pano, para uso doméstico, dentro do qual se coloca o anil, ou especiarias, ou temperos, ou cinzas, etc., de acordo com o fim a que se destina, como, p. ex., clarear a roupa lavada, adicionar gosto a uma iguaria, etc., sem deixar resíduos naquilo em que foi usado.

11.Bras. Pej. Efeminado (6).

12.Bras. Fam. Palavra que se diz a quem dá notícia já sobejamente conhecida, e às vezes acompanhada de gesto de arrepanhar alguma parte da roupa e mostrá-la ao interlocutor.

13.Constr. Saliência de alvenaria, nas paredes internas, onde são fixados os marcos das portas. ~ V. *bonecas*.

⁶³ BUFONARIA s.f.

1.Dito ou ação de bufo³ (1) ou bufão.

2.Palhaçada, chocarrice. [Sin. ger.: *bufonada*.]

CAIÇARADA s.f.

1. Conjunto de caiçaras⁶⁴.
2. Dito ou ato de caiçara.

CAIPIRADA s.f.

1. Grupo ou ajuntamento de caipiras.
2. Ação, atitude, modos, costumes, próprios de caipira (1); caipirice, caipirismo, caipiragem.

CAITITUADA s.f.

1. Esforço levado a cabo pelo caititu (3).
2. O resultado desse esforço.

CAIXEIRADA s.f.

1. A classe dos caixeiros, dos balconistas.
2. Conjunto de caixeiros. [Cf. *cacheirada*.]

CALAVEIRADA s.f.

1. Procedimento de calaveira; velhacada.
2. Vagabundagem, vadiagem.

CALINADA s.f.

1. Dito ou ação de calino⁶⁵; bobagem, tolice, dislate, disparate.

CAMPEIRADA s.f.

1. Bras. RS Aglomeração de campeiros.

CANALHADA s.f.

1. V. *canalhice*.
2. Grupo de canalhas.

CANGACEIRADA s.f.

1. Bras. Bando de cangaceiros⁶⁶.

CAPADOÇADA s.f.

1. Ajuntamento de capadócius [v. *capadócio* (5)⁶⁷.]
2. Capadoçagem.

⁶⁴ CAIÇARA

10. Bras. Malandro, vagabundo.
Substantivo de dois gêneros
11. Bras. RJ SP V. *caipira* (1).
12. Bras. SP V. *praiano*¹ (1).
13. O natural ou habitante de Cananéia (SP).

⁶⁵ CALINO s.m.

1. Que ou aquele que diz disparates.
2. V. *tolo* (1 a 3 e 8).

⁶⁶ CANGACEIRO s.m.

1. Bras. Bandido do sertão nordestino, que andava sempre fortemente armado; assombra-pau, bandoleiro, cabra, cabra-de-chifre, capixaba, capuava.

⁶⁷ CAPADÓCIO

2. Pej. Que tem maneiras acanalhadas.
3. Pej. Impostor, trapaceiro, parlapatão.

CAPANGADA s.f.

1. Bras. Agrupamento de capangas; capangagem.

CAPOEIRADA s.f.

1. Bras. Cap. Conjunto de capoeiristas.

2. Bras. RJ Cap. Obsol. V. *malta* (5).

CARIOCADA s.f.

1. Grupo de cariocas [v. *carioca* (4)]; os cariocas.

2. Açã, dito ou modos de carioca (4); carioquismo, carioquice.

CASQUILHADA s.f.

1. Porção de casquilhos⁶⁸.

CAVALADA s.f.

1. Açã ou atitude própria de cavalo¹ (2)⁶⁹.

2. Grande asneira. [Sin. ger.: *cavalice*.]

CHAPETONADA s.f.

1. Bras. RS Asneira, tolice.

CHINARADA s.f.

1. Bras. RS Grande número de chinas (v. *china*²)⁷⁰.

2. As chinas. [Sin. ger.: *chinaredo*, *chineiro*, *chinerio*.]

CIGANADA s.f.

1. Açã de, ou própria de cigano; ciganice.

2. Multidão de ciganos. [Sin. ger.: *ciganaria*.]

CRIANÇADA s.f.

1. Grupo de crianças; as crianças:

“A criançada rompeu aos gritos” (Coelho Neto, *Treva*, p. 33).

2. Criançice (1).

CRILADA s.f.

1. Bras. Grupo de crilas⁷¹.

⁶⁸ CASQUILHO

Adjetivo

1. Que veste com apuro exagerado; janota, peralta.

Substantivo masculino

2. Indivíduo casquilho.

3. Remate cilíndrico e oco da lança dos carros, etc.

⁶⁹ CAVALO1

2. Fig. Indivíduo sem educação, grosseiro, alarve, estúpido; cavalgadura, animal.

⁷⁰ CHINA2 s.f.

1. Bras. Mulher de índio.

2. Bras. Mulher aborígine, ou acaboclada.

3. Bras. Mulher de cor morena carregada.

4. Bras. Cabocla [v. *caboclo*¹ (1)].

5. Bras. AM RS Concubina.

6. Bras. S. Meretriz.

⁷¹ CRILA s.m.

CRIOULADA s.f.

1. Grupo de crioulos; criouléu.

CURUMINZADA s.f.

1. Grupo de curumins [v. *curumim* (1)].

2. Os curumins.

CUSCADA s.f.

1. Porção de cuscos.

2. Os cuscos.

3. Fig. Gente reles, ou inútil, imprestável.

DIABADA s.f.

1. Porção de diabos, de indivíduos maus, endiabrados.

2. Cambada, récuca, súcia.

3. Os diabos.

ESPAÑHOLADA s.f.

1. Porção de espanhóis.

2. Expressão ou manifestação exagerada, hiperbólica, em geral jactanciosa.

3. V. *fanfarrice* (2).

ESTRANGEIRADA s.f.

1. Deprec. Chusma de estrangeiros.

ESTUDANTADA s.f.

1. Grande porção de estudantes:

“atirou a sua guarda montada, num atropelo certo, contra a incauta estudentada” (Augusto Meyer, *No Tempo da Flor*, p. 17).

2. Brincadeira de estudantes.

FANFARRADA s.f.

1. V. *fanfarrice* (2)².

FANFARRONADA s.f.

1. V. *fanfarrice* (2).

FILHARADA s.f.

1. Grande porção de filhos:

“esgueirava-se ao longo dos casebres, arrastando pela mão a filharada, semitonta de sono e entanguida de frio” (Hugo de Carvalho Ramos, *Tropas e Boiadas*, pp. 67-68). [Sin., fam.: *ninhada* e *pequenada*.]

FUTRICADA s.f.

1. Pop. Ação reles, vil; futricagem, futriquite, futricaria.

2. Trastes velhos, usados; cacaréus, futrica.

1. Bras. V. *menino* (1).

GAIATADA s.f.

- 1.Grupo de gaiatos.
- 2.V. *gaiatice*.

GALEGADA s.f.

- 1.Dito ou ação de galego.
- 2.Multidão de galegos.
- 3.Bras. Gír. Tolice, calinada.
- 4.Bras. S. Deprec. A colônia portuguesa.

GAROTADA s.f.

- 1.Ajuntamento de garotos.
- 2.Os garotos.
- 3.Ato ou palavras de garoto. [Sin. ger.: *garotagem*.]

GASCONADA s.f.

- 1.Ato, modos ou dito de gascão (4). V. *fanfarrice* (2).

GAUCHADA s.f.

- 1.Grande porção de gaúchos.
- 2.V. *gaucharia*.

GENTARADA s.f.

- 1.Bras. S. Pop. Gentama (1).

GRINGADA s.f.

- 1.Reunião ou grupo de gringos.
- 2.Os gringos em geral. [Sin. ger.: *gringalhada*.]

GUASCADA s.f.

- 1.Reunião ou grupo de guascas; gauchada, guascaria.
- 2.V. *guascaço*.

GURIZADA s.f.

- 1.Grande número de guris; criançada. [Sin., no RS: *gurizeiro*.]
- 2.Ação própria de guri (1); criancice.

INDIADA s.f.

- 1.Bras. Conjunto de índios; indiaria.
- 2.Bras. RS Grupo de gaúchos; gauchada.
- 3.Bras. RS Grupo de homens quaisquer.

INGLESADA s.f.

- 1.Grupo ou conjunto de ingleses.
- 2.Os ingleses.

ITALIANADA s.f.

- 1.Reunião de italianos.
- 2.Os italianos.

JAGUNÇADA s.f.

1. Bras. Conjunto ou grupo de jagunços; jagunçaria.

JANOTADA s.f.

1. Conjunto ou grupo de janotas.
2. V. *janotice* (2).
3. V. *gamenhice*. [Sin. ger.: *janotaria*.]

JERICADA s.f.

1. Bando de jericos.
2. V. *asneira* (1).

LACAIADA s.f.

1. Dito ou ato próprio de lacaio.
2. Grupo ou grande número de lacaios.

MACACADA s.f.

1. Macacaria (1).
2. V. *macaquice* (1).
3. Bras. Os amigos, ou as pessoas da família; a turma:
“Tens família numerosa, / só de filhos uma grossa, / fora avós, tios e manas? / Vence a crise desgraçada! / veste toda a macacada / nas Casas Pernambucanas!” (Antigo anúncio em bondes cariocas.)

MAMBIrada s.f.

1. Bras. RS Reunião de mambiras; gauchada.

MARIOLADA s.f.

1. Ação ou dito de mariola¹.
2. Bando de mariolas; os mariolas. [Sin. ger.: *mariolagem*.]

MARUJADA s.f.

1. Gente do mar; os marujos.
2. Multidão de marujos.
3. Bras. N.E. Etnogr. V. *fandango* (10).

MATURRANGADA s.f.

1. Grande número de maturrangos⁷².
2. Falta cometida na arte de montar.
3. Serviço de campo malfeito, como se fora executado por um maturrango.

MATUTADA s.f.

1. Bras. N. Grupo de matutos.

MENINADA s.f.

1. Bando ou porção de meninos e/ou meninas; criançada.

⁷² MATURRANGO s.m.

1. Indivíduo que monta mal a cavalo.
2. Aquele que não entende do trabalho do campo, e que é bisonho nas lides com o gado ou cavalos. [Var.: *maturrengo*.]

MILICADA s.f.

1. Bras. Gír. Grupo de milicos.

MINEIRADA s.f.

1. Bras. Porção ou grupo de mineiros:

“via-se a trincheira em que os paulistas defendiam o território contra o ataque da mineirada invasora.” (Ribeiro Couto, *Largo da Matriz e Outras Histórias*, p. 33).

MOÇADA s.f.

1. Bras. Prov. port. Reunião ou grupo de moços ou moças; rapaziada.

MOLECADA s.f.

1. Grupo ou corja de moleques. [Sin.: *molecório*, *molecagem* e (N.E. e GO) *molecureba*.]

2. V. *molecagem* (1).

MONARCADA s.f

1. Bras. RS Deprec. Grupo de monarcas [v. *monarca* (3)].

MUCHACHADA s.f.

1. Grupo de muchachos ou de muchachas, de rapazes ou de moças.

2. Travessura ou brincadeira de rapaz.

MULHERADA s.f.

1. Bras. V. *mulherio*.

NEGRADA s.f.

1. V. *negraria*.

2. Fig. Grupo de indivíduos dados a pândegas ou a desordens.

3. Pessoal, gente:

Vamos embora, negrada.

PAISANADA s.f.

1. Grupo ou conjunto de paisanos.

2. Os paisanos.

PAJEADA s.f.

1. A classe dos pajens; os pajens.

2. Porção de pajens.

PALHAÇADA s.f

1. Ato ou dito de palhaço.

2. Cena burlesca, ridícula ou divertida.

3. Grupo de palhaços.

PAPARROTADA s.f.

1. Ato ou dito de paparrotão⁷³; bazófia, impostura, paparrotagem, paparrotice.

2. V. *lavagem* (4).

⁷³ PAPANROTÃO s.m.

1. Fam. Impostor; parlapatão.

PARCEIRADA s.f.

1. Conjunto de parceiros; parceiragem.
2. Maneira de se distribuírem os parceiros, em certos jogos.

PARENTADA s.f.

1. V. *parentela*⁷⁴:

“Peru aqui em casa é prato de festa, vem toda essa parentada do diabo...” (Mário de Andrade, *Contos Novos*, p. 93.).

PEONADA s.f.

1. Bras. S. Grande número de peões (v. *peão*²); peonagem.

PEQUENADA s.f.

1. Porção de crianças.
2. Fam. V. *filharada*.

PERALVILHADA s.f.

1. Porção de peralvilhos⁷⁵.
2. Os peralvilhos.

PERRENGADA s.f.

1. Bras. S. Grupo de indivíduos covardes, perrengues.

PERUADA s.f.

1. Bras. Gír. Ato de peruar (1 e 4); palpite.

PETIZADA s.f.

1. Fam. Os petizes⁷⁶.
2. Reunião de petizes.

PEXOTADA s.f.

1. Ação de pexote⁷⁷; má jogada.
2. Falta cometida por inexperiência e/ou ignorância.

PIAZADA s.f.

1. Bras. Porção de piás.

⁷⁴ PARENTELA s.f.

1. Os parentes, considerados em conjunto; parentalha, parentada.

⁷⁵ PERALVILHO s.m.

1. Peralta, janota, casquilho:

“era um peralvilho da pior laia, que gastava em passeios e ceatas a fortuna do pai” (Machado de Assis, *Contos sem Data*, p. 89).

⁷⁶ PETIZ s.m

Substantivo masculino

2. Menino, guri, garoto.

⁷⁷ PEXOTE s. de 2 gên.

1. Pessoa que joga mal; inexperiente:

“— Jogo a leite de pato não dá arrepios na gente, nem faz usura em ninguém. | Ria-se dos pexotes e recolhia os tentos ganhos...” (Nélson de Faria, *Tiziu e Outras Estórias*, p. 126.)

2. Novato, principiante.

3. Menino novo; criança.

PIOCADA s.f.

1. Bras. Reunião de piocas; caipirada, matutada.

PIRRALHADA s.f.

1. Bras. Conjunto de pirralhos; pequenada, gurizada.

PUTADA s.f.

Substantivo feminino

1. Conjunto de putas ou putos.

2. As putas; femeaço.

QUENGADA s.f.

1. Bras. N.E. Chulo Grupo de quengas ou meretrizes.

RAPARIGADA s.f.

1. Pop. Porção ou grupo de raparigas.

RAPAZIADA s.f.

1. Grupo de rapazes; rapazio:

“houve uma verdadeira epidemia de costeletas grandes entre a rapaziada.” (Gilvã Lemos, *Jutaí Menino*, p. 92).

2. Ato ou dito impensado, próprio de rapaz (2 a 4).

REMEIRADA s.f.

1. Grupo de remeiros [v. *remeiro* (3)]⁷⁸.

2. Os remeiros.

SALOIADA s.f.

1. Multidão de saloios ou saloias⁷⁹.

2. Saloioice.

TRAQUINADA s.f.

1. Algazarra; barulho; estrondo.

2. V. *traquinice*.

3. Intriga, enredo, tramóia.

TRATANTADA s.f.

1. Ação de tratante; velhacada, logro, traficância, tratantice, tratada.

TROPEIRADA s.f.

1. Bras. O conjunto de tropeiros.

⁷⁸ REMEIRO s.m.

3. Aquele que rema; remador.

⁷⁹ SALOIO s.m.

1. Camponês das cercanias de Lisboa (Portugal).

2. Fig. Indivíduo rústico, grosseiro; aldeão.

3. Indivíduo finório, ardiloso, velhaco.

VAQUEIRADA s.f.

- 1.Grupo de vaqueiros.
- 2.Os vaqueiros. [Sin. ger.: *vaqueirama*.]

VELHACADA s.f.

- 1.V. *velhacaria* (1).
- 2.Reunião de velhacos.

VELHADA s.f.

- 1.Ato ou dito próprio de velho.
- 2.Reunião de velhos.
- 3.Pej. Os velhos.

VIZINHADA s.f.

- 1.Bras. Vizinhança (2).

ANEXO C - DADOS DO *DEH* – PALAVRAS SUFIXADAS POR -ARIA

ALARVARIA s.f.

1 ato próprio de alarve⁸⁰; brutalidade, rusticidade, grosseria

2 Derivação: por extensão de sentido.

qualidade de quem come em demasia; glotonaria, gula, voracidade

ALCAIOTARIA s.f.

qualidade ou ofício de alcaiete, de alcoviteiro

ALGOZARIA s.f.

ato cruel, próprio de algoz; crueldade, desumanidade

ASNARIA s.f.

m.q. *asnada*⁸¹ ('manada', 'asneira')

BARBARIA s.f.

1 conjunto de bárbaros

2 terra de bárbaros

3 estado em que vive povo selvagem; rudeza, atraso

4 modos ou costumes de bárbaros

5 ato característico de bárbaro; atrocidade, barbaridade, crueldade

BARGANTARIA s.f.

ação, costume, vida de bargante⁸²

BASBACARIA s.f.

grupo de basbaques⁸³

BEATARIA s.f.

1 conjunto de beatos ('devoto' ou 'hipócrita'); beatério

2 Uso: pejorativo.

⁸⁰ ALARVE a. e s. de dois gên.

1 Diacronismo: antigo.

que ou aquele que é árabe beduíno

2 Uso: pejorativo.

que ou quem é rústico, abrutado, grosseiro, ignorante

3 Uso: pejorativo.

que ou o que é tolo, parvo, estúpido

4 Uso: pejorativo.

que ou o que come em demasia; glutão

5 Regionalismo: Alentejo. Uso: pejorativo.

que ou quem é vaidoso, presumido

⁸¹ ASNADA s.f.

1 manada de asnos; asnaria

2 ato impensado; asneira

⁸² BARGANTE adj. e subst. de dois gên.

que ou quem tem maus costumes; libertino, patife, velhaco

⁸³ BASBAQUE adj. e subst. de dois gên.

1 que ou aquele que se admira e se espanta por coisas triviais

2 que ou aquele que diz ou pratica tolices; tolo

3 simplório, ingênuo; tolo

subst. masc. (1789)

4 Regionalismo: Brasil.

aquele que observa o cardume junto das armações para jogar a rede

práticas ou devoções de gente beata ('devoto' ou 'hipócrita'); beatério, beatice

BELEZARIA s.f.

Regionalismo: Brasil.

grupo ou multidão de seres belos (esp. mulheres)

BESTARIA s.f

1 ação ou efeito de bestar

2 porção de bestas ('animal'); bestiagem

BICHARIA s.f.

1 grande número de bichos ('animal'); bicharada

2 Uso: jocoso.

magote de pessoas

3 Regionalismo: Brasil. Uso: informal ou pejorativo.

grupo de bichas ('homem efeminado'); bicharada

4 Uso: informal ou pejorativo.

m.q. *bichice* ('dito, ato')

BLASONARIA s.f.

1 dito ou comportamento próprio de blasonador ('fanfarrão'); alarde, ostentação, fanfarronice

2 Rubrica: heráldica.

menos us. que *brasonaria*

BONZARIA s.f.

conjunto de bonzos⁸⁴ ou bonzas

BRUXARIA s.f.

1 Rubrica: ocultismo.

ação ou prática própria de bruxa ou bruxo; bruxedo, feitiçaria

2 Derivação: por metonímia. Rubrica: ocultismo.

ritual us. durante esta prática

3 Derivação: por metonímia. Rubrica: ocultismo.

objeto ou conjunto de itens embruxados, us. para o suposto enfeitiçamento de alguém ou de algo; fetiche

4 Rubrica: ocultismo.

utilização de hipotéticas forças mágicas, com finalidade divinatória e intenções malfazejas

5 Derivação: por metonímia. Rubrica: ocultismo.

efeito hipotético destas ações divinatórias e/ou malfazejas; bruxedo

⁸⁴ BONZO subst. masc.

1 Rubrica: termo eclesiástico.

monge budista, esp. das ordens religiosas budistas do Japão e da China; saí

2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: termo eclesiástico.

membro de qualquer ordem religiosa; frade, sacerdote

3 Derivação: por extensão de sentido. Uso: pejorativo.

indivíduo preguiçoso

4 Derivação: por extensão de sentido. Uso: pejorativo.

pessoa medíocre, ignorante, que se dá ares de superioridade

5 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: pejorativo.

indivíduo sonso, fingido

6 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: ocultismo.
acontecimento ou fenômeno que, por parecer inexplicável, se imputa às artes diabólicas, potências ocultas e entidades sobrenaturais; bruxedo

7 Derivação: sentido figurado.
atração irresistível; encantamento, magia

BUFONARIA s.f.

1 ato, dito ou procedimento de *bufão* ou *bufo*

2 Derivação: por extensão de sentido.
falta de seriedade; palhaçada; zombaria

3 Derivação: por extensão de sentido.
atitude de fanfarrão; jactância

BUGRARIA s.f.

1 Regionalismo: Brasil.
grupo de bugres ('indígena')

2 Regionalismo: São Paulo.
região habitada ou freqüentada por bugres ('indígena')

CAFRARIA s.f.

1 design. genérica da região do Sudeste da África, habitada por povos não muçulmanos de raça negra

1.1 a região do extremo Sudeste da África do Sul entre a província do Cabo e Natal
Obs.: inicial ger. maiúsc.

2 Derivação: sentido figurado. Uso: pejorativo.
grupo ou bando de cafres ('indivíduo rude'); os cafres em geral

3 Derivação: sentido figurado. Uso: pejorativo.
lugar onde há muitas pessoas rudes, estúpidas, ignorantes

CALAÇARIA s.f.

1 caráter ou condição de calaceiro⁸⁵; comportamento ou modo de vida de calaceiro; preguiça, ociosidade

2 Regionalismo: Brasil (S).
grupo de calaceiros

CAMARADARIA s.f.

Estatística: pouco usado.

m.q. *camaradagem*⁸⁶

⁸⁵ CALACEIRO adj. e subst. masc.

1 diz-se de ou indivíduo que não trabalha ou não gosta de trabalhar; preguiçoso, mandrião, vadio

2 Derivação: por extensão de sentido.
que ou aquele que é dado aos prazeres, à diversão

⁸⁶ CAMARADAGEM s.f.

1 condição de camaradas, de companheiros, de amigos; sentimento ou relação que há ou se desenvolve entre camaradas; familiaridade, cordialidade, companheirismo

2 Derivação: por extensão de sentido.
ação ou atitude que resulta dessa condição, sentimento ou relação

Ex.: foi um ato de c. muito apreciado

3 favor, favorecimento

Ex.: graças à sua c. pudemos viajar

4 Regionalismo: Brasil.

grupo de camaradas, de companheiros, de amigos

CASQUILHARIA s.f.

- 1 conjunto de roupas ou adornos de indivíduo casquilho⁸⁷
 2 ato ou modos de casquilho; casquilhice, garridice
 3 conjunto de ornatos de certa aparência, mas de mau gosto

CASTELHANARIA s.f.

ação, dito, maneira de ser ou estilo de castelhano

CIGANARIA s.f.

m.q. *ciganada*⁸⁸

COMPARSARIA s.f.

grupo ou conjunto de comparsas

CRITICARIA s.f.

- 1 Uso: informal, pejorativo.
 sucessão ou conjunto de críticas ou críticos
 2 Uso: pejorativo.
 crítica malfeita, incompetente, leviana

CUPINCHARIA s.f.

Regionalismo: Brasil.
 grupo de cupinchas; comparsaria

DAMARIA s.f.

- 1 m.q. *damice* ('comportamento')
 2 reunião de senhoras

DEMONINHARIA s.f.

ação atribuível a um demônio ou a homens sob influência de demônios; bruxaria, feitiçaria

DOIDARIA s.f.

- 1 ato, dito ou procedimento próprio de doido; doidice, doudice
 2 conjunto, agrupamento de doidos

ESCRAVARIA s.f.

- 1 quantidade considerável de escravos
 2 m.q. *escravidão* ('condição de escravo')

FIDALGARIA⁸⁹ s.f.

- 1 reunião ou agrupamento de fidalgos; fidalguia
 2 m.q. *fidalguia* ('grupo social')
 3 procedimento, atitude, comportamento próprio de fidalgo

⁸⁷ CASQUILHO adj. e s.m.

1 diz-se de ou indivíduo que se veste com apuro excessivo, no rigor da moda; janota

⁸⁸ CIGANADA s.f.

1 Uso: pejorativo.

ato, dito, comportamento capcioso ou procedimento próprio de ciganos; ciganaria, ciganice, ciganagem

2 grupo de ciganos; ciganagem, ciganaria

⁸⁹ Por que 'fidalguia' não é diacronismo antigo e 'donzelaria' é?

FRADARIA s.f.

Uso: pejorativo.

- 1 a classe dos frades (rel)
- 2 Derivação: por extensão de sentido.
grande número de frades; fradalhada
- 3 espírito fradesco

GALANTARIA s.f.

- 1 ato ou efeito de galantear; galanteio, galanteria
- 2 coisa ou pessoa galante
- 3 m.q. *galanice*

GAUCHARIA s.f

- 1 ação própria de gaúcho
- 2 destreza ou proeza de destaque, nas lides do campo
- 3 Uso: pejorativo.
ato, dito ou modos de fanfarrão; fanfarrice
- 4 Derivação: sentido figurado.
habilidade para não se deixar enganar; astúcia
- 5 Derivação: sentido figurado. Uso: informal.
conversa fiada; lero-lero

GITANARIA s.f.

grupo de gitanos; ciganada

GLUTONARIA s.f.

qualidade daquele que é glutão; voracidade, gluttoneria, gluttonia

GUASCARIA s.f

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

- 1 quantidade de guascas ('correia')
- 2 reunião, ajuntamento de guascas ('caipira')
- 3 estabelecimento que vende guascas, petrechos de montaria etc.

INDIARIA s.f.

grupo de índios; indiada

JAGUNÇARIA s.f.

Regionalismo: Brasil.

grupo de jagunços; jagunçada

JANOTARIA s.f.

m.q. *janotada*⁹⁰

JUDIARIA s.f.

- 1 grande número de judeus; judaria⁹¹

⁹⁰ JANOTADA s.f.

1 conjunto, reunião de janotas

2 (1881)

m.q. *janotice*

2 bairro de judeus

3 (1858) Derivação: sentido figurado.

ato de zombar de alguém; chacota, judiação, zombaria

4 Derivação: sentido figurado.

ato de maltratar alguém, física ou moralmente; judiação

MACACARIA s.f.

1 bando de macacos; macacada⁹²

2 (1899) ato de macaquear; macaquice

MARINHARIA s.f.

Rubrica: termo de marinha.

1 a arte ou profissão de marinheiro

2 estudo e conhecimento do aparelho e da manobra de um navio

MASCATARIA s.f.

Regionalismo: Brasil.

ofício de mascate; mascatagem, mascateagem

MESQUINHARIA s.f.

1 qualidade de mesquinho

2 ato de pessoa mesquinha, sovina; avareza

3 caráter do que evidencia excessiva parcimônia

Ex.: a m. da oferta deixou-o irritado

4 caráter de quem manifesta estreiteza de espírito e de visão, falta de magnanimidade

5 caráter daquilo que é insignificante, fútil; mediocridade

Ex.: atém-se a mesquinhas, e se esquece do necessário

6 falta de tamanho ou grandeza adequada; acanhamento, pobreza

Ex.: <m. de instalações> <m. de espaço>

MUCHACHARIA s.f.

grande número, bando de muchachos⁹³ (ou destes, agrupados com crianças e moças); muchachada

⁹¹ JUDARIA s.f.

conjunto de judeus; judiaria

⁹² MACACADA s.f.

1 bando de macacos

2 ato de macaquear; macaquice, momice

3 Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

grupo de amigos ou de pessoas que compõem uma família

4 Regionalismo: Brasil. Uso: informal, pejorativo.

quantidade de gente

⁹³ MUCHACHO s.m.

1 Regionalismo: Rio Grande do Sul.

pessoa jovem, com vivacidade e energia próprias da juventude (esp. rapaz)

1.1 qualquer criança esperta, de muita vivacidade

2 Regionalismo: Rio Grande do Sul.

escora em que se apóia horizontalmente o cabeçalho do carro quando ele está parado

3 Regionalismo: Trás-os-Montes.

apetrecho us. para tirar vinho das vasilhas

MULATARIA s.f.

Uso: informal.

aglomeração, grande número de mulatos

NEGRARIA s.f.

reunião ou grupo de negros, multidão de negros; negrada, negralhada

Ex.: a mísera n. dos porões dos navios de traficantes

PADRARIA s.f.

Uso: pejorativo.

m.q. *padralhada*⁹⁴

PATIFARIA s.f.

ação ou comportamento de patife

PEDINTARIA s.f.

1 a condição de um pedinte

2 o conjunto dos pedintes; mendicidade

PELINTRARIA s.f.

quantidade de pelintras⁹⁵

PIRATARIA s.f.

1 ato de piratear

2 crime de violência, apropriação ou depredação cometido no mar por pessoas particulares contra embarcações, passageiros e carga

3 Derivação: por extensão de sentido.

ato de se apossar, pela força, de bem ou dos bens de outrem; rapina, roubo

Ex.: p. aérea

4 ato de copiar ou reproduzir, sem autorização dos titulares, livros ou impressos em geral, gravações de som e/ou imagens, marcas ou patentes, *software* etc., com deliberada infração à legislação autoral

Ex.: <p. industrial> <p. informática>

POLITICARIA s.f.

Uso: pejorativo.

m.q. *politicagem*⁹⁶

⁹⁴ PADRALHADA s.f.

Uso: pejorativo.

1 quantidade de padres

2 a classe eclesiástica

⁹⁵ PELINTRA adj. e subst. de dois gen.

1 que ou aquele que é pobre e mal-ajambrado mas pretende fazer boa figura

2 que ou o que é pobre e malvestido; maltrapilho

3 que ou quem é avaro

4 que ou o que não sente constrangimento por seus atos censuráveis; sem-vergonha, descarado

5 que ou o que é presunçoso nos modos e no vestir; peralta

⁹⁶ POLITICAGEM s.f.

Uso: pejorativo.

1 política de interesses pessoais, de troca de favores, ou de realizações insignificantes

2 o conjunto dos políticos que se dedicam a essa espécie de política

PREATARIA s.f.

Uso: informal, pejorativo.

m.q. *pretalhada*⁹⁷

PUTARIA s.f.

1 grupo de putas e/ou putos

2 as putas ou os putos como um todo; putada, putedo

3 m.q. *prostíbulo*

4 Uso: pejorativo.

comportamento contrário ao pudor, à decência, característico de puta e/ou de puto

5 Derivação: por extensão de sentido.

depravação de costumes; devassidão, libertinagem, imoralidade

6 Derivação: por extensão de sentido.

falta de honestidade, de princípios; safadeza, sacanagem, vileza

RABULARIA s.f.

1 ato ou dito de rábula⁹⁸; rabulice

2 palavreado oco, sem substância; rabulice

3 ato, dito ou modos de fanfarrão

RIBALDARIA s.f.

1 ação de ribaldo; velhacaria, tratantada

2 Rubrica: termo jurídico, termo de marinha.

m.q. *barataria*

RIDICULARIA s.f.

1 atitude, gesto ou coisa desprovida de importância

2 dito, comentário ridículo, insignificante; observação desprezível

Ex.: um sujeito cheio de vaidades e r.

3 quantia ou coisa mínima, de pouco valor ou sem importância; insignificância, bagatela, ninharia

Ex.: despendeu uma r. para comprar aquela velha casa

SOMITICARIA s.f.

1 característica do que é somítico; sovinice, mesquinharia, avareza

2 ato ou efeito de somiticar

⁹⁷ PRETALHADA s.f.

Uso: informal, pejorativo.

1 grande número de pessoas de cor negra

2 a comunidade negra

⁹⁸ RÁBULA s.f.

1 Uso: pejorativo.

advogado que usa de ardis e chicanas para enredar as questões

2 Uso: pejorativo.

advogado muito falador, porém de poucos conhecimentos; incompetente

3 Regionalismo: Brasil.

pessoa que advoga sem ser formada em Direito

4 indivíduo que fala muito mas não chega às conclusões do seu arrazoado

5 Regionalismo: Portugal.

m.q. *ponta* ('papel menor em filme, peça etc.')

TACANHARIA s.f.

1 característica ou condição de tacanho; tacanhez, tacanheza, tacanhice

1.1 pobreza de espírito

1.2 apego excessivo ao dinheiro, às riquezas; avareza

1.3 velhacaria, astúcia

TONTARIA s.f.

qualidade de tonto; tontice, tolice

TRASTARIA s.f.

Regionalismo: Brasil.

porção de trastes

VADIARIA s.f.

m.q. *vadiagem*⁹⁹

VELHACARIA s.f.

1 ação ou comportamento de pessoa que é velhaca ou que age como tal; patifaria

Ex.: posso perdoar, mas não esquecer a v. que você praticou

2 atributo do que é velhaco

Ex.: reconheceu que sua ação teve erro, mas não v.

VELHARIA s.f.

1 qualquer ato, dito, costume etc. próprio de pessoa velha

Ex.: acostumado à juventude, estranha qualquer v. dos avós

2 objeto velho, há muito tempo guardado ou fora de uso

Ex.: vou procurar nas minhas v. algum objeto de valor

3 Uso: pejorativo.

objeto velho de pouco valor; traste

Ex.: <este relógio é uma v.> <vou jogar fora minhas v.>

4 tudo o que é visto como antiquado, superado, ultrapassado, obsoleto

Ex.: <uma nova constituição substituirá a v. que vigorou até agora> <não nos guiaremos por velharias> <queremos novos costumes>

5 termo, expressão, modo de dizer antigo ou obsoleto

Ex.: lindo poema que mescla neologismos com v.

6 conjunto, reunião, roda de velhos (por vezes pej.)

Ex.: as crianças ficaram no jardim, e a v., no salão

⁹⁹ VADIAGEM s.f.

1 ato ou efeito de vadiar

2 vida de vadio, ociosidade, vagabundagem

3 o conjunto dos vadios

4 Rubrica: termo jurídico. Regionalismo: Brasil.

contravenção penal que se configura quando um indivíduo voluntariamente se entrega à ociosidade e ao recurso a expedientes ilícitos de subsistência, apesar de apto para o trabalho

ANEXO D - DADOS DO NDA – PALAVRAS SUFIXADAS POR -ARIA

ALARVARIA s.f.

1. Ação própria de alarve¹⁰⁰; brutalidade, rusticidade.
2. Glutonaria.

ALGOZARIA s.f.

1. Ação própria de algoz; crueldade.

ASNARIA s.f.

1. Asnada (1).
2. V. *asneira* (1).

BARBARIA s.f.

1. Ato próprio de bárbaros; barbaridade.
2. Selvageria, crueldade, atrocidade, barbaridade, barbarismo.
3. Multidão de bárbaros.

BARGANTARIA s.f.

1. Vida, caráter ou procedimento de bargante¹⁰¹; barganteria.

BEATARIA s.f.

1. Multidão de beatas [v. *beata*¹ (1)] e/ou beatos [v. *beato*² (4)]; beatério.
2. V. *beatice*.

BELEZARIA s.f.

1. Conjunto de coisas ou pessoas belas:
“toda aquela belezaria de Espanha, mantilhas, toucados, trançados de fios de seda, cabeleiras frouxas ou apertadas nos torçais” (Gilberto Amado, *Depois da Política*, p. 198).

BICHARIA s.f.

1. V. *bicharada* (1).
2. Burl. Ajuntamento de pessoas.
3. Bras. Chulo Porção de bichas [v. *bicha* (11)]; bicharada.

BLASONARIA s.f.

1. Ato ou caráter de blasonador¹⁰². [Cf. *blaso-naria*, do v. *blasonar*.]

BRUXARIA s.f.

1. Suposto exercício de poderes sobrenaturais.
2. Acontecimento que se atribui a artes diabólicas ou a espíritos sobrenaturais. [Sin. (bras. na maioria), nessas acepç.: *bagata*, *bozó*, *bruxedo*, *caborje*, *carochas*, *coisa-feita*, *feitiçaria*, *feitiço*, *fungu*, *macumba*, *malfeito*, *mandinga*, *mandraca*, *mandraquice*, *mocô* ou *mocó*, *mundrunga*, *sacaca*, *salgação*, *sortilégio*, *trabalho*.]

¹⁰⁰ ALARVE subst. de 2gên.

4. Ant. Beduíno (1).

5. Pessoa alarve (2 e 3).

6. Comilão, glutão. [Var.: *alárabe*, *alarave*, *alárave*.]

¹⁰¹ BARGANTE subst. de 2gên.

1. Indivíduo de maus costumes; velhaco, patife, libertino. [Var.: *bragante*.]

¹⁰² BLASONADOR s.m.

1. Que ou aquele que blasona.

2. V. *fanfarrão*.

3. Ação maléfica atribuída a bruxos ou magos; magia negra.
4.P. ext. V. *magia* (1).

BUFONARIA s.f.

1. Dito ou ação de bufo³ (1) ou bufão.
2. Palhaçada, chocarrice. [Sin. ger.: *bufonada*.]

BUGRARIA s.f.

1. Bugrada (1).
2. Região habitada por bugres.

CAFRARIA s.f.

1. A região dos cafres.
2. Multidão de cafres.

CALAÇARIA s.f.

1. Ociosidade, indolência, mandriice, preguiça:
“A narrativa o arrancara de chofre àquela calaçaria monótona em que jazia, bem nutrido, dormindo noites sem cuidado, passando dias sem trabalho nem preocupações” (Inglês de Sousa, *O Missionário*, p. 362).
2. Bras. S. Grupo de calaceiros.

CASQUILHARIA s.f.

1. Traje ou enfeites de casquilho (2)¹⁰³.
2. Modos ou atitude de casquilho; garridice, casquilhice.

CASTELHANARIA s.f.

1. Ação, modos ou ditos de castelhano:
“era maravilha que, andando o mano há tão pouco com os castelhanos, já soubesse tantas castelhanarias...” (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, p. 189).

CIGANARIA s.f.

1. V. *ciganada*¹⁰⁴.

COMPARSARIA s.f.

1. Conjunto de comparsas.

CRITICARIA s.f.

1. Deprec. Conjunto de críticas ou de críticos. [Cf. *criticaria* e *criticarias*, do v. *criticar*.]

¹⁰³ CASQUILHO

Adjetivo

1. Que veste com apuro exagerado; janota, peralta.
Substantivo masculino
2. Indivíduo casquilho.
3. Remate cilíndrico e oco da lança dos carros, etc.

¹⁰⁴ CIGANADA s.f.

1. Ação de, ou própria de cigano; ciganice.
2. Multidão de ciganos. [Sin. ger.: *ciganaria*.]

DOIDARIA s.f.

- 1.Os doidos.
- 2.V. *doidice*. [F. paral.: *doudaria*.]

ESCRAVARIA s.f.

- 1.Grande porção de escravos.
- 2.V. *escravidão* (1).

FIDALGARIA s.f.

- 1.A classe dos fidalgos.
- 2.Grupo ou chusma de fidalgos:
“Sempre vos digo que a uns certos respeitos mais valemos cá nós outros, os da arraia-miúda, que toda a fidalgaria de Palácio” (Antônio Feliciano de Castilho, *Camões*, I, p. 123).
- 3.Maneiras de fidalgo.

FRADARIA s.f.

- 1.V. *fradalhada*.

GALANTARIA s.f.

- 1.Ato ou efeito de galantear; galanteio.
- 2.Coisa ou pessoa galante. [F. paral.: *galanteria*.]

GAUCHARIA s.f.

- 1.Ação nobre ou corajosa, própria de gaúcho.
- 2.Proeza no serviço do campo.
- 3.V. *fanfarrice* (2).
- 4.Conversa fiada; léria.
- 5.Astúcia, ardil, estratagema. [F. paral.: *gaucheria*. Sin. ger.: *gauchada*, *gauchagem*, *gauchismo*.]

GLUTONARIA s.f.

- 1.Qualidade de glutão; voracidade, edacidade, gluttonia. [Cf. *gula* (1). Var.: *glutoneria*.]

GUASCARIA s.f.

- 1.V. *guascada* (1).
- 2.Estabelecimento que negocia com guasca (1).

INDIARIA s.f.

- 1.Bras. Indiada (1):
“Anchieta, autor, ponto e contra-regra dirigia as cenas. E no fim do terceiro ato a indiaria embasbacada, caía num fervor carnavalesco” (Jorge de Lima, *Obra Completa*, I, pp. 1055-1056).

JAGUNÇARIA s.f.

- 1.Bras. Jagunçada.

JANOTARIA s.f.

- 1.V. *janotada*.

JUDIARIA s.f.

1. Grande porção de judeus.
2. Bairro destinado aos judeus.

MACACARIA s.f.

1. Porção ou bando de macacos; macacada.
2. V. *macaquice* (1).

MARINHARIA s.f.

1. Os conhecimentos náuticos desenvolvidos e sistematizados pelos navegadores portugueses desde o Infante D. Henrique até fins do séc. XVII. [Tais conhecimentos foram depois muito ampliados e aprofundados, e passaram a constituir a ciência e a arte da navegação sobre água, denominada *náutica*.]
2. A arte ou profissão de marinheiro, restrita, na concepção de hoje, a atividades menores, tais como dar nós, fazer trabalhos com cabos, lona, brim, realizar pequenas manobras de peso a bordo, dirigir embarcações miúdas, tratar do exterior do navio. [Cf. *arte do marinheiro*, *arte naval* e *náutica*.]
3. V. *marinhagem*¹¹⁰⁵.

MASCATARIA s.f.

1. Bras. Profissão de mascate; mascatagem, mascateagem.

MESQUINHARIA s.f.

1. V. *mesquinhez*¹¹⁰⁶.

MUCHACHARIA s.f.

1. Bras. RS Fam. Grande porção de muchachos ou rapazes.

MULATARIA s.f.

1. Deprec. Grande quantidade de mulatos; mulatame.

NEGRARIA s.f.

1. Multidão de negros; negrada, negralhada.

PADRARIA s.f.

1. Deprec. V. *padralhada*.

¹⁰⁵ **MARINHAGEM** s.f.

1. O conjunto dos marinheiros; marinharia, maruja:

“A sua brava marinhagem [do navio] era ainda a mesma e aguardava, com impaciência e ansiedade, a volta do grande chefe marujo.” (Virgílio Várzea, *Nas Ondas*, p. 78.).

¹⁰⁶ **MESQUINHEZ** s.f.

1. Qualidade de mesquinho; insignificância, pequenez, miudeza:

Decepcionou a todos a mesquinhez dos resultados.

2. Estreiteza, acanhamento:

mesquinhez de espaço.

3. Usura, sovinice, avareza.

4. Desdita, infelicidade:

a mesquinhez da sua vida.

5. Ação mesquinha. [F. paral.: *mesquinheza*; sin. ger.: *mesquinharia*.]

PAISANARIA s.f.

1. Conjunto de paisanos; paisaneria.

PATIFARIA s.f.

1. Ato de patife; maroteira, velhacada.

PEDINTARIA s.f.

1. A classe dos pedintes; mendicidade.

PELINTRARIA s.f.

1. Chusma de pelintras.

PIRATARIA s.f.

1. Ação ou vida de pirata. [Cf. *corso*¹ (2).]

2. P. ext. Roubo, extorsão. [Sin., nessas acepç.: *piratagem*.]

3. Ato ou efeito de piratear (2).

POLITICARIA s.f.

1. Deprec. V. *politicagem*.

PRETARIA s.f.

1. Deprec. Pretalhada.

PUTARIA s.f.

1. Comportamento próprio de puto ou de puta.

2. Porção de putas; putedo, puteiro.

3. Devassidão, libertinagem, frascarice.

4. V. *prostíbulo*:

“A primeira coisa que faço como chego, é saber o trato todo da terra, quantas putarias tem, quantos covis, quantas alcoviteiras” (Antônio Ferreira, *Obras Completas*, II, pp. 309-310).

5. P. ext. Safadeza, sacanagem, vileza.

RABULARIA s.f.

1. V. *fanfarrice* (2).

2. Palavrório que nada prova nem conclui; rabulice. [Cf. *rabularia* e *rabularias*, do v. *rabular*.]

RIBALDARIA s.f.

1. Dito ou ato de ribaldo; patifaria, velhacaria, tratantada:

“Ela foi evidentemente a filha do seu tempo, com a devassidão calculista, cheia de elegantes ribaldarias, de gaiatices miudinhas, e canalha de atitudes” (Fialho d’Almeida, *Lisboa Galante*, p. 97).

2. V. *barataria* (5). [Sin. ger.: *ribaldia*.]

RIDICULARIA s.f.

1. Ato ou dito de ridículo; ridiculez.

2. Coisa de pouco valor; bagatela, ninharia, insignificância.

SOMITICARIA s.f

1. Qualidade ou ação de somítico¹⁰⁷. [Sin.: *avareza, mesquinhez, somitegaria, sovinice* e (bras.) *somitiquite.*]

TACANHARIA s.f.

1.V. *tacanhice.*

TONTARIA s.f.

1.Tontice, tolice.

TRASTARIA s.f.

1.Bras. S. Grande porção, ou acúmulo, de trastes caseiros.

VELHACARIA s.f.

1.Ato ou manha de velhaco (5); patifaria, velhacada, velhacagem.

2.Qualidade de velhaco.

VELHARIA s.f.

1.Ato, dito ou tudo aquilo que é próprio de velhos.

2.Pej. Traste ou objeto antigo:

“Abro uma antiga mala de velharias e lá encontro minha máscara de esgrima.” (Lígia Fagundes Teles, *A Disciplina do Amor*, p. 53.)

3.Costume antiquado.

4.Palavra, locução ou construção sintática antiga.

5. Grupo de velhos.

¹⁰⁷ SOMÍTICO s.f.

1.Qualidade ou ação de somítico. [Sin.: *avareza, mesquinhez, somitegaria, sovinice* e (bras.) *somitiquite.*]

ANEXO E - DADOS DO *DEH* – PALAVRAS SUFIXADAS POR -AGEM

AFILHADAGEM s.f.

1 grupo numeroso de afilhados

2 Estatística: pouco usado.

m.q. *afilhadismo*

ALARIFAGEM s.f.

Regionalismo: Sul do Brasil.

qualidade ou ação de alarife ou velhaco; esperteza, velhacagem, patifaria

ALCAGÜETAGEM¹⁰⁸ s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

ato ou efeito de alcagüetar¹⁰⁹

ARBITRAGEM¹¹⁰ s.f.

ato ou efeito de arbitrar

1 julgamento, decisão feita por árbitro(s) ou perito(s)

2 Rubrica: comércio.

cálculo pelo qual se procura o modo mais lucrativo em uma transação

3 Rubrica: esportes.

ato ou efeito de atuar como árbitro numa competição, fazendo com que seus participantes respeitem as leis e regras estabelecidas para a prática dessa competição

Ex.: a a. pode decidir o resultado de um jogo

4 Rubrica: termo jurídico.

poder concedido a juiz, ou pessoas escolhidas pelas partes em conflito, para que decidam sobre litígios surgidos entre essas partes

5 Rubrica: termo jurídico.

capacidade plena de decisão do juiz em pontos em que a lei lhe permite seguir seu próprio senso de justiça

6 Rubrica: termo jurídico.

decisão por meio da qual um terceiro país, escolhido como árbitro, põe fim a litígio existente entre duas ou mais nações

BANDIDAGEM s.f.

corja de bandidos; os bandidos como um todo

BARBEIRAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

1 qualidade de barbeiro ('profissional incompetente')

2 ação descuidada, imperita ou incompetente de qualquer profissional ou agente

¹⁰⁸ Cabuetagem, cagüetagem.

¹⁰⁹ ALCAGÜETE subst. de dois gên.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

1 espião da polícia

2 pessoa que denuncia ou delata outrem; dedo-duro

-substantivo masculino

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

3 homem que intermedeia encontros com prostitutas; cáften

¹¹⁰ Não é citado nas acepções registradas o traço [+coletivo] que esta palavra pode assumir. 'Arbitragem' pode se referir a uma equipe que controla o jogo, como no futebol, por exemplo, cuja arbitragem é composta pelos bandeirinhas e árbitro.

Ex.: <a batida deveu-se a uma b. do motorista de ônibus> <o cirurgião fez uma b. e quase matou a paciente>

3 Derivação: por extensão de sentido.
o efeito dessa ação

BILONTRAGEM s.f.

1 grupo de bilontras¹¹¹

2 dito, comportamento ou ato próprio de bilontra

BOBAGEM s.f.

1 ato ou dito de ou próprio de bobo ('personagem grotesco'); truanice

2 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.
dito ou ação tola, impensada; asneira, tolice

3 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.
dito ou ato inconveniente; disparate

Ex.: <dizer bobagens à frente da mãe> <fazer b.>

4 Derivação: por extensão de sentido.

coisa supérflua ou sem importância

Ex.: gastou todo o dinheiro em b.

4.1 Uso: informal.

lembrança ou presente modesto

4.2 alimento pouco nutritivo; guloseima (mais us. no pl.)

Ex.: em vez de almoçar direito, só come bobagens

BURRAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

ato burro; asnice, burrada, besteira

CAFAJESTAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

ato ou comportamento próprio de cafajeste; cafajestada, cafajestismo

CAFTINAGEM s.f.

atividade de cáften ou caftina; exploração da prostituição; lenocínio, caftinismo, caftismo

CAFUNGAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

ação, atividade ou modo de vida de cafungo ('salteador')

CAIPIRAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

m.q. *caipirada* ('ação, atitude')

CAITITUAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

1 ato ou efeito de caitituar; os procedimentos ou recursos empr. pelo caititu ('pessoa')

¹¹¹ BILONTRA adj. e subst. de dois gên.

1 que ou quem age com esperteza, freq. sem honestidade, mas aparentando tê-la; espertalhão, finório, velhaco

2 Derivação: por extensão de sentido.
campanha promocional; promoção

CAMARADAGEM s.f.

1 condição de camaradas, de companheiros, de amigos; sentimento ou relação que há ou se desenvolve entre camaradas; familiaridade, cordialidade, companheirismo

2 Derivação: por extensão de sentido.

ação ou atitude que resulta dessa condição, sentimento ou relação

Ex.: foi um ato de c. muito apreciado

3 favor, favorecimento

Ex.: graças à sua c. pudemos viajar

4 Regionalismo: Brasil.

grupo de camaradas, de companheiros, de amigos

CAMELOTAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

atividade de camelô

Ex.: a c. se expande pelas ruas da cidade

CAMPEIRAGEM s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

ato de realizar trabalhos no campo, esp. os relativos ao gado

CAPADOÇAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

m.q. *capadoçada*¹¹² ('atitude')

CAPANGAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

m.q. *capangada*¹¹³

CAPETAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 atitude ou procedimento de alguém encapetado; capetice, diabrura

2 careta, trejeito, momice

3 Regionalismo: Rio Grande do Norte. Uso: informal.

brincadeira, troça

CAPOEIRAGEM s.f.

1 sistema de luta dos capoeiristas

2 gênero de vida de capoeirista; malandragem

¹¹² CAPADOÇADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 atitude ou comportamento de capadócio; capadoçagem

2 ajuntamento de capadócius

¹¹³ CAPANGADA s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 ação de capanga

2 bando de capangas ('homem')

CARTOLAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal, pejorativo.

1 grupo de cartolas ('dirigentes')

2 procedimento próprio de cartola ('dirigente'); cartolada

CIGANAGEM s.f.

m.q. *ciganada*

COPEIRAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 conjunto de copeiros; criadagem

2 ofício de copeiro

CRIADAGEM s.f.

1 conjunto dos criados e criadas de uma casa e/ou propriedade

2 a classe, o grupo social constituído por criados

ENFERMAGEM s.f.

1 a função de tratar de pessoas enfermas

2 Derivação: por metonímia.

o conjunto de serviços de enfermagem

3 Derivação: por metonímia.

o conjunto de tratamentos que se dá aos enfermos

4 Derivação: por metonímia.

o corpo de enfermeiros

EREMITAGEM s.f.

1 cela ou abrigo de eremita¹¹⁴

2 lugar afastado, ermo, solitário

3 vida de eremita ou que a ela se assemelha

ESPIONAGEM s.f.

1 ato ou efeito de espionar

2 atividade do espião

3 serviço organizado de um país, uma organização etc., para espionar (algo, alguém)

Ex.: a e. inglesa é altamente treinada

4 classe ou conjunto de espões

FULEIRAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

1 comportamento, atitude ou modo de fuleiro

2 m.q. *frescura* ('atitude impudica')

¹¹⁴ EREMITA subst. de dois gêns.

1 indivíduo que, por penitência, vive em lugar deserto, isolado; ermitão

2 Derivação: por extensão de sentido.

indivíduo que foge ao convívio social, que vive sozinho; solitário, ermitão

3 Rubrica: carcinologia.

m.q. ermitão

GALINHAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

ato ou efeito de galinhar

1 volubilidade sexual ou amorosa (primeiramente só feminina; depois da década de 1960, tb. masculina)

2 contatos voluptuosos; namoro ou colóquio libidinoso; bolinação, libertinagem

Ex.: ficar de g. com o primo dentro do carro

3 modos e gostos feminóides

4 Derivação: por extensão de sentido (*da acp. 1*).

falta de pertinácia nos gostos, nos interesses

4.1 Derivação: por extensão de sentido.

falta de objetividade; vacuidade de propósitos ou de ação

4.2 Derivação: por extensão de sentido.

futilidade, frivolidade, inanidade

5 fraqueza de espírito; covardia, medo

6 acanhamento, timidez

7 falta de objetividade; vacuidade de propósitos ou de ação

GAROTAGEM s.f.

m.q. *garotada* ('atitude')

GATUNAGEM s.f.

1 ato de gatunar; gatunice, furto, roubo

2 Derivação: por metonímia.

conjunto de gatunos

3 Derivação: por extensão de sentido.

a vida de gatuno; vadiagem

GAUCHAGEM s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

m.q. *gaucharia*

GIGOLOTAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

ato, conduta ou vida de gigolô

GRÃ-FINAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

1 o grupo dos grã-finos, a alta sociedade; grã-finismo

Ex.: lugares fechados freqüentados pela g.

2 Uso: informal.

m.q. *grã-finismo* ('comportamento')

GRILAGEM s.f.

Regionalismo: Sudeste do Brasil, Centro-Oeste do Brasil.

1 organização dos grileiros

2 comportamento, modo dos grileiros

GUAPETONAGEM s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

m.q. *guapeza*¹¹⁵

JACOBINAGEM s.f.

Uso: pejorativo.

m.q. *jacobinice*¹¹⁶

LADROAGEM s.f.

1 ato ou efeito de roubar; roubo, ladroeira, ladroíce

2 (1899) a tendência para roubar

3 os ladrões em geral; a classe dos ladrões

LAVRADORAGEM s.f.

1 Uso: informal.

conjunto de lavradores

2 ato ou dito próprio de lavrador

LITERATAGEM s.f.

Uso: pejorativo.

conjunto de literatos medíocres e pretensiosos

MALANDRAGEM s.f.

1 conjunto, roda de malandros

2 qualidade, estilo de vida ou ação própria de malandro; malandrice

2.1 falta de atividade, de trabalho; ociosidade, vadiagem

2.2 vida irresponsável, marcada por diversões, prazeres etc.

2.3 Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

esperteza, astúcia, manha

Ex.: usou de muita m. para conquistar o cargo

3 Rubrica: futebol. Uso: informal.

habilidade, sutileza no confronto com o adversário

Ex.: driblar com m.

MALUCAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

m.q. *maluquice*¹¹⁷

¹¹⁵ GUAPEZA s.f.

Regionalismo: Rio Grande do Sul.

qualidade, atributo de guapo ('airoso, bonito'); guapetonagem, guapice

¹¹⁶ JACOBINICE s.f.

Uso: pejorativo.

1 ato, dito ou procedimento próprio de jacobino; manifestação de jacobinismo militante; jacobinada, jacobinagem, jacobinismo

2 condição de jacobino; extremismo, jacobinismo

3 Derivação: por extensão de sentido. Uso: pejorativo.

nacionalismo exaltado, xenófobo; jacobinismo

¹¹⁷ MALUQUICE s.f.

1 estado, ação ou dito de maluco

Ex.: <passaram despercebidos os sintomas de m. do irmão> <mesmo depois de internado, continuou com suas m.>

2 falta de discernimento, de reflexão; irreflexão, absurdo

Ex.: será m. vender o imóvel para comprar um barco

3 falta de cuidado, de prudência; imprudência, ousadia, temeridade

MARICAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

ato, dito ou modos de maricas, de indivíduo efeminado ou medroso

MARINHAGEM s.f.

Rubrica: termo de marinha.

1 o conjunto dos marinheiros, do pessoal encarregado da manobra em navio de guerra ou mercante**2** a arte e a faina de navegar**MARIOLAGEM** s.f.m.q. *mariolada*¹¹⁸**MAROTAGEM** s.f.**1** conjunto de marotos**2** m.q. *maroteira***MASCATAGEM** s.f.

Regionalismo: Brasil.

m.q. *mascataria*¹¹⁹**MATULAGEM** s.f.**1** vida de matula¹²⁰, de vadio; vagabundagem**2** ajuntamento de matulas, de vadios; matula**MATUTAGEM** s.f.

Regionalismo: Brasil.

m.q. *matutice*¹²¹**MENDIGAGEM** s.f.m.q. *mendicidade*¹²²

Ex.: é m. ir para a praia com as crianças sob calor tão forte

4 o que foge ao comum, ao padrão estabelecido; extravagância, excentricidade

Ex.: m. que estão na moda

5 atitude ou fala tola, impensada; bobagem, idiotice, tolice

Ex.: nada obriga a platéia a ficar ouvindo as m. do orador

¹¹⁸ **MARIOLADA** s.f.**1** ato ou dito de mariola**2** grupo de mariolas¹¹⁹ **MASCATARIA** s.f.

Regionalismo: Brasil.

ofício de mascate; mascatagem, mascateagem

¹²⁰ **MATULA** s.f.**1** ajuntamento de gente ordinária; corja, súcia, matulagem
-substantivo masculino**2** indivíduo que faz parte dessa súcia; vadio, matulão¹²¹ aparência, ato, jeito próprio de indivíduo matuto, caipira¹²² **MENDICIDADE** s.f.**1** estado, condição de quem mendiga; pobreza, miséria**2** ato ou efeito de mendigar; mendigaçã**3** grupo de mendigos ou os mendigos como um todo**4** Derivação: por extensão de sentido.

conjunto de importunos, pedinchões, pechinheiros, de gente que vive solicitando favores ou

MESTIÇAGEM s.f.

- 1 miscigenação entre pessoas de raças diferentes
- 2 cruzamento de animais de raças ou variedades diferentes
Ex.: uma nova raça obtida por m.
- 3 quantidade de pessoas mestiças
- 4 Derivação: sentido figurado.
mistura de elementos diferentes
Ex.: m. de culturas

MOLECAGEM s.f.

- Regionalismo: Brasil.
- 1 ato de moleque; molecada, molequeira
Ex.: o contrato de aluguel foi desfeito por m. do proprietário
 - 2 m.q. *molecada* ('bando de moleques')

PAPARROTAGEM s.f.

m.q. *paparrotada*¹²³

PARCEIRAGEM s.f.

m.q. *parceirada*¹²⁴ ('grupo')

PEONAGEM s.f.

- 1 gente que anda a pé, peões
- 2 grupo de soldados de infantaria, infantas, peões

PEREBAGEM s.f.

Regionalismo: Nordeste do Brasil.
conjunto de perebas¹²⁵

PICARETAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.
expediente próprio de picareta ('pessoa aproveitadora'); ação ardilosa, moralmente condenável, para a obtenção de compensações ou favores

benesses

¹²³ **PAPARROTADA** s.f.

- 1 ato, dito ou procedimento próprio de paparrotão
- 2 comida para porcos; lavagem
- 3 Derivação: por extensão de sentido.

comida malfeita

¹²⁴ **PARCEIRADA** s.f.

- 1 grupo de parceiros; parceiragem
- 2 modo de distribuir os parceiros, em certos jogos

¹²⁵ **PEREBA** s.m.

- 1 designa vários tipos de lesão cutânea
- 2 Regionalismo: Brasil. Uso: informal.
m.q. sarna ('afecção')
- 3 Uso: informal.

indivíduo que exerce profissão ou ofício de maneira medíocre, esp. jogador de futebol

4 Derivação: por extensão de sentido. Uso: informal.

indivíduo medíocre, sem expressão

Obs.: f. menos us.: pereva

PILANTRAGEM s.f.

1 ação ou maneira de ser do pilantra

2 conjunto de pilantras

PIRANGAGEM s.f.procedimento de pirangueiro¹²⁶, de aproveitador**PIRATAGEM** s.f.m.q. *pirataria*¹²⁷**POLITICAGEM** s.f.

Uso: pejorativo.

1 política de interesses pessoais, de troca de favores, ou de realizações insignificantes

2 o conjunto dos políticos que se dedicam a essa espécie de política

RAPARIGAGEM s.f.m.q. *raparigada*¹²⁸**SACANAGEM** s.f.

1 Uso: informal ou tabuísmo.

ato, dito ou procedimento próprio de sacana ('devasso', 'espertalhão', 'trocista'); sacanice

2 Uso: informal ou tabuísmo.

ato praticado contra alguém como gracejo ou ludíbrio; peça, partida, sacanice

3 Regionalismo: Brasil. Uso: informal ou tabuísmo.

comentário divertido ou perverso que se faz sobre alguém ou algo; troça, gozação, sacanice

4 Uso: informal ou tabuísmo.

ato perverso; maldade, deslealdade

5 Uso: informal ou tabuísmo.

ato libidinoso ou imoral; libertinagem, devassidão

6 Uso: informal ou tabuísmo.

ato ou efeito de masturbar(-se)

7 Uso: informal ou tabuísmo.

¹²⁶ PIRANGUEIRO adj. e subst. masc.

1 que ou aquele que é reles, desprezível

2 Uso: informal.

m.q. *pedinchão*

3 Regionalismo: Paraíba.

que ou aquele que se aproveita dos outros, da boa-fé alheia

4 diz-se de ou navio de cabotagem de pequenas dimensões, ger. velho

¹²⁷ PIRATARIA s.f.

1 ato de piratear

2 crime de violência, apropriação ou depredação cometido no mar por pessoas particulares contra embarcações, passageiros e carga

3 Derivação: por extensão de sentido.

ato de se apossar, pela força, de bem ou dos bens de outrem; rapina, roubo

Ex.: p. aérea

4 ato de copiar ou reproduzir, sem autorização dos titulares, livros ou impressos em geral, gravações de som e/ou imagens, marcas ou patentes, software etc., com deliberada infração à legislação autoral

Ex.: <p. industrial> <p. informática>

¹²⁸ RAPARIGADA s.f.

grupo de raparigas; raparigagem

procedimento que transgredir as regras no campo das práticas sexuais (a palavra delimita todo um campo de práticas diferentes)

8 Rubrica: culinária. Uso: informal, jocoso.

acepipe de pedaços de salsicha, queijo, pimentão etc. espetados num palito

TIETAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil.

procedimento de tiete, ação de tietar¹²⁹

TRAMPOLINAGEM s.f.

m.q. *trampolinice*¹³⁰

TRAQUINAGEM s.f.

m.q. *traquinada*¹³¹ ('ação')

VADIAGEM s.f.

1 ato ou efeito de vadiar

2 vida de vadio, ociosidade, vagabundagem

3 o conjunto dos vadios

4 Rubrica: termo jurídico. Regionalismo: Brasil.

contravenção penal que se configura quando um indivíduo voluntariamente se entrega à ociosidade e ao recurso a expedientes ilícitos de subsistência, apesar de apto para o trabalho

VAGABUNDAGEM s.f.

1 vida ou condição de vagabundo

2 situação de viver ou andar errante, sem objetivo certo

3 situação ou estado daquele que passa o tempo sem ocupação, sem empenho, sem responsabilidades; ociosidade, preguiça, vadiagem

4 (1899) o conjunto dos vagabundos

VAQUEIRAGEM s.f.

1 ato de vaqueirar, de trabalhar como vaqueiro

2 profissão de vaqueiro

VASSALAGEM s.f.

1 estado ou condição de vassalo

2 tributo pago pelo vassalo ao suserano

3 Derivação: por extensão de sentido.

estado de sujeição; submissão

¹²⁹ TIETAR v.

Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

intransitivo

proceder como tiete em um ambiente; admirar incondicionalmente alguém, ou algo, dando disso mostras conspícuas

¹³⁰ TRAMPOLINICE s.f.

ato, procedimento ou dito de trampoleiro; trampolina, trampolinada, trampolinagem

¹³¹ TRAQUINADA s.f.

1 barulho forte; estrondo

2 ação de traquinas ou resultado dessa ação; travessura, traquinagem, traquinice

3 (1898) Derivação: sentido figurado.

maquinação ardilosa; intriga, tramóia

4 Derivação: sentido figurado.
obediência, tributo, preito, homenagem
5 conjunto de vassalos

VEADAGEM s.f.

Regionalismo: Brasil. Uso: tabuísmo.
comportamento ou trejeito chamativo que se atribui aos homens homossexuais; bichice, frescura

VELHACAGEM s.f.

m.q. *velhacaria*¹³²

VILANAGEM s.f.

1 atributo ou caráter do que é vil ou vilão; vilania, vileza
Ex.: a v. do inimigo
2 ajuntamento de vilões
Ex.: foi atacado pela v.

¹³² **VELHACARIA** s.f.

1 ação ou comportamento de pessoa que é velhaca ou que age como tal; patifaria

Ex.: posso perdoar, mas não esquecer a v. que você praticou

2 atributo do que é velhaco

Ex.: reconheceu que sua ação teve erro, mas não v.

ANEXO F - DADOS DO *NDA* – PALAVRAS SUFIXADAS POR -AGEM

AFILHADAGEM s.f.

1. Conjunto de afilhados.
2. V. *afilhadismo*¹³³.

ALARIFAGEM s.f.

1. Bras. S. Qualidade ou ação de quem é alarife (2); esperteza, trapaça, velhacagem.

ALCAGÜETAGEM¹³⁴ s.f.

1. Bras. Gír. Ato ou efeito de alcagüetar. [Var.: *cagüetagem*; sin., bras., N.E.: *cabuetagem*.]

ARBITRAGEM¹³⁵ s.f.

1. Ato ou efeito de arbitrar; arbitração, arbitramento.
2. O julgamento, decisão ou veredicto de árbitro(s); arbítrio.
3. Econ. Operação que consiste na compra (de mercadoria, moeda, título, etc.) onde o preço é mais baixo, e venda subsequente onde o preço é mais alto.

BANDIDAGEM s.f.

1. V. *banditismo*.¹³⁶

BARBEIRAGEM s.f.

1. Imperícia ou falta cometida por barbeiro (8 e 9):
Faz tantas barbeiragens que é perigoso andar em carro dirigido por ele; O electricista fez uma barbeiragem e, quando acendeu a luz, os fusíveis se queimaram.
2. Qualidade ou condição de barbeiro (8 e 9):
Diz que dirige bem, mas é notória a sua barbeiragem.

BESTIAGEM s.f.

1. Conjunto de bestas (ê).

BILONTRAGEM s.f.

1. Ato ou procedimento de bilontra².
2. Grupo de bilontras.

BOBAGEM s.f.

1. V. *bobice* (1 e 3)¹³⁷.
2. Bras. V. *asneira* (1)¹³⁸.

¹³³ AFILHADISMO s.m.

1. Proteção aos afilhados ou favoritos; afilhagem, favoritismo, nepotismo.

¹³⁴ Sinônimo de *cabuetagem* e *cagüetagem*.

¹³⁵ Não é citado nas acepções registradas o traço [+coletivo] que esta palavra pode assumir. 'Arbitragem' pode se referir a uma equipe que controla o jogo, como no futebol, por exemplo, cuja arbitragem é composta pelos bandeirinhas e árbitro.

¹³⁶ BANDITISMO s.m.

1. Ação de bandido.

2. Vida de bandido.

3. Qualidade ou caráter de bandido. [F. paral. (p. us.): *bandidismo*. Sin. ger.: *bandidagem*.]

¹³⁷ BOBICE s.f.

1. Gracejo de bobo; bobagem.

3. Coisa sem importância ou supérflua; bobagem: “— Gelo... manteiga... Quanta bobice inútil e dispendiosa...” (Dionélio Machado, *Os Ratos*, p. 3.)

3.Bras. Fato ou palavra inconveniente.

BURRAGEM s.f.

1.Bras. V. *asneira* (1)⁷.

CAFAJESTAGEM s.f.

1.Bras. V. *cafajestada* (1)¹³⁹.

CAFTINAGEM s.f.

1.Bras. Atividade de cáften ou de caftina; caftinismo, caftismo. V. *lenocínio*.

CAIPIRAGEM s.f.

1.Bras. V. *caipirada* (2)¹⁴⁰.

CAITITUAGEM s.f.

1.Bras. Pop. Ato ou efeito de caitituar¹⁴¹.

CAMARADAGEM s.f.

1.Convivência de camaradas.

2.Convivência íntima e agradável.

3.Procedimento ou atitude própria de amigo ou camarada:

Foi de uma camaradagem a toda prova durante a viagem; Só o deixei assistir à aula por camaradagem.

4.Bras. Grupo de camaradas [v. *camarada* (7 a 10)].

CAMPEIRAGEM s.f.

1.Ato de fazer serviços no campo.

2.A vida do campeiro².

CAPADOÇAGEM s.f.

1.Bras. Ação de capadócio (5)¹⁴²; capadoçada.

CAPANGAGEM s.f.

1.Ação de capanga (3).

2.Capangada.

CAPETAGEM s.f.

1.Bras. Ação ou procedimento de capeta (2); diabrura, traquinagem, travessura.

¹³⁸ 1.Ação tola, geralmente impensada; babaquice, bobagem, bobeira, besteira, bestice, bestidade, bobice, tolice, dislate, disparate, parvoíce, estupidez, burrice, burrada, burragem, burricada, burriquite, jericada, asnada, asnaria, asneirada, asnice, asnidade.

¹³⁹ CAFAJESTADA s.f.

1.Procedimento de cafajeste; cafajestagem, cafajestismo.

¹⁴⁰ CAIPIRADA s.f.

2.Ação, atitude, modos, costumes, próprios de caipira (1); caipirice, caipirismo, caipiragem.

¹⁴¹ CAITITU s.m.

3.Bras. Pop. Pessoa que, por meio de visitas, insistência verbal, distribuição gratuita de discos e partituras, e até pelo suborno, busca promover, em lojas de discos, estações de rádio, estações de televisão, festas de clubes, etc., a execução de composições musicais (populares) suas ou de outrem.

¹⁴² CAPADÓCIO s.m. (remete a 2 e 3)

2.Pej. Que tem maneiras acanalhadas.

3.Pej. Impostor, trapaceiro, parlapatão.

CAPOEIRAGEM s.f.

- 1.Sistema de luta de capoeiras [v. *capoeira*² (4)]¹⁴³.
- 2.Vida de capoeira.
- 3.Capoeira² (4).

COPEIRAGEM s.f.

- 1.Serviço ou ofício de copeiro (1 e 2)¹⁴⁴.
- 2.O conjunto dos copeiros de uma casa.

CRIADAGEM s.f.

- 1.Conjunto de criados [v. *criado* (2)]¹⁴⁵ e/ou criadas.
- 2.A classe dos criados e criadas.

ENFERMAGEM s.f.

- 1.A arte ou função de cuidar de enfermos, acidentados, idosos, etc., dispensando cuidados especializados, ministrando medicamentos e tratamentos.
- 2.A profissão de enfermeiro.
- 3.Os enfermeiros de um estabelecimento hospitalar ou congêneres.

ESPIONAGEM s.f.

- 1.Ato de espionar.
- 2.Encargo ou ofício de espião.
- 3.Conjunto de espões.

FULEIRAGEM s.f.

- 1.Atitude ou modos de fuleiro.¹⁴⁶
- 2.V. *frescura* (2).

GALINHAGEM s.f.

- 1.Bras. Pop. Vida, ou modo de agir, de galinha (3 e 5)¹⁴⁷.

GAROTAGEM s.f.

- 1.Garotada:
“Trabalhadores saíam à beira do caminho, fazendo coro com a garotagem: ‘Corujão! Eh! Corujão!’” (Coelho Neto, *Treva*, p. 302.).

GATUNAGEM s.f.

- 1.Ação própria de gatuno; gatunice, roubo, furto, rapinagem:
O preço desta casa é uma verdadeira gatunagem.

¹⁴³ CAPOEIRA² s.m.

4.Cap. Capoeirista.

¹⁴⁴ COPEIRO s.m.

1.Empregado doméstico que trabalha na copa (5) e serve à mesa.

2.Aquele que preparava doces e licores.

¹⁴⁵ CRIADO s.m.

2.Homem ou rapaz empregado em serviço doméstico; servo, empregado.

¹⁴⁶ FULEIRO s.m.

3.Indivíduo fuleiro.

¹⁴⁷ GALINHA s.f.

3.Fig. Pessoa muito volúvel, que se entrega [v. *entregar* (10)] com facilidade.

5.Pessoa que não se contenta em ter apenas um parceiro sexual.

2. Bando de gatunos; os gatunos:

A gatunagem anda solta na cidade.

3. A vida de gatunos:

Tentaram recuperá-lo, mas ele não conseguiu deixar a gatunagem.

GAUCHAGEM s.f.

1. Bras. RS V. *gaucharia*.¹⁴⁸

GIGOLOTAGEM s.f.

1. Bras. Ação, procedimento ou vida de gigolô.

GRÃ-FINAGEM s.f.

1. Bras. Grã-finismo (3)¹⁴⁹:

“Os caixotins de rolo de fumo barato da Bahia fariam na Europa as delícias da grã-finagem que se dependura de charutos.” (Vitorino Nemésio, *O Segredo de Ouro Preto*, p. 135.) [Pl.: *grã-finagens*.]

GRILAGEM s.f.

1. Bras. RJ SP GO MT Sistema ou organização ou procedimento dos grileiros¹⁵⁰:

“Mato Grosso acusa Goiás de invasão e grilagem para anexação de terras” (*Jornal do Brasil*, 3.7.1981).

GUAPETONAGEM s.f.

1. Bras. RS V. *guapeza*¹⁵¹.

LACAIAGEM s.f.

1. Procedimento próprio de lacaio; subserviência; lacaia (q. v.).

LADROAGEM s.f.

1. V. *ladroeira*.

2. A classe dos ladrões.

LAVRADORAGEM s.f.

1. Grande porção de lavradores.

2. Os lavradores.

¹⁴⁸ GAUCHARIA s.f.

1. Ação nobre ou corajosa, própria de gaúcho.

2. Proeza no serviço do campo.

3. V. *fanfarrice* (2).

4. Conversa fiada; léria.

5. Astúcia, ardil, estratagemas. [F. paral.: *gaucheria*. Sin. ger.: *gauchada, gauchagem, gauchismo*.]

¹⁴⁹ GRÃ-FINISMO s.m.

3. O grupo dos grã-finos; os grã-finos; grã-finagem:

O jantar reunia todo o grã-finismo local. [Pl.: *grã-finismos*.]

¹⁵⁰ GRILEIRO s.m.

1. Bras. RJ SP GO MT Indivíduo que procura apossar-se de terras alheias mediante falsas escrituras de propriedade:

“Malária, amarelão, tracoma, analfabetismo e cachaça. Não vira outra coisa, naquelas semanas de sertão, onde viera enfrentar um grileiro qualquer, de capangas bem armados a tomar posse de longas datas de terra” (Orígenes Lessa, *Omelete em Bombaim*, p. 12).

¹⁵¹ GUAPEZA s.f.

1. Bras. RS Qualidade de guapo (2); guapetonagem, guapice.

LITERATAGEM s.f.

- 1.A classe dos literatos.
- 2.Os literatos ridículos.

MALANDRAGEM s.f.

- 1.Súcia de malandros.
- 2.Qualidade, ato, dito, modos ou vida de malandro. [Sin., nesta acepç.: *malandrice* e (bras., Amaz.) *maranha*.]

MALUCAGEM s.f.

- 1.Pop. V. *loucura* (1 a 5).
- 2.V. *maluquice* (2 a 4).

MARICAGEM s.f.

- 1.Bras. Ação ou modos de maricas (1 e 2).

MARINHAGEM s.f.

- 1.O conjunto dos marinheiros; marinharia, maruja:
“A sua brava marinhagem [do navio] era ainda a mesma e aguardava, com impaciência e ansiedade, a volta do grande chefe marujo.” (Virgílio Várzea, *Nas Ondas*, p. 78.).

MARIOLAGEM s.f.

- 1.Mariolada¹⁵².

MAROTAGEM s.f.

- 1.V. *maroteira*¹⁵³.
- 2.Multidão de marotos.

MASCATAGEM s.f.

- 1.Bras. V. *mascataria*¹⁵⁴.

MATULAGEM s.f.

- 1.V. *matula*¹.
- 2.Vida de vadios ou matula; vadiagem.

MATUTAGEM s.f.

- 1.Bras. Matutice.

MESTIÇAGEM s.f.

- 1.Cruzamento de espécies diferentes.
- 2.V. *miscigenação*.
- 3.Conjunto de mestiços.

¹⁵² MARIOLADA s.f.

- 1.Ação ou dito de mariola¹.
- 2.Bando de mariolas; os mariolas. [Sin. ger.: *mariolagem*.]

¹⁵³ MAROTEIRA s.f.

- 1.Ato próprio de maroto (4); patifaria, velhacaria, malandrice, marotagem.

¹⁵⁴ MASCATARIA s.f.

- 1.Bras. Profissão de mascate; mascatagem, mascateagem.

MOLECAGEM s.f.

1. Ação de moleque¹⁵⁵, molecada, molequeira.
2. V. *molecada* (1).

PAPARROTAGEM s.f.

1. V. *lavagem* (4).
2. V. *paparrotada* (1)¹⁵⁶:
“A paparrotagem de dois ou três antigos namorados dela aumentava a fama da morena pestanuda.” (Nélson de Faria, *Tiziu e Outras Estórias*, p. 52.).

PARCEIRAGEM s.f.

1. Bras. Parceirada (1).

PEONAGEM s.f.

1. Os peões [v. *peão*¹ (1)¹⁵⁷].
2. Soldados de infantaria [v. *peão*¹ (2)].

PEREBAGEM s.f.

1. Porção de perebas.
2. As perebas.

PICARETAGEM s.f.

1. Bras. Expediente ou embuste do picareta (3).

PILANTRAGEM s.f.

1. Bras. Gír. Ato próprio de pilantra.

PIRANGAGEM s.f.

1. Bras. PB Atitude ou procedimento de pirangueiro¹ (3) (q. v.)¹⁵⁸.

PIRATAGEM s.f.

1. V. *pirataria*.¹⁵⁹

¹⁵⁵ MOLEQUE

1. Negrinho.
2. Bras. Indivíduo sem palavra, ou sem gravidade.
3. Bras. Canalha, patife, velhaco.
4. Bras. Menino de pouca idade.
5. Bras. Zool. Aramandaia.
6. Bras. CE Pop. V. *diabo* (2).
7. Bras. MG Zool. Filhote de surubim.
8. Afric. Jovem doméstico (4):
“Agora estava ali havia três meses. Moleque da cozinha e de ajudar às limpezas. Lavar a loiça, varrer a casa, puxar o lustro, deitar polimento na mobília...” (Guilherme de Melo, *A Estranha Aventura*, p. 189.)

¹⁵⁶ PAPANROTADA s.f.

1. Ato ou dito de paparrotão [impostor]; bazófia, impostura, paparrotagem, paparrotice.

¹⁵⁷ PEÃO s.m.

1. Pedestre (4=’Pessoa que anda a pé; peão’).

¹⁵⁸ PIRANGUEIRO s.m.

3. Bras. PB Indivíduo aproveitador da boa-fé alheia.
4. Bras. Mar. Merc. Navio pirangueiro.

¹⁵⁹ PIRATARIA s.f.

PIROQUETAGEM s.f.

1. Atitude, modos ou caráter de piroquete.

PISTOLAGEM s.f.

1. Ação de pistoleiro.
2. Grupo de pistoleiros, de assassinos profissionais.

POLITICAGEM s.f.

1. Política (4 a 7) mesquinha, estreita, de interesses pessoais.
2. O conjunto dos políticos pouco escrupulosos, desonestos. [Sin. ger.: *politicalha*, *politicaria*, *politiquice*, *politiquismo*.]

RAPARIGAGEM s.f.

1. Bras. N. N.E. MG GO Hábito ou vida de raparigueiro.

SACANAGEM s.f.

1. Bras. Ato, procedimento ou dito de sacana; sacanice.
2. Bras. S. Devassidão, bandalheira, libertinagem, sacanice.
3. Bras. Salgadinho feito com salsicha, queijo, pimentão, etc., espetados num palito.

TIETAGEM s.f.

1. Bras. Gír. Atitude, modos ou ação de tiete.

TRAMPOLINAGEM s.f.

1. Bras. V. *trampolina*¹⁶⁰.

TRAQUINAGEM s.f.

1. Bras. V. *traquinice*.¹⁶¹

VADIAGEM s.f.

1. V. *vadiação*.
2. Vida de vadio; vadiice, matulagem.
3. Os vadios.
4. Bras. Jur. Contravenção penal que consiste em entregar-se alguém, por hábito, à ociosidade, apesar de ser válido para o trabalho e não contar com renda que lhe assegure a subsistência, ou em prover a esta por meio de ocupação ilícita.

VAGABUNDAGEM s.f.

1. Vida de vagabundo; vagabundismo.
2. Os vagabundos.

VAQUEIRAGEM s.f.

1. Bras. Ato de vaqueirar; a profissão de vaqueiro.

1. Ação ou vida de pirata. [Cf. *corso*¹ (2).]

2. P. ext. Roubo, extorsão. [Sin., nessas acepç.: *piratagem*.]

3. Ato ou efeito de piratear (2).

¹⁶⁰ TRAMPOLINA s.f.

1. Dito ou ato de trampolinheiro; trampolinice, trampolinada, trampolinagem.

¹⁶¹ TRAQUINICE s.f.

1. Ato ou efeito de traquinar. [Sin.: *traquinada* e (bras.) *traquinagem*.]

VASSALAGEM s.f.

- 1.Estado ou condição de vassalo.
- 2.Tributo de vassalo(s) ao senhor feudal.
- 3.Sujeição, submissão.
- 4.Conjunto de vassalos.

VEADAGEM s.f.

- 1.Bras. Chulo Ato, dito ou trejeitos exagerados de certos homossexuais; bichice.

VELHACAGEM s.f.

- 1.Bras. V. *velhacaria* (1)¹⁶².

VILANAGEM s.f.

- 1.V. *vilania* (1).
- 2.Ajuntamento ou grupo de vilãos.

¹⁶² VELHACARIA s.f.

- 1.Ato ou manha de velhaco (5); patifaria, velhacada, velhacagem.
- 2.Qualidade de velhaco.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)